FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA - FACCAT

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC

CURSO DE GRADUAÇÃO EM
LETRAS - LICENCIATURA

2024

FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA - FACCAT

FACCAT

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO - PPC

SUMÁRIO

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO..... 3
1.1 Nome completo do curso..... 3
1.2 Carga horária total..... 3
1.3 Prazo mínimo e máximo para integralização..... 3
1.4 Embasamento legal interno e externo..... 3
1.5 Número de vagas..... 8
1.6 Atos de regularização..... 8
1.7 Turno de funcionamento..... 8
1.8 Diplomação conferida ao final do curso..... 8
2 JUSTIFICATIVA..... 8
2.1 Atualização Curricular..... 9
2.1.2 Determinação legal..... 13
2.1.3 Necessidades institucionais..... 13
3 CONCEPÇÃO DO CURSO..... 18
4 OBJETIVOS DO CURSO..... 19
4.1 Objetivo Geral..... 20
4.2 Objetivos Específicos..... 20
5 PERFIL DO EGRESSO..... 21
5.1 Competências, Habilidades e Atitudes Institucionais..... 22
5.2 Competências, Habilidades e Atitudes Gerais das Licenciaturas..... 26
5.3 Competências específicas do Curso de Letras..... 31
6 PROPOSTA METODOLÓGICA DO CURSO..... 36
6.1 Metodologia de Ensino..... 38
6.2 Modelos de Aplicação..... 39
6.2.1 Modelo de Ensinagem Presencial..... 39
6.2.2 Modelo de Ensinagem Híbrida..... 40
6.3 Articulação com a Extensão e Pós-Graduação..... 44
6.4 Atendimento às Pessoas com Deficiências e Acessibilidade..... 45
7 ESTRUTURA CURRICULAR..... 47
7.1 MATRIZ CURRICULAR..... 47
7.2 Detalhamento dos Componentes Curriculares..... 50
7.2.1 Detalhamento dos componentes curriculares por grupo..... 53
7.3 Quadro Demonstrativo da Coerência entre as Competências e a Matriz Curricular... 56
7.4 Processo Avaliativo dos Componentes Curriculares..... 56
7.5 Atividades Complementares..... 59
7.6 Estágio..... 61
7.6.1 Estágio Obrigatório..... 61
7.6.2 Estágio Não-Obrigatório..... 62
7.7 Trabalho de Conclusão de Curso..... 63

7.8 Temas transversais.....64
7.8.1 Requisitos legais e normativos..... 68
7.9 Curricularização da Extensão.....69
7.9.1 Itinerários Extensionistas do Curso.....70
7.9.2 Procedimentos de Ensinagem..... 71
7.9.3 Procedimentos de Avaliação.....73
7.10 Flexibilização.....75
7.11 Equivalências..... 77
8 INFRAESTRUTURA DO CURSO…… 81
8.1 Sala de professores.....81
8.2 Salas de aula..... 81
8.3 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática..... 82
8.4 Bibliografia Básica.....83
9 AVALIAÇÃO DO CURSO.....85
9.1 Avaliação do curso..... 85
9.2 Gerenciamento da avaliação..... 86
10 SUSTENTABILIDADE DA PROPOSTA.....90
10.1 Laboratórios compartilhados das Licenciaturas.....90
10.1.1 Laboratórios de Informática..... 90
10.1.2 Laboratório de Matemática..... 90
10.1.3 Brinquedoteca..... 91
10.1.4 Acervo de História Regional.....91
10.1.5 Laboratório de Formação de Professores.....92
10.2 Componentes compartilhados..... 92
10.3 Componente Curricular Livre..... 93
10.4 Necessidade de infraestrutura física específica.....94
10.5 Aquisição de recursos materiais.....94
REFERÊNCIAS..... 95

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 Nome completo do curso

Curso de Graduação em Letras – Licenciatura

1.2 Carga horária total

3.220 horas - Currículo 4

1.3 Prazo mínimo e máximo para integralização

Prazo mínimo para integralização curricular de 4 anos. Prazo máximo para integralização curricular de 8 anos.

1.4 Embasamento legal interno e externo

Quadro 1 - Requisitos Legais e Normativos

Requisito	Ato	Ementa
Língua Brasileira de Sinais – Libras	Lei nº 10.436/2002	Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.
	Decreto nº 5.626/2005	Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida	Decreto nº 5.296/2004	Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.
	Decreto nº 7.611/2011. Lei 13.146/2015	Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Determina a inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados à pessoa com deficiência nos respectivos campos de conhecimento.
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.	Resolução CNE/CP nº 1/2004	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
	Parecer CNE/CP nº 3/2004	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
	Lei nº 10.639/2003	Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".
	Lei nº 11.645/2008	Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
Políticas de educação ambiental	Lei nº 9.795/1999	Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental.
	Decreto nº 4.281/2002	Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

	Parecer CNE/CP nº 14/2012	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
	Resolução CNE/CP nº 2/2012	Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos	Parecer CNE/CP nº 8/2012	Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
	Resolução CNE/CP nº 1/2012	Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
Proteção dos Direitos do Idoso	Lei nº 10.741/2003	Dispõe sobre o Estatuto do Idoso.
Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista	Lei nº 12.764/2012	Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e altera o § 3º do art. 98, da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
	Decreto nº 8.368/2014	Regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
Código de Trânsito Brasileiro	Lei 9.503/1997	Institui o Código de Trânsito Brasileiro. (Todos os cursos de graduação devem abordar, de forma transversal, conteúdos sobre segurança de trânsito.)
Pluralidade étnica e cultural da sociedade brasileira	Lei 12.288/2010	Determina a incorporação nas matrizes curriculares dos cursos de formação de professores temas que incluam valores concernentes à pluralidade étnica e cultural da sociedade brasileira.
Voluntariado	Parecer CP 05/2018 e Resolução CP 02/2018	Inserção do Voluntariado nos PPC´s.
Inserção da Extensão na matriz curricular	Resolução CES 07/2018	Dispõe sobre a inserção de 10% da carga horária total do curso de graduação em atividades de extensão.
Política Nacional sobre Drogas	Decreto 9.761/2019	Referente à Política Nacional sobre Drogas. (Dentre as diretrizes apresentadas, temos: propor a inclusão, na educação básica, média e superior, de conteúdos relativos à prevenção do uso de drogas.)

Quadro 2 - Regulamentação interna

Regulamentação Interna	
Projeto Pedagógico Institucional.	
Plano de Desenvolvimento Institucional - 2022 - 2026	
Regimento Geral - 2019	
Resolução CSAA nº 1/2008	Aprova o Programa de Monitoria das Faculdades Integradas de Taquara.
Resolução CSAA nº 2/2008	Aprova o Programa de Bolsas de Iniciação Científica das Faculdades Integradas de Taquara
Resolução CSAA nº 6/2009	Define a inserção da disciplina de Língua Brasileira de Sinais – Libras - nos cursos da FACCAT (bacharelados, tecnológicos e licenciaturas).
Resolução CSAA nº 3/2010	Aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante, aplicável a todos os Cursos de Graduação das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT.
Resolução CSAA nº 2/2011	Regulamenta o estágio supervisionado nos curso de Graduação das Faculdades Integradas de Taquara
Resolução CSAA nº 5/2015	Regulamenta as Atividades Complementares dos Cursos de Graduação das Faculdades Integradas de Taquara.
Resolução CSAA nº 6/2015	Aprova as normas que regem o aproveitamento de estudos nas Faculdades Integradas de Taquara.
Resolução CSAA Nº 8/2021	Regulamenta a Ensinagem Híbrida no âmbito dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação das Faculdades Integradas de Taquara.
Resolução CSAA nº 2/2018	Aprova o Programa de Monitoria das Faculdades Integradas de Taquara.
Resolução CSAA nº 8/2021	Regulamenta a Ensinagem Híbrida no âmbito dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação das Faculdades Integradas de Taquara.
Resolução CSAA nº 1/2022	Estabelece normas para a inserção da extensão nos currículos dos Cursos de Graduação das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT.
Resolução CSAA nº 1/2023	Aprova o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso das Faculdades Integradas de Taquara - Faccat.

Quadro 3 - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras

Diretrizes	
Parecer CNE/CE nº 492/2001	Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.
Parecer CNE/CES nº 1.363/2001	Retifica o Parecer CNE/CES n.º 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.
Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002	Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.
Parecer CNE/CES nº 23/2006	Consulta sobre a implantação das novas diretrizes curriculares, formulada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Parecer CNE/CES nº 83/2007	Consulta sobre a estruturação do curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras e para a Formação de Professores.
Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de março de 2011	Estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras.
Resolução CNE/CEP nº 2/2019	Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC - Formação)

Quadro 4 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.	
LDB, Lei nº 9.394/1996	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017	Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.
Resolução CNE/CP nº 2/2019	Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).
Resolução CNE/CES nº 7/2018	Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

1.5 Número de vagas

200 vagas anuais.

1.6 Atos de regularização

O Curso de Licenciatura em Letras foi autorizado pela Portaria / MEC nº 2.817 de 13 de dezembro de 2001, publicada no Diário Oficial da União de 17 de dezembro de 2001. O reconhecimento do curso foi pela Portaria SERES nº 113 de 14 de fevereiro de 2014. A renovação do reconhecimento ocorreu pela portaria SERES nº 917 de 28 de dezembro de 2018.

1.7 Turno de funcionamento

Noturno, com oferta de componentes curriculares à noite e aos sábados.

1.8 Diplomação conferida ao final do curso

Licenciado(a) em Letras.

2 JUSTIFICATIVA

As Faculdades Integradas de Taquara situam-se na região do Vale do Paranhana e Encosta da Serra como polo difusor e formador, dentro de uma concepção de educação permanente e preocupada com o desenvolvimento cultural e sociopolítico.

O Curso de Letras leva em consideração a realidade do sistema educacional da região e a aspiração de transformação em consonância com as novas tendências educacionais. Acreditando que a educação possui um papel central no desenvolvimento humano, a Faccat sente-se na responsabilidade de habilitar os profissionais da região para que enfrentem, de forma competente, os novos desafios impostos por uma sociedade com diversidades e diferenças. Por intermédio da qualificação de professores da região, pretende-se fornecer uma sólida formação teórica voltada para uma atitude de reflexão sobre as práticas educativas e pela pesquisa em Letras, integrando a teoria e prática no trabalho docente.

2.1 Atualização Curricular

A Faccat, em concordância com os princípios institucionais e comprometida com o desenvolvimento integral de profissionais que estejam alinhados ao mercado de trabalho, compreende a atualização do currículo como uma prática que não só busca atender às Diretrizes Curriculares Nacionais, regulamentações provenientes de entidades fiscalizadoras e requisitos do mercado, como também consolida o perfil da Instituição.

A partir dessa perspectiva, a configuração curricular dos currículos dos cursos de Graduação da Faccat, os quais englobam atividades de ensino, pesquisa e extensão, destaca habilidades técnicas da preparação profissional, assim como competências científicas, tecnológicas, culturais e humanísticas. Estas são essenciais para a formação de profissionais que, de forma ética, comprometem-se com o avanço e a transformação da sociedade.

Nesse sentido, os componentes curriculares que fazem parte do perfil da Faccat, denominados de componentes curriculares institucionais, antes registrados

como Português e Metodologia Científica, agora passam a ser chamados, respectivamente, de: **Escrita Acadêmica e Comunicação, e Produção Acadêmico-científica.**

O componente curricular **Escrita Acadêmica e Comunicação**, anteriormente chamado de Português, dada a necessidade de desenvolver habilidades de comunicação escrita e oral, tem como objetivo possibilitar aos estudantes uma compreensão multidimensional da comunicação, tanto verbal como não verbal, a partir da leitura, interpretação e escrita de diferentes gêneros de divulgação da ciência, e do desenvolvimento da oralidade. Esse conhecimento multidimensional da língua(gem) capacita os estudantes a comunicarem de maneira clara, acessível e envolvente, atendendo às demandas comunicativas de diversos contextos.

O componente curricular **Produção Acadêmico-científica**, antes nomeado Metodologia Científica, considerando a importância de formar um profissional capaz de compreender o funcionamento da ciência para, então, fazer ciência, intenta apresentar e refletir sobre os fundamentos científicos, bem como métodos e técnicas da pesquisa científica. Os conhecimentos contemplados neste componente buscam oferecer aos acadêmicos as bases necessárias para uma abordagem crítica e rigorosa do conhecimento científico, capacitando-os a conduzir pesquisas de maneira sistemática e ética.

Diante disso, a implementação das atualizações curriculares propostas nos componentes curriculares institucionais, que constituem o perfil da Faccat, assegura que os acadêmicos da Faccat continuem a ser capacitados não somente com conhecimento sólido, mas também com valores éticos, habilidades críticas e reflexivas. Além disso, fortalece o nosso compromisso com a excelência acadêmica e a formação integral dos estudantes, oferecendo uma formação que esteja alinhada com as demandas da sociedade contemporânea e com os valores fundamentais da Instituição.

O Curso de Licenciatura em Letras da Faccat está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e leva em consideração a realidade educacional da região e a aspiração de transformação com as novas tendências

educacionais e a Curricularização da Extensão. As atualizações planejadas para o curso satisfazem as demandas institucionais identificadas na avaliação, bem como estão alinhadas com as estratégias delineadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

2.1.1 Indicação das atualizações, com justificativas

As atualizações que fazem parte desse PPC têm como suporte o que determina a Resolução CNE/CP no 2/2019, a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Dessa forma, em consonância com a Resolução supracitada, foram atualizadas as competências, as habilidades e as atitudes, assim como as ementas e as bibliografias básica e complementar, com aquisição de novas obras na Biblioteca Virtual.

O Quadro 5 e o Quadro 6, a seguir, respectivamente, demonstram em quais componentes curriculares houve atualização na ementa e/ou na bibliografia.

Quadro 5 - Componentes Institucionais e das Licenciaturas

Componentes	Ementa	Bibliografia
Escrita Acadêmica e Comunicação	Atualizada	Atualizada
Psicologia do Desenvolvimento	Atualizada	Atualizada
Mídias e Tecnologias Digitais	Atualizada	Atualizada
Produção Acadêmico-Científica	Atualizada	Atualizada
Fundamentos Sócio-Históricos da Educação	-	Atualizada
Organização do Trabalho Docente	-	Atualizada
Identidade Profissional Docente	Atualizada	Atualizada
Legislação Educacional	-	Atualizada
Práticas Educacionais	Atualizada	Atualizada

Educação Inclusiva	Atualizada	Atualizada
Práticas Interdisciplinares	-	Atualizada
Educação e Multiculturalidade	-	Atualizada
Estágio Supervisionado I	Atualizada	Atualizada
Gestão Educacional	Atualizada	-
Práticas Comunitárias	-	Atualizada
Práticas de Gestão	Atualizada	Atualizada
Libras e Braille	Atualizada	Atualizada

Quadro 6 - Componentes Específicos do Curso de Letras

Componentes	Ementa	Bibliografia
Oficina de Produção textual	Atualizada	Atualizada
Introdução aos Estudos Literários	Atualizada	Atualizada
Estudos Gramaticais I	Atualizada	Atualizada
Fundamentos de Linguística	Atualizada	Atualizada
Letramento Literário e Mediação de Leitura	Atualizada	Atualizada
Estudos Gramaticais II	Atualizada	Atualizada
Literatura Brasileira I	Atualizada	Atualizada
Argumentação e Pesquisa	Atualizada	Atualizada
Narrativas Interativas e Roteiros	Atualizada	Atualizada
Morfologia	-	Atualizada
Literatura Brasileira II	-	Atualizada
Literaturas Estrangeiras	-	Atualizada
Sintaxe	Atualizada	Atualizada
Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	Atualizada	Atualizada
Semiótica	Atualizada	Atualizada
Literatura Contemporânea	-	Atualizada
História do Tempo Presente	-	Atualizada
Metodologia do Ensino da Literatura	-	Atualizada
Estudos Semânticos-Discursivos	-	Atualizada
Revisão e Avaliação de Textos	-	Atualizada
História e Literatura do Rio Grande do Sul	-	Atualizada

2.1.2 Determinação legal

Com a finalidade de estar em consonância com a Resolução CNE/CP no 2/2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), houve necessidade de atualização deste Projeto Pedagógico de Curso.

2.1.3 Necessidades institucionais

A Faccat responsabiliza-se por habilitar os profissionais da região para que enfrentem, de forma competente, os novos desafios da educação, buscando qualificar os professores, fornecendo uma sólida formação inicial, voltada para uma atitude de reflexão de fazer e refazer na e pela pesquisa, integrando teoria e prática no trabalho docente, fundamentada no tripé ação-reflexão-ação.

Considerando a Missão dessa Instituição de Ensino, que é o “promover a formação integral do ser humano, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da sociedade”, assim como a Visão, que é “ser uma Instituição de Ensino Superior de referência no ensino e na atuação comunitária”, o Curso de Letras vem atender a essa demanda, aliando-se, portanto, à finalidade maior da Instituição.

O Curso de Letras da Faccat é relevante para a comunidade regional por meio de suas ações curriculares e de extensão. Busca articular um conjunto de ações de formação que possibilitam ao egresso ter um perfil profissional de mudança, com impacto social, na sua prática profissional e cidadã. Para isso, está atento aos princípios institucionais da Formação Integral, Qualidade, Democratização, Sustentabilidade e do Empreendedorismo.

O Curso de Letras busca, em sua constituição, não somente aspectos técnicos da formação profissional, mas também a expressão dos conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e humanísticos necessários à formação de um profissional comprometido eticamente com o desenvolvimento e a transformação da sociedade.

Por intermédio da qualificação de professores da região, pretende-se fornecer uma sólida formação teórica voltada para uma atitude de reflexão sobre as práticas educativas e pela pesquisa em Letras, integrando a teoria e prática no trabalho docente.

2.1.2 Demandas regionais

As Faculdades Integradas de Taquara (Faccat), situadas na região do Vale do Paranhana - Encosta da Serra, expandem sua área de abrangência para 17 municípios, situados nas regiões do Vale do Sinos, Hortênsias e Litoral Norte.

A Faccat destaca-se por sediar o Conselho Regional de Desenvolvimento do Paranhana e Encosta da Serra – Corede, instalado em Taquara desde o ano de 1993, cujo objetivo é proporcionar o desenvolvimento integrado dos municípios da região e compõe os municípios de Taquara, Parobé, Igrejinha, Três Coroas, Riozinho, Rolante, Morro Reuter, Presidente Lucena, Lindolfo Collor e Santa Maria do Herval.

Mantém um bom relacionamento com as prefeituras municipais, empresas comerciais e industriais e prestadoras de serviço. A instituição é sede da Associação dos Municípios do Vale do Paranhana (Ampara), que abriga os seis municípios que a compõem (Taquara, Parobé, Igrejinha, Três Coroas, Riozinho e Rolante).

A Tabela 1 apresenta algumas informações socioeconômicas desses municípios. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a região atinge mais de 530 mil habitantes, sendo Sapiranga e Campo Bom, como os municípios mais populosos e Presidente Lucena, acompanhada de Riozinho como os de menor população. São mais de 500 estabelecimentos de ensino que compõem a Educação Básica e pouco menos de 20 mil estudantes do Ensino Médio. A taxa média de escolarização das crianças de 6 a 14 anos de idade é de 96,7%.

Tabela 1 – Informações socioeconômicas do COREDE/PARANHANA/ENCOSTA DA SERRA

Município	População Total (2022)	Área em km² (2022)	Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade (2010)	PIB per capita (2021)	Estabelecimentos de ensino Educação Básica (2021)	Número de matrículas no ensino médio (2021)
Araricá	8.525	35,3	97,3	40.484,64	9	244
Campo Bom	62.886	60,5	98,9	51.443,5	59	2300
Canela	48.946	253	97,1	34.711,89	44	1502
Gramado	40.134	239,3	96,9	72.103,34	40	945
Igrejinha	32.808	138,3	97,3	50.031,27	33	1086
Lindolfo Collor	6.248	33,3	97,1	59.074,46	8	222
Morro Reuter	6.029	89,4	96,7	41.729,98	8	160
Nova Hartz	20.088	62,3	95,6	36.379,38	17	729
Parobé	52.058	108,7	96,6	23.398,44	39	1475
Presidente Lucena	3.077	49,6	98,6	71.942,18	6	310
Riozinho	4.473	239	96,5	33.173,28	11	123
Rolante	21.253	296	96,9	33.884,81	27	798
Santa Maria do Herval	6.340	140,4	88,1	43.780,58	7	145
Santo Antônio da Patrulha	42.947	1.049,60	96,9	38.723,81	61	1198
São Francisco de Paula	21.893	3.317,80	96,8	46.934,89	28	464
Sapiranga	75.648	136,5	97,6	44.906,27	56	3058
Taquara	53.242	452,5	97,1	27.171,31	61	2747
Três Coroas	24.425	165,2	98,9	27.813,49	24	698
Total	**529.624**	**6.867**	**96,7***	**777.687,52**	**538**	**18.204**

Fonte: IBGE (* Valor médio).

Dos mais de 10 mil estabelecimentos de ensino distribuídos em 497 municípios em todo o estado do Rio Grande do Sul, considerando quatro dependências administrativas: Estadual, Federal, Municipal e Particular, mais de 500 (5%) estão nos municípios de abrangência da FACCAT.

Os municípios de Santo Antônio da Patrulha (61), Taquara (61) e Campo Bom (59) são os municípios com mais estabelecimentos de ensino. Presidente Lucena (6), Santa Maria do Herval (7), Morro Reuter (8), Lindolfo Collor (8) e Araricá (9), são os municípios com menos estabelecimentos de ensino.

Das mais de 500 escolas da região de abrangência da Faccat, cerca de 60% formam a rede municipal de ensino e 20% a rede estadual e particular. Dois municípios, Rolante e Sapiranga, atendem uma escola federal cada. Somente os municípios do Vale do Paranhana: Igrejinha, Parobé, Rolante, Riozinho, Taquara e Três Coroas, possuem aproximadamente de 2 mil docentes atuando em 195 escolas.

O Censo Escolar realizado no ano de 2022, pelo Instituto Nacional de Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), revelou indicadores relevantes sobre a Educação Básica brasileira que dizem respeito aos objetivos dos cursos de Licenciatura da Faccat. Seguem alguns deles:

a. No ano de 2022, foram contabilizados 2,3 milhões de professores e 162.847 diretores atuando nas 178,3 mil escolas de educação básica no Brasil.
b. Entre 2018-2022 houve uma redução no número de matrículas na educação básica (48,4 milhões para 47,3 milhões);
c. Quase a metade dos alunos matriculados são atendidos pelos municípios brasileiros (49%);
d. O Censo Escolar de 2022 registrou 74,4 mil creches em funcionamento no Brasil;
e. 21,2% dos alunos da pré-escola frequentam a rede privada;
f. Há quase duas escolas de anos iniciais para cada uma escola de anos finais;
g. Com 10,1 milhões de alunos, a rede municipal tem uma participação de 69,3% no total de matrículas dos anos iniciais;
h. Com 4,8 milhões de alunos, a rede estadual tem uma participação de 39,9% no total de matrículas dos anos finais;
i. Nos anos finais, 15,5% dos alunos frequentam escolas privadas;
j. O ensino fundamental é a maior etapa de toda educação básica com 26,5 milhões de alunos;
k. 92,2% da população de 15 a 17 anos frequentam escola;
l. 81,9% dos alunos do ensino médio estudam no turno diurno;
m. 94,8% dos alunos frequentam escolas urbanas;
n. 43,8% das escolas de ensino médio atendem mais de 500 alunos;

o. A rede privada, que possui cerca de 971,5 mil alunos, tem uma participação de 12,3% na matrícula de ensino médio;

Esses e outros indicadores contribuem para a constituição do perfil do egresso dos cursos de licenciatura da Faccat de modo que seja um promotor de mudanças nas suas práticas profissionais e cidadãs. Ao mesmo tempo, que os cursos possam contemplar, em seus objetivos, as inovações em educação, particularmente na formação inicial de professores.

Na região, somos a única IES que oferece na graduação o Curso de Licenciatura Plena em Letras na modalidade presencial, juntamente com os cursos de História, Matemática e Pedagogia. O curso de Pedagogia tem uma tradição de mais de 35 anos, e os cursos de Letras, Matemática e História completam mais de 20 anos de atendimento à comunidade no que diz respeito à formação de professores.

Com relação ao Curso de Letras, os egressos têm a possibilidade de trabalho em escolas públicas e privadas de Ensino Fundamental e Médio, além das opções que envolvem outras oportunidades que necessitem de um profissional qualificado na área. Nesses 20 anos, o curso já formou mais de 198 professores de Língua Portuguesa e Literatura, e boa parte atua nas redes escolares da região, muitos com formação em nível de Pós-Graduação/Especialização, Mestrado e Doutorado, exercendo não somente a docência em Língua Portuguesa e Literatura, mas também ocupando cargos de gestão.

3 CONCEPÇÃO DO CURSO

O curso de Letras da Faccat apoia-se no PPI (Projeto Pedagógico Institucional), que objetiva preparar o cidadão com o compromisso na formação integral do ser humano, na qualidade, na regionalização, na democratização, na sustentabilidade e no empreendedorismo/postura pró-ativa, sem descurar o contexto social e global. Privilegia os três grupos previstos na Resolução no 2, de 20 de dezembro de 2019, que são: Grupo I - base comum, que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais; Grupo II - aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC e para o domínio pedagógico destes conteúdos; Grupo III - práticas pedagógicas.

O curso de Letras foi concebido a partir da convicção do papel crucial da língua e da linguagem na sociedade. A área de língua portuguesa toma como base uma concepção interativa de língua, de língua viva, de língua como uma atividade social e histórica, de língua como produtora da história dos homens (MARCUSCHI, 2002).

De acordo com Travaglia (2002, p. 16), “a linguagem dá forma a nosso mundo e a nossa vida sociocultural e ao mesmo tempo reflete como e por que as pessoas de uma sociedade e cultura se relacionam, como veem o mundo, etc.”. Nesse sentido, ainda conforme o autor, só tendo posse da língua é que as pessoas conseguirão mover-se de maneira adequada na vida social. Dessa forma, a língua é vista como “uma forma de interação comunicativa dentro de uma sociedade” (*Ibidem)*. Assim, o curso entende que cabe ao professor de língua materna da Educação Básica, egresso do curso, auxiliar seu aluno no desenvolvimento de sua competência comunicativa, que pode ser definida, segundo Travaglia (2002, p. 16), como a possibilidade de o falante “utilizar cada vez um maior número de recursos da língua de forma adequada a cada interação comunicativa”.

Realizando os estudos na área da literatura, nos diferentes componentes curriculares que contemplam esse campo do saber, os estudantes não só desenvolverão as competências estritamente necessárias para seu fazer pedagógico, como também aquelas necessárias ao exercício pleno de sua cidadania. Afinal, é por meio do estudo

das diversas manifestações nesse campo artístico que diferentes concepções sobre o ser humano e sobre o mundo entram em cena, variando conforme as especificidades de cada autor e de seu respectivo contexto sócio-histórico. Nas análises literárias, o estudante poderá perceber a língua como matéria-prima para arte, observando as influências do meio sobre ela e dela sobre o meio. Também poderá constatar que os textos literários não só traduzem pensamentos de época como também influenciam esses mesmos pensamentos, privilegiando determinadas correntes em detrimento de outras. Nesse sentido, o estudo da literatura configura-se como uma forma de manutenção ou de rompimento do *status quo.* Além das questões sociológicas e filosóficas, os estudos literários também sublinham a existência do ser humano como único e irrepetível, uma vez que tange às questões da subjetividade dos seus enunciadores. Desse modo, o estudo da literatura configura-se como um meio ímpar de conhecimento da alma humana.

4 OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do curso estão implementados considerando o perfil profissional

do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional e as características locais e regionais do Vale do Paranhana. Além disso, o curso de Letras apoia-se no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), que objetiva preparar o cidadão com o compromisso na formação integral do ser humano, a qualidade, a regionalização, a democratização, a sustentabilidade e o empreendedorismo, sem descurar o contexto social global.

4.1 Objetivo Geral

O curso de Letras tem como objetivo geral formar professores de língua portuguesa e de literatura competentes para atuar na educação básica, com sólido conhecimento gramatical, linguístico, literário e pedagógico. Esses profissionais devem ser capazes de utilizar a língua de forma adequada em diversas situações de comunicação, bem como refletir e posicionar-se criticamente frente aos fenômenos relacionados à área profissional.

4.2 Objetivos Específicos

a) formar professores para o Ensino Fundamental e Médio, permitindo atender à ressonância das aspirações da região;
b) promover, na região de abrangência desta Instituição, condições de educação continuada, visando ao processo de atualização;
c) promover a reflexão sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários;
d) proporcionar as condições necessárias para o acadêmico/licenciado utilizar a língua de uma forma adequada às mais diversas situações de comunicação;
e) promover o intercâmbio de conhecimentos pedagógicos e técnicos entre acadêmicos, professores e comunidade.

5 PERFIL DO EGRESSO

Conforme delineado no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), a formação do graduado da Faccat visa abranger tanto aspectos humanísticos quanto técnicos, indo além das demandas específicas do mercado de trabalho para englobar também a compreensão da realidade social, econômica, política e cultural local e global. Ademais, destaca-se a importância de cultivar uma postura de aprendizado contínuo, voltada para a educação ao longo da vida, visando potencializar suas habilidades transformadoras no mundo.

As Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores, estabelecidas pela Resolução CNE/CP Nº 2 de 20 de dezembro de 2019, estipulam que o licenciado deve desenvolver as competências gerais da BNCC-Educação Básica e garantir aprendizagens essenciais aos estudantes, abrangendo os aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional. Essa abordagem visa promover o desenvolvimento integral das pessoas. Em consonância com tais diretrizes, os graduados nas licenciaturas da Faccat serão agentes de mudança, assumindo a autoria de suas práticas profissionais e cidadãs com base na responsabilidade social e na construção humanística. Adicionalmente, serão capacitados com habilidades pedagógicas e literacias diversas, capacitando-os a atuar em diferentes contextos sociais e ambientes, tanto digitais quanto físicos.

As Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras estabelecem como objetivo formar profissionais culturalmente competentes, capazes de analisar criticamente as linguagens verbal e escrita, bem como de compreender sua integração na sociedade. Alinhado com o perfil da Faccat, o graduado em Letras deve ser autônomo em sua jornada de aprendizado contínuo sobre língua, literatura e metodologias de ensino, demonstrando sensibilidade e análise diante dos fenômenos linguísticos, culturais e educacionais. Com essa sólida base teórica, poderá conduzir seus alunos a se tornarem usuários proficientes, criativos e críticos da língua materna.

O licenciado em Letras deve demonstrar um conjunto de competências adquiridas durante o curso. Na Faccat, essa concepção de competências abrange tanto o contexto

de formação geral, em consonância com a Missão e os Princípios Institucionais, quanto o contexto da formação profissional, que se baseia nas demandas da sociedade, nos diferenciais estratégicos, nas diretrizes curriculares e nas responsabilidades profissionais.

5.1 Competências, Habilidades e Atitudes Institucionais

Apoiada na missão institucional, nos princípios institucionais e no perfil do egresso, a Faccat trabalha com três competências transversais (CT), norteadoras para todos os cursos e atividades da Instituição:

CT 01 Construir e articular conhecimentos

Tal competência compreende, essencialmente, uma atuação interdisciplinar e extensionista dos profissionais formados pela instituição. Além disso, por meio da pesquisa, os alunos romperão com a dicotomia entre teoria e prática, a fim de articular conhecimentos científicos e tecnológicos, reforçando o compromisso com as realidades regional e global. Entende-se, ainda, que a competência de construir o conhecimento é estimulada por um comportamento flexível e cooperativo no processo de aprendizagem e formação continuada, além da busca pela eficiência e eficácia nas formas de se comunicar e de se expressar.

CT 02 Exercer a cidadania

Dentro da premissa da formação integral do ser humano, a competência do exercício da cidadania compreende o exercício do diálogo construtivo, permeado por, uma atuação crítica e ética por parte dos acadêmicos da Faccat, amparada na promoção de práticas democráticas que respeitem os direitos humanos, compreendam e valorizem a diversidade em todas suas facetas e reforcem os princípios da equidade, da reciprocidade, da empatia e da acessibilidade. Soma-se, também, o estímulo e

valorização de atitudes socialmente responsáveis, sustentáveis e resilientes.

CT 03 Atuar de forma criativa, inovadora e estratégica

Nessa competência, entende-se a habilidade dos acadêmicos e egressos em serem proativos e empreendedores em relação às realidades profissionais e sociais, a fim de assumirem iniciativas responsáveis no processo de tomada de decisão. Para isso, compreende-se que a visão sistêmica e a liderança são pressupostos essenciais para esse processo. Finalmente, o perfil empreendedor para novas práticas ou novos negócios e a inovação nas conexões entre áreas do conhecimento, na constância dos questionamentos e nos exercícios de observar e experimentar, completam a competência de atuar de forma criativa, inovadora e estratégica.

Em consonância com essas competências, são apresentadas as Habilidades Institucionais que estão vinculadas às competências profissionais (competências dos cursos) e são desenvolvidas ao longo da formação profissional:

HIC 01 (Habilidade Institucional de Comunicação 01) - Comunicar-se assertivamente por intermédio de diferentes linguagens, levando em consideração seus funcionamentos, a fim de compreender e produzir textos e discursos em sua área de atuação profissional.

HIC 02 (Habilidade Institucional de Comunicação 02) - Expressar-se por meio da oratória, aplicando estratégias de comunicação oral e escrita, verbal e não verbal, demonstrando condições de dar e receber feedbacks de maneira empática.

HIC 03 (Habilidade Institucional de Comunicação 03) - Ser capaz de pesquisar, selecionar e aplicar critérios, classificar, analisar e sintetizar conhecimento, com responsabilidade e ética, apropriando-se criticamente de diversas ferramentas de buscas.

HIG 01 (Habilidade Institucional de Gestão 01) - Desenvolver a capacidade de tomar decisões, demonstrando iniciativa e proatividade, com foco no desenvolvimento sustentável.

HIG 02 (Habilidade Institucional de Gestão 02) - Exercer a liderança participativa, demonstrando conhecimento teórico e prático sobre a profissão, a fim de constituir-se um profissional competente.

HII 01 (Habilidade Institucional de Inovação 01) - Utilizar-se de ferramentas inovadoras, visando à colaboração, buscando novas oportunidades para a solução de desafios e desenvolvendo uma postura empreendedora.

HII 02 (Habilidade Institucional de Inovação 02) - Atuar com postura proativa no contexto em que está inserido, por meio da inovação radical ou incremental, observando os critérios da gestão da inovação (organização, imagem, produto, cliente e diversidade étnica).

HII 03 (Habilidade Institucional de Inovação 03) - Utilizar a organização, as estratégias, os recursos, os aprendizados e os processos como eixos fundamentais da gestão da inovação, a fim de propor soluções criativas e inovadoras nos ambientes de atuação.

HIE 01 (Habilidade Institucional de Empreendedorismo 01) - Desenvolver uma postura empreendedora, a partir da identificação das necessidades e oportunidades, assim como da elaboração de estratégias.

HIE 02 (Habilidade Institucional de Empreendedorismo 02) - Reconhecer novas oportunidades nos diferentes contextos, por meio da obtenção e uso de informações, da negociação e da resolução de problemas.

HIRS 01 (Habilidade Institucional de Responsabilidade Social 01) - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis, e solidários.

HIRS 02 (Habilidade Institucional de Responsabilidade Social 02) - Realizar uma leitura da realidade, a partir de uma consciência de corresponsabilização, como agente de transformação.

Igualmente, são estabelecidas as atitudes institucionais (AI) que colaboram na caracterização das habilidades e competências institucionais com vistas à formação do acadêmico:

AI 1 - Respeito ao pluralismo cultural.
AI 2 - Respeito à diversidade.
AI 3 - Postura investigativa.
AI 4 - Postura ética e cidadã.
AI 5 - Postura reflexiva.
AI 6 - Engajamento.
AI 7 - Proatividade.
AI 8 - Criticidade.
AI 9 - Criatividade.
AI 10 - Postura colaborativa.
AI 11 - Empatia.
AI 12 - Consciência social.
AI 13 - Consciência ecológica.
AI 14 - Autorregulação emocional.
AI 15 - Senso empreendedor.

5.2 Competências, Habilidades e Atitudes Gerais das Licenciaturas

O Quadro 7 mostra o conjunto de Competências Gerais das Licenciaturas (CGL) elaboradas pelos cursos de Letras, História, Matemática e Pedagogia. A partir delas estão delineados os conjuntos de Habilidades Gerais das Licenciaturas (HGL), atitudes e conhecimentos que devem ser contemplados no caminho formativo dos graduandos de cada curso, de forma a contemplar o perfil do egresso do curso de Letras.

Quadro 7- Competências Gerais das Licenciaturas (CGL)

Competências	Habilidades	Atitudes	Conhecimentos
CGL01 - Compreender, incentivar e valorizar as manifestações artístico-culturais e os conhecimentos construídos ao longo da história da humanidade, como ponto de partida do desenvolvimento de múltiplas aprendizagens de seus estudantes, por meio de práticas ativas e interdisciplinares, a fim de democratizar o acesso aos bens culturais, científicos, tecnológicos e artísticos.	HGL 1.1 - Compreender os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos das escolas em que atua, promovendo aprendizagens significativas. HGL 1.2 - Compreender como as ideias filosóficas e históricas influenciam a organização da escola, dos sistemas de ensino e das práticas educacionais. HGL 1.3 - Apropriar-se dos motivos para assumir uma postura comprometida junto às famílias, à comunidade e às instâncias de governança da educação. HGL 1.4 - Instrumentalizar-se para reconhecer suas identidades e elaborar estratégias para contextualizar o processo de aprendizagem. HGL 1.5 - Compreender os objetos de conhecimento que se articulem com os contextos socioculturais dos estudantes, para propiciar aprendizagens significativas e mobilizar o desenvolvimento das competências gerais.	AI 1 - Respeito ao pluralismo cultural. AI 3 - Postura investigativa. AI 4 - Postura ética e cidadã. AI 11 - Empatia. AL 3 - Comprometimento. AL 5 - Curiosidade intelectual. AL 11 - Responsabilidade.	1.1 Estudo dos contextos sociais, culturais, econômicos e políticos. 1.2 Concepções sociofilosóficas e históricas, vinculadas à educação. 1.3 Políticas dos sistemas de ensino. 1.4 Multiculturalidade 1.5 Pesquisa em educação.

CGL02 - Criar práticas pedagógicas desafiadoras, ativas, coerentes e significativas tomando como base pesquisas sobre métodos de ensino e sobre as tecnologias digitais, com vistas à produção de conhecimentos e à resolução de problemas em espaços de aprendizagem, a fim de que seus estudantes aprendam a aprender.	HGL 2.1 - Elaborar planejamentos de atividades pedagógicas dos campos de experiência, das áreas, dos componentes curriculares, das unidades temáticas e dos objetos de conhecimento, visando ao desenvolvimento das competências e habilidades. HGL 2.2 - Sequenciar conteúdos curriculares, estratégias e atividades de ensino-aprendizagem com o objetivo de estimular nos estudantes a capacidade de aprender a aprender e de relacionar. HGL 2.3 - Adquirir repertório diversificado de estratégias didático-pedagógicas, considerando as heterogeneidades contextuais com as quais poderá se deparar na prática docente. HGL 2.4 - Relacionar repertório de estratégias e de recursos pedagógicos (material didático, ferramentas e outros artefatos para a aula) às bases teóricas estudadas, bem como a competências e habilidades previstas nos planejamentos, aos ritmos de aprendizagem e aos contextos sociais em que se insere a instituição educacional em que atuará, realizando a curadoria educacional. HGL 2.5 - Criar situações de aprendizagem desafiadoras e coerentes, de modo que se crie um ambiente de aprendizagem produtivo e confortável para os estudantes. HGL 2.6 - Organizar o ensino e a aprendizagem de modo que se otimize a relação entre tempo, espaço e objetos do conhecimento, considerando as características dos estudantes e os contextos de atuação docente. HGL 2.7 - Criar ambientes seguros e organizados que favoreçam o respeito, fortaleçam os laços de confiança e	AI 2 - Cidadania. AI 4 - Postura ética e cidadã. AI 10 - Postura colaborativa. AI 15 - Senso empreendedor. AL 3 - Comprometimento. AL 10 - Resiliência.	2.1 BNCC; Referencial Curricular Gaúcho; Documento Orientador Municipal. 2.2 Objetos de conhecimento curriculares, estratégias e atividade de aprendizagem. 2.3.Estratégias didático-pedagógicas. 2.4. recursos pedagógicos, objetivos educacionais. 2.5. recursos tecnológicos. 2.6. Situações de aprendizagem produtiva. 2.7. comunicação verbal e não verbal. 2.8 Aprendizagem ativa.

	apoiem o desenvolvimento integral de todos os estudantes. HGL 2.8 - Avaliar de modo contínuo, qualitativo e formativo o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino, como ferramenta para (re)orientação das práticas docentes e discentes, visando à qualificação da aprendizagem		
CGL03 - Apreender conhecimentos teóricos, didáticos e metodológicos, objetivando constante aperfeiçoamento e atualização profissional, no intuito de promover práticas educacionais articuladas à realidade com autoria, autoridade, autonomia, responsabilidade intelectual e social.	HGL 3.1- Demonstrar conhecimento e compreensão dos conceitos, princípios e estruturas da área da docência, dos objetos de conhecimento da etapa, do componente e da área do conhecimento na qual está sendo habilitado a ensinar. HGL 3.2- Demonstrar conhecimento sobre os processos pelos quais as pessoas aprendem, devendo adotar as estratégias e os recursos pedagógicos alicerçados nas ciências da educação que favoreçam o desenvolvimento dos saberes e eliminem as barreiras de acesso ao currículo. HGL 3.3- Reconhecer as evidências científicas atuais advindas das diferentes áreas de conhecimento, que favorecem o processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes; HGL 3.4 - Adotar um repertório adequado de estratégias de ensino e atividades didáticas orientadas para uma aprendizagem ativa e centrada no estudante. HGL 3.5 - Engajar-se em estudos e pesquisas de problemas da educação escolar, em todas as suas etapas e modalidades, e na busca de soluções que contribuam para melhorar a qualidade das aprendizagens dos estudantes, atendendo às necessidades de seu desenvolvimento integral	AI 6 - Engajamento. AL 5 - Curiosidade intelectual. AL 9 - Criatividade. AL 10 - Versatilidade. AL 11 - Responsabilidade. AL 12 - Sensibilidade.	3.1 Objetos de conhecimento específicos de cada área/campo/ componente curricular. 3.2 Processos de aquisição de conhecimentos 3.3 Fundamentos neurológicos, psicológicos, sociais e etários da aprendizagem 3.4 Leitura e escrita de textos científico-acadêmicos da área da educação e da área específica de atuação.

CGL04 - Desenvolver diferentes formas de linguagem, a fim de aprimorar suas capacidades de expressão frente aos estudantes e demais membros da comunidade escolar, para se fazer entender quanto às suas ideias, sentimentos e objetos de conhecimento.	HGL 4.1 - Demonstrar conhecimento sobre as estratégias de letramento, alfabetização, literacia que possam apoiar o ensino da sua área do conhecimento e que sejam adequados à etapa da Educação Básica ministrada. HGL 4.2- Aplicar estratégias de ensino diferenciadas que promovam a aprendizagem dos estudantes com diferentes necessidades e deficiências, levando em conta seus diversos contextos culturais, socioeconômicos e linguísticos. HGL 4.3- Interagir com os estudantes de maneira efetiva e clara, adotando estratégias de comunicação verbal e não verbal que assegurem o entendimento por todos os estudantes. HGL 4.4- Manter comunicação e interação com as famílias para estabelecer parcerias e colaboração com a escola, de modo que favoreça a aprendizagem dos estudantes e o seu pleno desenvolvimento HGL 4.5- Saber comunicar-se com todos os interlocutores: colegas, pais, famílias e comunidade, utilizando os diferentes recursos, inclusive as tecnologias da informação e comunicação. HGL 4.6- Contribuir para o diálogo com outros atores da sociedade e articular parcerias intersetoriais que favoreçam a aprendizagem e o pleno desenvolvimento de todos.	AI 1 - Respeito ao pluralismo cultural. AI 2 - Respeito à diversidade. AI 7 - Proatividade; AI 10 - Postura colaborativa. AI 11 - Empatia. AL 2 - Cidadania. AL 11 - Responsabilidade.	4.1 Estratégias de alfabetização, literacia e numeracia. 4.1.1 Múltiplos letramentos: literário, digital, midiático, matemático, científico, social 4.1.2 Libras 4.1.3 Braile 4.2 Estratégias de ensino diferenciadas. 4.3 Estratégias de comunicação para grupos: oratória, dicção e desinibição 4.4 Princípios éticos e sociais na comunicação com a comunidade escolar 4.5 Mediação de conflitos
CGL05 - Argumentar com clareza e propriedade, baseando-se em fatos e informações científicas, utilizando as linguagens adequadas para cada contexto, a fim de defender ideias e promover debates, respeitando preceitos éticos e profissionais.	HGL 5.1- Conhecer estratégias de comunicação, aplicando-as na produção de textos orais e escritos, na condição de interpretante e de produtor, a fim de comunicar-se com clareza frente à comunidade escolar e de fazer a leitura crítica das realidades. HGL 5.2- Dominar as características e o uso de diferentes portadores de texto e as suas finalidades, com o	AI 9 - Postura democrática. AL 1 - Autonomia. AL 5 - Curiosidade intelectual. AL 6 - Hábitos de leitura de textos	5.1 Estratégias de comunicação 5.1.1 Estratégias de argumentação. 5.1.2 Especificidades de textos do domínio midiático 5.1.3 Informações implícitas.

	propósito de comunicar-se com eficácia com a comunidade escolar e de usar tais conhecimentos em suas práticas docentes.	variados.	5.1.4 Fundamentos de análise discursiva. 5.1.5 Leitura e produção de textos argumentativos orais e escritos. 5.2 Portadores de texto, Gêneros textuais.
CGL06 - Agir de acordo com os princípios éticos e legais da profissão docente, baseando-se nos preceitos da consciência social, ambiental, humanística, a fim de promover o desenvolvimento de competências, habilidades, valores e atitudes que encaminhem para o engajamento social.	HGL 6.1 - Compreender conceitos, princípios e estruturas da área da docência, do conteúdo, da etapa, do componente e da área do conhecimento na qual está sendo habilitado a ensinar. HGL 6.2 - Conhecer as bases éticas e legais da educação no Brasil a fim de observá-las e zelar por elas na sua prática docente HGL 6.3 - Entender a importância do engajamento docente ao contexto que se inserir, a fim de atuar como promotor e disseminador de práticas e ideias que resultem a favor do pleno desenvolvimento intelectual, social e humanitário dos estudantes. HGL 6.4 - Dominar as informações sobre a estrutura do sistema educacional brasileiro, as formas de gestão, as políticas e programas, a legislação vigente e as avaliações institucionais. HGL 6.5 - Conhecer a BNCC e as orientações curriculares da unidade federativa em que atua.	AI 4 - Postura ética e cidadã. AI 6 - Engajamento. AI 12 - Consciência social. AI 13 - Consciência ecológica. AL 4 - Consciência ética. AL 7 - Humanismo. AL 12 - Sensibilidade.	6.1 Conhecimentos específicos de cada área. 6.2 BNCC. 6.3 Legislação educacional. 6.4 Ética na educação. 6.5 Educação para a sustentabilidade e preservação ambiental.
CGL07 - Desenvolver o autocuidado intelectual, físico e emocional, reconhecendo a multiplicidade de emoções humanas e respeitando-se como ser único, a fim de promover o mesmo cuidado em seus estudantes e na comunidade escolar, com vistas	HGL 7.1- Compreender e aplicar técnicas de autocuidado da saúde física e emocional, com respeito a si mesmo, a fim de atuar com inteireza e de promover esses mesmos cuidados na comunidade escolar. CGL 7.2- Conhecer as características das principais patologias na área da saúde psicológica, com a finalidade	AI 11 - Empatia. AI 14 - Autorregulação emocional. AL 1 - Autonomia. AL 12 - Sensibilidade.	7.1 Princípios de autocuidados na saúde física e mental. 7.2 Características de patologias da saúde mental de crianças, jovens e adultos e seus encaminhamentos. 7.3 Inclusão de PCDs.

ao desenvolvimento de uma cultura de empatia, diálogo, respeito às diversidades.	de cuidado de si e do outro, fazendo os encaminhamentos profissionais adequados. CGL 7.3- Desenvolver projetos, rodas de debates e demais atividades escolares com vistas ao acolhimento e à valorização das diferenças de quaisquer tipos, a fim de agregar a comunidade escolar em prol do pleno desenvolvimento dos estudantes.		7.4 Competências socioemocionais e desenvolvimento biopsicossocial. 7.5 Pesquisa em educação. 7.6 Projetos comunitários.

5.3 Competências específicas do Curso de Letras

Quadro 8 - Competências Específicas do Curso de Letras (CELE)

Competências	Habilidades	Atitudes	Conhecimentos

CELE 1 - Interpretar e produzir textos multissemióticos e de diversos gêneros, adequando-se às exigências da linguagem padrão e refletindo sobre esse processo nos seus aspectos formais, contextuais e ideológicos.	HELE 1.1 Conhecer estratégias de comunicação, aplicando-as na produção de textos orais e escritos, impressos e digitais, na condição de interpretante e de produtor, a fim de comunicar-se com clareza frente à comunidade escolar e de fazer a leitura crítica das realidades. HELE 1.2 Dominar as características e o uso de diferentes espaços de escrita e de publicação e as suas finalidades, com o propósito de comunicar-se com eficácia com a comunidade escolar e de usar tais conhecimentos em suas práticas docentes.	AL 5 - Curiosidade intelectual AL 6 - Hábitos de leitura de textos variados ALE 5 - Empatia, colocando-se no lugar dos personagens ALE 8 - Hábitos de leitura de textos variados	Gêneros textuais Sequências tipológicas
CELE 2 - Refletir sobre as perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, com vistas ao desenvolvimento dos fundamentos que embasam a sua formação profissional.	HELE 2.1 Reconhecer as especificidades dos textos literários narrativos, dramáticos e poéticos. HELE 2.2 Dominar as teorias que embasam os estudos linguísticos e literários. HELE 2.3 Analisar textos à luz de linhas teóricas específicas, considerando o sistema em que foi produzido, suas relações com outras áreas de conhecimento, os possíveis intertextos, entre outros elementos que sustentem teoricamente as análises. HELE 2.4 Reconhecer o acesso à arte literária como direito de todos, como forma de compartilhamento da própria humanidade a fim de sensibilizar-se para o desenvolvimento de práticas que proporcionem esse acesso aos estudantes.	AI 8 - Criticidade AL 7 - Humanismo AL 12 - Sensibilidade ALE 1 - Apreço à leitura por fruição. ALE 9 - Olhar sensível para o fenômeno artístico literário.	Conceitos de arte literária Gêneros literários e suas especificidades: lírico, narrativo e dramático. Papéis da arte literária. Distinção entre obras clássicas e contemporâneas. O direito ao acesso à literatura. Leitura e análise de obras clássicas. Leitura e análise de obras contemporâneas. Linhas teóricas da literatura. Fundamentos de análise e crítica literária. Fundamentos linguísticos e discursivos. Abordagens linguísticas

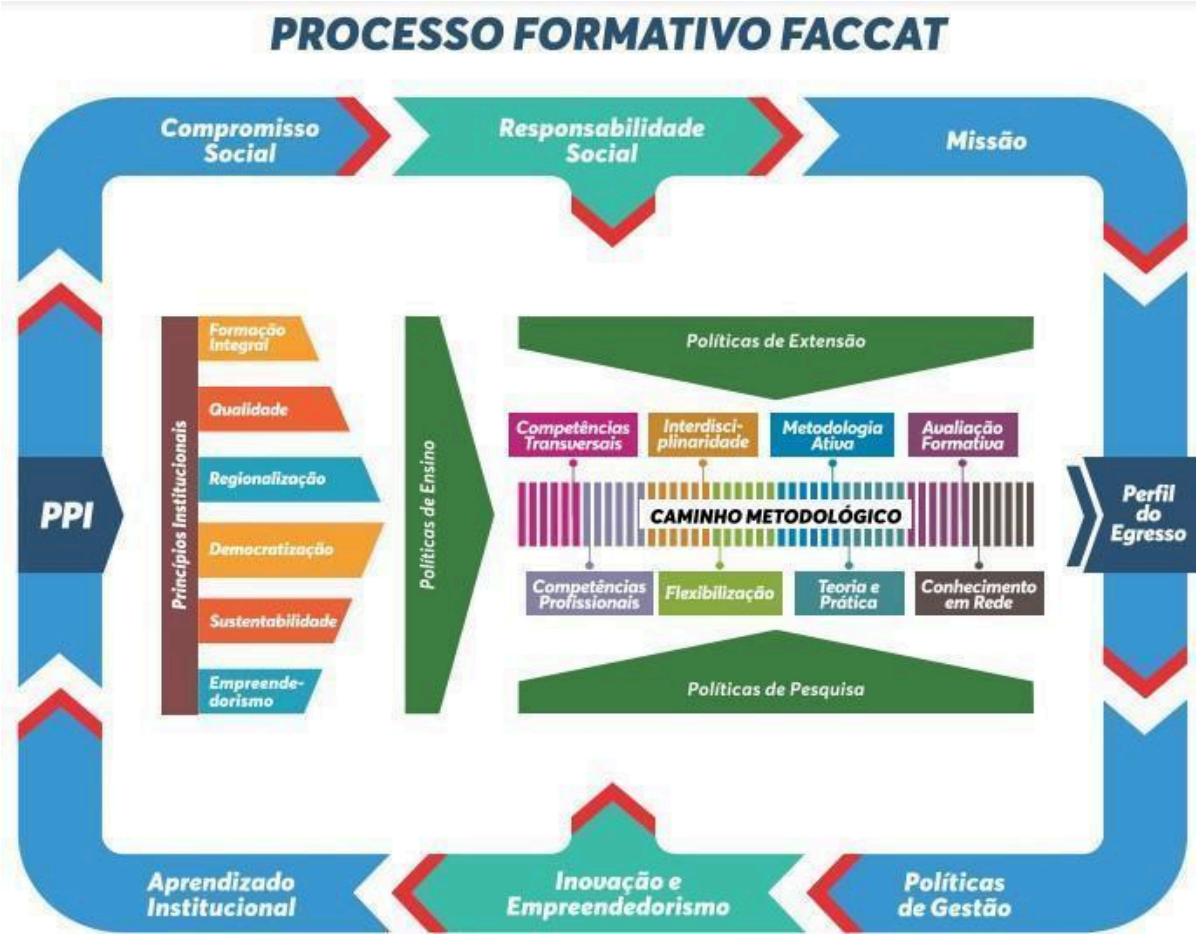
			Conceitos gramaticais Conceitos de língua e linguagem.
CELE 3 - Elaborar e aplicar propostas pedagógicas para os diferentes anos/ níveis da Educação Básica, nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Literatura, baseando-se em princípios metodológicos e expressando profundo conhecimento das questões de língua e literatura concernentes.	HELE 3.1 Apropriar-se de referencial teórico sobre o ensino de Língua Portuguesa e de Literatura a fim de embasar, com propriedade, suas práticas pedagógicas. HELE 3.2 Observar instrumentos de ensino de Língua Portuguesa e Literatura, posicionando-se ética, crítica e criativamente sobre eles, fundamentando-se em referenciais teóricos. HELE 3.3 Elaborar projetos e planos de ensino de Língua Portuguesa e de Literatura baseados em referenciais que levem à aprendizagem ativa, significativa e contextualizada. HELE 3.4 Aplicar planos de ensino de língua e literatura, atuando de forma responsável, embasada teoricamente,inovadora, criativa, crítica e transformadora. HELE 3.5 Refletir sobre suas práticas de ensino de Língua Portuguesa e Literatura, de modo a contribuir para o seu aperfeiçoamento docente e discente.	AI 4 - Postura ética e cidadã AI 8 - Criticidade AI 9 - Criatividade ALE 2 - Civilidade ALE 11 - Senso de igualdade de oportunidades.	Metodologias ativas de aprendizagem da língua e da literatura. Círculos de leitura. Ensino da gramática em prol da leitura e da escrita. Planos de ensino de Língua Portuguesa e de Literatura. Redação de relatórios de observação. Redação de relatórios de práticas. Ensino de gêneros textuais. Análise de instrumentos de ensino de Língua Portuguesa e de Literatura. Práticas de ensino de Língua Portuguesa a partir de planejamento próprio. Análise de práticas de ensino. Critérios de correção de produções textuais.
CELE 4 - Apropriar-se de repertório de obras literárias clássicas e contemporâneas, analisando as manifestações literárias no seu status de arte, comparando-as, contextualizando-as e interpretando-as à luz de fundamentações teóricas.	HELE 4.1 Conhecer obras literárias brasileiras de épocas diferentes, cotejando-as com seus legados à contemporaneidade. HELE 4.2 Conhecer obras literárias portuguesas de épocas diferentes,	AI 14 - Autorregulação emocional ALE 4 - Cooperação	Escolas literárias da literatura brasileira. Escolas literárias da literatura portuguesa. Leitura e análise de obras clássicas.

	analisando suas influências sobre a produção literária brasileira. HELE 4.3 Ler e interpretar obras literárias de autores e autoras de outros países e continentes, privilegiando especialmente as diásporas de língua portuguesa. HELE 4.4 Desenvolver repertório de leituras de obras destinadas ao público infantojuvenil a fim de qualificar suas indicações de leituras para os estudantes de Educação Básica.	ALE 6 - Fruição artística ALE 7 - Gosto pelas artes ALE 10 - Percepção de relações espaço-temporais na representação artística. ALE 12 - Solidariedade	Produção literária contemporânea do Brasil. Produção literária contemporânea mundial. Leitura e análise de obras infantojuvenis. Critérios para a escolha de obras literárias para a Educação Básica. Leitura de obras de autores de língua portuguesa em África. Leitura de obras que enfoquem as diversidades de gênero, de etnia, de classes sociais, de *modus vivendi.*
CELE 5 - Dominar um repertório de termos/conceitos especializados com os quais se pode discutir a fundamentação do conhecimento da língua portuguesa, apropriando-se dela de forma competente, a fim de compreender a língua enquanto fenômeno cultural, histórico, social, variável e heterogêneo, entendendo-a como instrumento de construção de identidades e de pertencimento de sujeitos e comunidades a que pertencem.	HELE 5.1 Utilizar o repertório conceitual para balizar a criação de suas intervenções pedagógicas. HELE 5.2 Associar o repertório conceitual para analisar as práticas docentes de outrem e as suas próprias.	AI 8 - Criticidade AI 11 - Empatia AL 1 - Autonomia AL 11 - Responsabilidade ALE 3 - Coleguismo	Análise de práticas em sala de aula nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Literatura. Análise de materiais didáticos de Língua Portuguesa e de Literatura.
CELE 6 - Apreender conhecimentos teóricos, didáticos e metodológicos, objetivando constante aperfeiçoamento e atualização profissional, no intuito de contribuir para a sua atuação profissional em diferentes espaços educativos.	HELE 6.1 Utilizar o repertório conceitual para balizar a criação de suas intervenções pedagógicas. HELE 6.2 Associar o repertório conceitual para analisar as práticas docentes de	AI 8 - Criticidade AL 1 - Autonomia AL 11 - Responsabilidade	Análise de práticas em sala de aula nos componentes curriculares de Língua Portuguesa Análise de materiais didáticos de

	outrem e as suas próprias.		Língua Portuguesa

6 PROPOSTA METODOLÓGICA DO CURSO

As ações metodológicas do curso de Letras estão em consonância com práticas para a formação de professores inovadores, ao perfil do egresso e ao Processo Formativo adotado pela Faccat a partir do PPI. Na estrutura desse processo (apresentada a seguir) destacam-se os princípios da Formação Integral, da Qualidade, Regionalização, Democratização, da Sustentabilidade e do Empreendedorismo.



O professor de Letras é um profissional relevante para a comunidade regional. Sobre isso, os princípios, quando articulados ao longo da matriz curricular do curso, a partir de um conjunto de ações de formação, permitem ao egresso ter um perfil profissional de mudança na sua prática profissional e cidadã com impacto social.

O Curso de Letras da Faccat segue as orientações do PPI ao propor diferentes abordagens de caminhos metodológicos para a construção de competências profissionais. São elas: metodologia ativa; conhecimento em rede; flexibilização; teoria e prática; interdisciplinaridade; competências e avaliação formativa.

As metodologias ativas sugerem os estudantes como protagonistas do processo de aprender com seus pares e se desenvolverem de modo colaborativo e cooperativo. Estão alicerçadas na autonomia e no protagonismo acadêmico proporcionando o desenvolvimento de competências para a vida pessoal e profissional, visão empreendedora e sujeito de aprendizagem. Recolocam o docente em um patamar de facilitador e mediador na construção do conhecimento, ultrapassando e modificando modelos de ensino e aprendizagem que porventura não atendam às demandas da sociedade atual.

O conhecimento em rede ganha sentido e significado quando o conhecimento da língua portuguesa passa a ser visto como uma construção histórica em decorrência da interação do homem com seu meio, na proposição de soluções e na busca da resolução de problemas contemporâneos, tendo em vista as necessidades do contexto no qual está inserido. O conhecimento em rede é relevante porque permite ao professor de Letras, a partir da reflexão sobre sua prática formativa, constituir experiências nos espaços de convivência e transformação docente.

A flexibilização ganha relevância na medida em que o próprio acadêmico pode delinear seu percurso formativo considerando sua área de atuação profissional. Possibilita romper com o enfoque unicamente disciplinar e sequenciado; cria novos espaços de aprendizagem; busca a articulação da teoria e da prática; possibilita ampliar os horizontes do conhecimento e a aquisição de uma visão crítica que lhe permita extrapolar a aptidão específica de seu campo de atuação profissional e propicia a diversidade de experiências, tanto na instituição, como em outras instituições. A flexibilização permite ao acadêmico do curso mais autonomia, com novos espaços de aprendizagem, experiências em outras instituições (nacionais e internacionais), participação em projetos, atividades complementares, entre outros.

Outro caminho metodológico importante é a Teoria e a Prática. No percurso

formativo do acadêmico, cada ação requer o uso de competências (conhecimentos, habilidades, atitudes) que orientam o ensino e a aprendizagem. A construção dessas competências direciona o desenvolvimento do desempenho profissional, a formação articulada ao mundo do trabalho, rompendo com a dicotomia teoria e prática e proporcionando uma aprendizagem significativa.

A interdisciplinaridade (como processo de articulação, diálogo e produção de novos conhecimentos) ganha sentido e força nos processos de produção e socialização do conhecimento com um enfoque problematizador. De acordo com Fazenda, ela compreende a interdisciplinaridade como uma atitude que mobiliza professores e alunos na superação de uma visão restrita de mundo na qual os conhecimentos de duas ou mais disciplinas interagem, implicando numa troca de conhecimentos de uma com a outra. Isto posto, partimos de um ensino centrado na teoria, para uma proposta em que teoria e prática se complementam.

Tendo em vista esse redimensionamento do processo formativo, a avaliação formativa (ANASTASIOU, 2012) assume um papel relevante, que consiste numa prática avaliativa constante com a finalidade de melhorar as aprendizagens. Assim, docentes e discentes estão empenhados em repensar, constantemente, o percurso feito avaliando os resultados alcançados, o que faltou e de que forma podem repensar a rota para que o processo de fato se concretize. Aqui cabe ressaltar o papel da autoavaliação, pelo qual os atores do processo de ensinagem avaliam o caminho percorrido, por intermédio do *feedback* ou da devolutiva, que possibilitam retomar, completar ou a corrigir os rumos com vistas à superação das dificuldades surgidas.

6.1 Metodologia de Ensino

Para a Faccat, o conceito de presencialidade no tempo e no espaço pode abranger:

a) Presencial (**Geográfico**): mesmo tempo e mesmo espaço físico;
b) Presencial on-line (**Faccat ON):** ao mesmo tempo e espaço distinto (síncrono remoto).

6.2 Modelos de Aplicação

Haverá dois Modelos de Aplicação: o Modelo Presencial, partindo do conceito de presencialidade (física e síncrona) e o Híbrido, que conjuga o presencial físico, o presencial síncrono e o assíncrono.

6.2.1 Modelo de Ensinagem Presencial

O **Modelo de Aplicação Presencial (Geográfico)** é o que sempre foi praticado na Faccat e que com sua expertise e competência vem, paulatinamente, sendo aprimorado e aperfeiçoado, razão pela qual se destaca regionalmente no ensino presencial.

6.2.2 Modelo de Ensinagem Híbrida

De acordo com a Resolução CSAA Nº 08/2021, entende-se a Ensinagem Híbrida como um processo metodológico de ensino, mediado ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação, que se caracteriza como metodologia pedagógica flexível, ativa e inovadora.

A Ensinagem Híbrida deve orientar a atividade docente com o objetivo de estimular a autonomia, o protagonismo, o engajamento do estudante, a interação entre estudantes e entre estes e docentes, integrando atividades presenciais e não presenciais, com alternância em diferentes tempos e espaços.

Ressalta-se que a Ensinagem Híbrida não se confunde com a estrutura de cursos ofertados na modalidade de Educação a Distância (EaD). Desse modo, a Ensinagem Híbrida deve diversificar e ampliar as possibilidades de organização curricular e as práticas pedagógicas, as quais ressignificam, temporal e espacialmente, percursos formativos diferenciados e dinâmicas das relações e mediações referentes às aprendizagens discentes.

Assim, a Faccat assume uma aprendizagem ampla e flexível, de modo a desenvolver as competências e não se restringir a atividades de ensino centradas em

aulas ou horas-aula, mas proporcionar a estudantes e docentes interações múltiplas vinculadas a estudos de caso, leituras e aprofundamentos teóricos, atividades redacionais, orientação em pesquisas temáticas e disciplinares, desenvolvimento de extensão curricular, organização de grupos de estudo e seminários, práticas laboratoriais, vivenciais e remotas, entre outras, que envolvam inclusive a cooperação com instituições nacionais e internacionais.

A proposta metodológica parte de dois eixos: o primeiro relacionado à dimensão do espaço (presencial ou virtual), e o segundo à dimensão do tempo (síncrono ou assíncrono), adotando-se quatro quadrantes de possibilidades didático-pedagógicas:

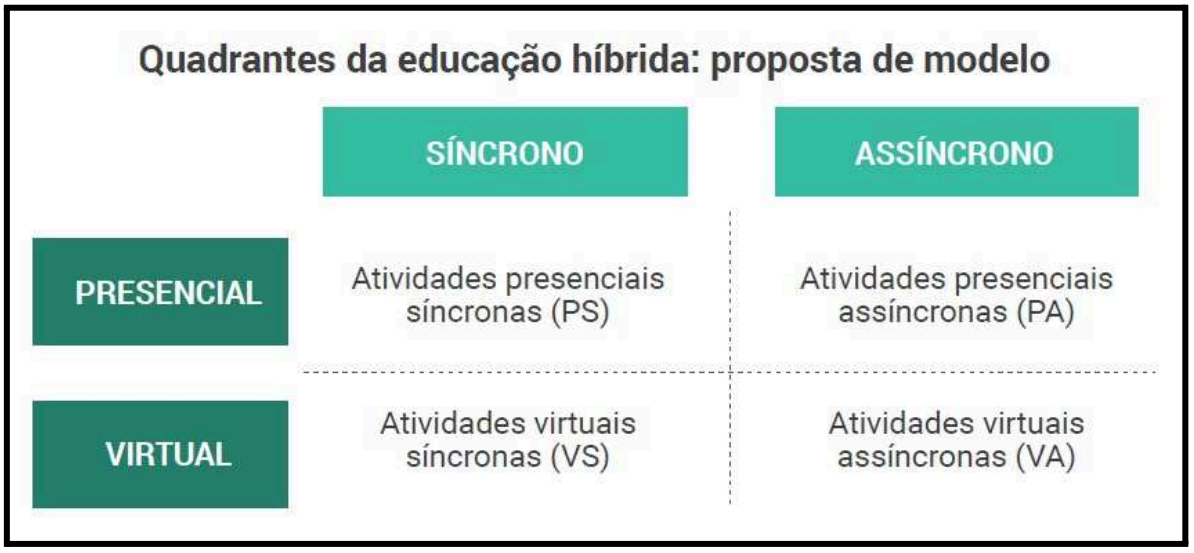
I. atividades presenciais síncronas (PS), com a presença docente;

II. atividades virtuais síncronas (VS), com a presença docente;

III. atividades presenciais assíncronas (PA), com a orientação docente; e

IV. atividades virtuais assíncronas (VA), com a orientação docente.

Para a Faccat, o conceito de presencialidade no tempo e no espaço poderá abranger os 4 Quadrantes Híbridos[1] (NISKIER, 2021):

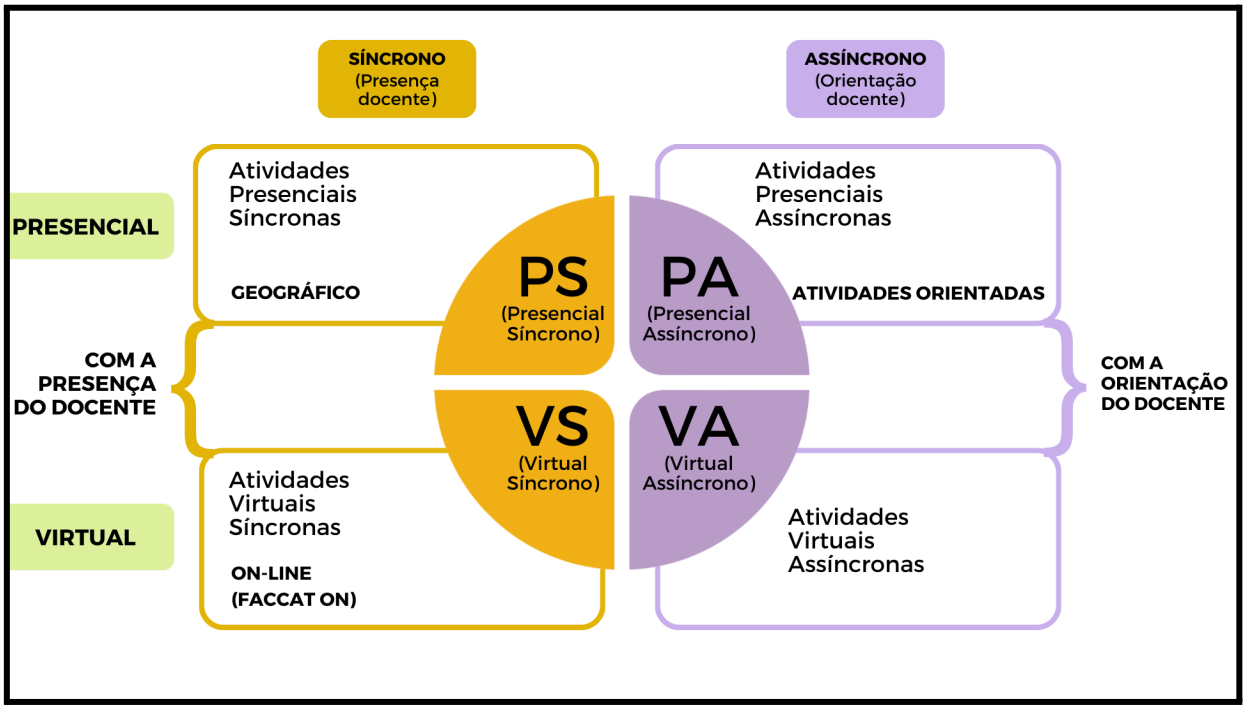


Fonte: NISKIER, 2021, p. 49.

[1] Disponível em https://abmes.org.br/arquivos/publicacoes/QuadrantesHibridosWEB.pdf

Observe no diagrama a seguir:

Quadrantes Híbridos - FACCAT



Fonte: Adaptado de NISKIER, 2021, p. 49, pela Vice-Direção de Graduação (2022).

Detalhando os quadrantes híbridos:

I - Presencial Síncrono (PS) - salas de aula convencionais ou aulas presenciais em laboratórios e outros espaços, onde há a presença simultânea do professor e dos acadêmicos;

II - Virtual Síncrono (VS) - aulas on-line (remotas) com interação docente e discente, de forma simultânea, com a presença física em espaços distintos, realizadas mediante utilização de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC´s);

III - Presencial Assíncrono (PA) - atividades orientadas ou atividades práticas supervisionadas, exceto as práticas profissionais, realizadas pelos estudantes em momentos à sua escolha como, por exemplo, as práticas em laboratório e as salas de estudo das bibliotecas, ou mesmo o trabalho em campo, feito dentro do próprio ritmo do aluno, sob a orientação docente;

IV - Virtual Assíncrono (VA) - permite que o acadêmico acesse os materiais disponíveis e realize atividades, por meio de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), possibilitando a interação com o docente e demais estudantes mediado pelas TDIC´s.

Nesse aspecto, o curso de Letras tem autonomia para, a partir das normativas institucionais e das discussões e proposições do NDE e do Colegiado de Curso, elaborar suas propostas no Modelo Híbrido, associando as diferentes possibilidades, desde que o processo pedagógico assim o recomendar e prever.

Fonte: NISKIER, 2021, p. 49

Além disso, a curricularização da Extensão vai perpassar todo o Modelo de Aplicação Híbrido, por meio de diferentes atividades presenciais, propostas, projetos e ações orientadas e/ou supervisionadas pelo Professor, atendendo às normativas externas e internas.

Durante o período de excepcionalidade, devido à Covid-19, a experiência vivenciada pelos acadêmicos e docentes das Faculdades Integradas de Taquara proporcionou aprendizagens que possibilitaram vislumbrar, com êxito, o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação - TIC's, no processo de ensinagem.

A incorporação das tecnologias aliada às metodologias ativas e ao princípio da qualidade que norteia as ações acadêmicas e que, a partir das avaliações institucionais realizadas, contribuíram de maneira significativa para a construção de novas possibilidades.

Acrescenta-se que, após o momento de excepcionalidade provocado pela pandemia do novo coronavírus, todos os componentes curriculares têm um percentual de presencialidade geográfica e respeitam as normas institucionais definidas na Resolução CSAA Nº 08/2021.

6.3 Articulação com a Extensão e Pós-Graduação

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é muito mais do que um princípio constitucional, revela-se como um permanente desafio no cotidiano das instituições de ensino superior brasileiras.

O Projeto Pedagógico Institucional FACCAT prevê, para a consecução e efetividade do ensino, a Política de formação articulada, com o processo de ensino articulado à extensão, à pesquisa e à pós-graduação, proporcionando a (re)construção e aplicação do conhecimento, com vistas à formação integral e empreendedora, com a utilização de estruturas e formatos de oferta de ensino que privilegiem a compreensão e a construção flexível, interdisciplinar e interinstitucional do conhecimento de forma inovadora.

As unidades curriculares extensionistas do Curso de Letras estão alinhadas aos

Programas Institucionais de Extensão em Desenvolvimento Regional e em Inclusão Social.

I – Programa de Extensão em Desenvolvimento Regional:

a) Desenvolvimento Regional compreende ações visando ao desenvolvimento integrado da região, abrangendo atividades ligadas a todas as áreas do conhecimento e comprometidas com a sustentabilidade a partir das demandas da sociedade.

b) Visa a promover o desenvolvimento sustentável atentando para os âmbitos social, ambiental, educacional e econômico, por meio da articulação com diversos atores da sociedade civil organizada e órgãos públicos.

II – Programa de Extensão em Inclusão Social: abrange um conjunto de ações que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade, provocada pela classe social, origem geográfica, educação, idade, existência de deficiência ou preconceito racial.

Além disso, o PPI FACCAT prevê em suas Políticas de Pesquisa a Política de pesquisa integrada, com a produção científica articulada ao ensino, na graduação e pós-graduação, e à extensão, alinhada à missão institucional e às necessidades regionais, visando dar respostas eficazes às demandas da sociedade.

No âmbito do curso, essas políticas se materializam por meio dos programas, projetos e ações planejados de forma articulada com as políticas de ensino, pesquisa e extensão. Vale salientar que, conforme previsto no Projeto de Autoavaliação Institucional elaborado e assumido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), a avaliação da extensão levará em conta os Indicadores Estratégicos de Avaliação da Extensão propostos pelo Grupo de Trabalho do Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Instituições Comunitárias de Educação Superior – ForExt – Câmara Sul.

6.4 Atendimento às Pessoas com Deficiências e Acessibilidade

A Faccat considera importante incluir as ações para atendimento das pessoas com deficiência no âmbito das políticas de inclusão social. A iniciativa está em

consonância com a Constituição Federal (artigo 208, III), com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), com o Plano Nacional de Educação (Lei 13.005, de 25 de junho de 2014), com as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial, a Lei nº 10.098 de 19/12/2000, com o Estatuto da Pessoa com Deficiência Lei nº 13.146/2015, e o Decreto 6.949, de 25 de agosto de 2009 e o Decreto nº 7.611/2011.

Desse modo, seus artigos estabelecem normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiências ou com mobilidade reduzida.

Alinhada aos referenciais legais e visando atender às políticas institucionais descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional – (PDI), no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), a FACCAT buscou descrever o Programa de Acessibilidade e Inclusão (FACCAT), que norteia e projeta o Plano de garantia à acessibilidade e inclusão. Esse programa está, portanto, de acordo com as disposições dos Referenciais que propõem um entendimento de acessibilidade que vai além da acessibilidade física. “Esta concepção pressupõe a articulação dos princípios e dos valores que estão subjacentes à formulação das políticas e das práticas institucionais no âmbito pedagógico e da gestão” (MEC, p. 5, 2013).

Nesse Programa, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), órgão institucional com objetivo de assessorar professores, acadêmicos e colaboradores, em prol da aprendizagem e do conhecimento, será o executor do Atendimento Educativo Especializado (AEE), conforme o Art. 2°, inciso V do Regulamento do NAP.

Além disso, foi instituído o Comitê de Acessibilidade da Faccat, com representatividade das diferentes áreas da Instituição, que centraliza e orienta as ações de inclusão voltadas ao acesso, à permanência e à participação das pessoas com deficiência nas atividades desenvolvidas pela Instituição. Ele também opina e sugere ações que eliminem barreiras e promovam a acessibilidade arquitetônica, atitudinal, pedagógica, instrumental, digital e nas comunicações.

7 ESTRUTURA CURRICULAR

O currículo do Curso de Licenciatura em Letras (currículo 3) está organizado em componentes curriculares assim distribuídos: Núcleo I - Formação Geral, Núcleo II - Aprofundamento e diversificação de estudos, Núcleo III - Estudos Integradores, Prática Curricular e Estágio Supervisionado.

Esse currículo apresenta conteúdos de ensino relevantes para o indivíduo e a sociedade e assegura a possibilidade de atualização, de contextualização e de inter-relação entre as diferentes áreas do conhecimento.

O modelo a seguir é uma versão sintética, divulgada aos acadêmicos, com detalhamento no "**Quadro: Detalhamento dos Componentes Curriculares".**

7.1 MATRIZ CURRICULAR

O Curso de Licenciatura em Letras prevê um total de 3220 horas em sua matriz curricular, com 2220 horas teóricas/práticas, 400 horas de prática como componente curricular, 400 horas de estágio curricular supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, 200 horas de atividades complementares de aprofundamento em áreas específicas, por meio de iniciação científica, da iniciação à docência e na extensão, conforme quadro abaixo:

CURSO DE LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS - Licenciatura

- Código da matriz curricular: 76
- Matriz curricular atual, vigente desde 2024/1
- Carga horária mínima de 3220 horas
- Período mínimo para conclusão de 8 semestres

COMPONENTES OBRIGATÓRIOS

Sequência	Período semestral	Nome	Carga horária	Créditos financeiros	Requisitos	Notas
1	1	Escrita Acadêmica e Comunicação	60	4	-	-
2	1	Mídias e Tecnologias Digitais	60	4	-	4, 6
3	1	Psicologia do Desenvolvimento	60	4	-	-
4	1	Produção Acadêmico-Científica	60	4	-	-
5	1	Oficina de Criação Textual	60	4	-	-
6	1	Introdução aos Estudos Literários	60	4	-	
7	2	Fundamentos Sócio-Históricos da Educação	60	4	-	-
8	2	Organização do Trabalho Docente	60	4	-	-
9	2	Identidade Profissional Docente	60	4	-	-
10	2	Estudos Gramaticais I	60	4	-	-
11	2	Letramento Literário e Mediação de Leitura	60	4	-	-
12	2	Fundamentos de Linguística	60	4	-	
13	3	Legislação Educacional	60	4	-	-
14	3	Estudos Gramaticais II	60	4	-	-
15	3	Literatura Brasileira I	60	4	-	-
16	3	Argumentação e Pesquisa	60	4	-	-
17	3	Práticas Educacionais	100	6	8 e 9	6, 8
18	4	Narrativas Interativas e Roteiros	60	4	-	-
19	4	Educação Inclusiva	60	4	-	-
20	4	Morfologia	60	4	-	-
21	4	Literatura Brasileira II	60	4	-	-
22	4	Práticas Interdisciplinares	100	6	8	3, 6, 8
23	5	Educação e Multiculturalidade	60	4	-	-
24	5	Literaturas Estrangeiras	60	4	-	-
25	5	Sintaxe	60	4	-	-
26	5	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	60	4	5, 10 e 25	-
27	5	Estágio Supervisionado I	120	4	8 e 9	6, 7, 8, 9
28	6	Gestão Educacional	60	4	-	-
29	6	Semiótica	60	4	-	-
30	6	Literatura Contemporânea	60	4	-	4 e 6
31	6	História do Tempo Presente	60	4	-	-
32	6	Práticas Comunitárias	100	6	19	3, 6, 8
33	6	Estágio Supervisionado II - Ensino Fundamental	140	6	27	6,7, 8, 9
34	7	Metodologia do Ensino da Literatura	60	4	6, 15 e 21	-
35	7	Estudos Semântico-Discursivos	60	4	-	-
36	7	Revisão e Avaliação de Textos	60	4	10, 14 e 25	-
37	7	História e Literatura do Rio Grande do Sul	60	4	-	-
38	7	Práticas de Gestão	100	6	-	6, 8
39	7	Trabalho de Conclusão I	60	4	4 e 16	5, 9
40	8	Libras e Braile	60	4	-	-
41	8	Estágio Supervisionado III - Ensino Médio	140	6	27	6, 7, 8, 9
42	8	Trabalho de Conclusão II	60	4	39	5, 9
43	8	Horas de Componentes Livres	120	-	-	1
44	-	Atividades Complementares	200	-	-	2
		Total:	**3220**			

OBSERVAÇÕES:

a. Para colar grau, o acadêmico deverá integralizar os componentes curriculares e as atividades complementares, totalizando 32
b. Para colar grau, além dos demais requisitos, o(s) acadêmico(s) deve(m) estar co

NOTAS:

1. O acadêmico deverá integralizar 120 horas dentre quaisquer componentes oferecidos nos cursos existentes na instituição, para complementar sua formação, de acordo com o seu interesse.
2. Para mais informações sobre as Atividades Complementares, o acadêmico deverá consultar o Portal do Aluno.
3. Componente curricular com 100 horas integralizadas com atividades extensionistas.
4. Componente curricular com 60 horas integralizadas com atividades extensionistas.
5. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Obtenha mais informações junto ao Professor do componente e no manual do TCC, disponível em www.faccat.br.
6. O acadêmico deverá, neste componente, ter disponibilidade nos turnos da manhã ou tarde para a realização de atividades práticas.
7. Além das horas de Orientação Acadêmica realizadas na Instituição, o estagiário deverá cumprir as demais horas de estágio de acordo com os horários e locais em que é oferecido.
8. Esse Componente Curricular não pode ser cursado sob a forma de Exercícios Domiciliares, pois contempla carga horária prática.
9. Componente Curricular sem Substituição de Grau e Exame Final, de acordo com as suas peculiaridades. A avaliação será definida no Plano de Ensino.

7.2 Detalhamento dos Componentes Curriculares

Quadro 9 - Detalhamento dos Componentes Curriculares

Período	Sequência	Componentes Curriculares	Detalhamento dos Componentes Curriculares															
			Carga Horária			CARGA HORÁRIA TOTAL	Modelo de Aplicação		Horas Extensionistas	Comp. compartilhado com os seguintes cursos:	Comp. Institucional	TCC	Estágio	Flexível	Pode ser ofertado como LIVRE para outros cursos	Pré-Requisitos	Créditos	Notas Explicativas
			Teórica	**Prática**	**Teórico prática**		**Presencial Geográfico**	**Híbrido**										
1º	1	Escrita Acadêmica e Comunicação	60			60	x				x						4	
	2	Mídias e Tecnologias Digitais			60	60		x	60	Licenciaturas					x		4	
	3	Psicologia do Desenvolvimento	60			60	x			Licenciaturas					x		4	
	4	Produção Acadêmico-Científica			60	60		x			x						4	
	5	Oficina de Criação Textual			60	60	x			Pedagogia					x		4	
	6	Introdução aos Estudos Literários	60			60	x										4	
		Subtotal	**180**		**180**	**360**											**24**	
2º	7	Fundamentos Sócio-Históricos da Educação	60			60		x		Licenciaturas					x		4	
	8	Organização do Trabalho Docente			60	60	x			Licenciaturas							4	
	9	Identidade Profissional Docente	60			60	x			Licenciaturas							4	
	10	Estudos Gramaticais I	60			60	x										4	
	11	Letramento Literário e Mediação de Leitura			60	60	x			Pedagogia					x		4	
	12	Fundamentos de Linguística	60			60	x										4	
		Subtotal	**240**		**120**	**360**												
3º	13	Legislação Educacional	60			60	x			Licenciaturas							4	
	14	Estudos Gramaticais II	60			60	x										4	
	15	Literatura Brasileira	60			60	x										4	

	16	Argumentação e Pesquisa	60			60	x								x		4	
	17	Práticas Educacionais			100	100	x			Licenciaturas				x		8 e 9	6	Componente Curricular com 100h integralizadas com atividades extensionistas
		Subtotal	**240**		**100**	**340**												
4º	18	Narrativas Interativas e Roteiros	60			60	x										4	
	19	Educação Inclusiva	60			60		x		Licenciaturas							4	
	20	Morfologia	60			60											4	
	21	Literatura Brasileira II	60			60		x									4	
	22	Práticas Interdisciplinares			100	100	x		100	Licenciaturas				x		8	6	Componente Curricular com 100h integralizadas com atividades extensionistas
		Subtotal	**240**		**100**	**340**												
5º	23	Educação e Multiculturalidade	60			60	x			Licenciaturas							4	
	24	Literaturas Estrangeiras	60			60	x								x		4	
	25	Sintaxe	60			60	x										4	
	26	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa			60	60	x									5, 10, 25	4	
	27	Estágio Supervisionado I			120	120	x			Licenciaturas				x		8 e 9	4	
		Subtotal	**180**		**180**	**360**												
6º	28	Gestão Educacional	60			60	x			Licenciaturas							4	
	29	Semiótica	60			60	x								x		4	
	30	Literatura Contemporânea	60			60	x		60								4	
	31	História do Tempo Presente	60			60		x		História					x		4	

	32	Práticas Comunitárias			100	100	x		100	Licenciaturas				x		19	6	Componente Curricular com 100h integralizadas com atividades extensionistas.
	33	Estágio Supervisionado II - Ensino Fundamental			100	140	x						x	x		27		
		Subtotal	**240**		**200**	**480**												
7º	34	Metodologia do Ensino da Literatura			60	60	x									6, 15 e 21	4	
	35	Estudos Semântico-Discursivos	60			60	x										4	
	36	Revisão e Avaliação de Textos	60			60	x									10, 14 e 25	4	
	37	História e Literatura do Rio Grande do Sul	60			60	x			História							4	
	38	Práticas de Gestão			100	100	x			Licenciaturas				x			6	Componente Curricular com 100h integralizadas com atividades extensionistas
	39	Trabalho de Conclusão de Curso I	**60**			**60**						x		x		4, 16 e 2296 horas cursadas	4	
		Subtotal	**240**		**160**	**400**												
8º	40	Libras e Braile			60	60	x			Licenciaturas								
	41	Estágio Supervisionado III - Ensino Médio			140	140	x						x	x		27	6	
	42	Trabalho de Conclusão de Curso II			60	60						x		x		39	4	
	43	Horas de Componentes Livres	120			120												
	44	Atividades Complementares			260	200												

		Subtotal	**120**		**460**	**580**											
		Total Geral	**1680**			**3220**											

Quadro 10 - Resumo da Identificação da carga horária dos Componentes Curriculares:

Resumo	Carga Horária Total
Carga Horária Teórica + Prática	2180
Carga Horária de Extensão	320
TCC	120
Estágio Obrigatório	400
Atividades Complementares	200
Carga Horária Total do Curso	3220

7.2.1 Detalhamento dos componentes curriculares por grupo

A matriz curricular do curso de Letras está em consonância com a Resolução CNE/CP No 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019, que determina a carga horária mínima de 3.200 horas, com componentes curriculares distribuídos em três grupos.

Grupos		Componentes Curriculares	Carga Horária
Grupo I - Conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos	1	Psicologia do Desenvolvimento	
	2	Mídias e Tecnologias Digitais	60
	3	Produção Acadêmico-Científica	60
	4	Fundamentos Sócio-Históricos da Educação	60
	5	Organização do Trabalho Docente	60
	6	Identidade Profissional Docente	60
	7	Legislação Educacional	60
	8	Oficina de Criação Textual	60
	9	Educação Inclusiva	60
	10	Educação e Multiculturalidade	60
	11	Argumentação e pesquisa	60
	12	Gestão Educacional	60
	13	Libras e Braile	60
	14	Atividades Complementares	40
		Total	820
Grupo II - Conteúdos específicos da área	15	Escrita Acadêmica e Comunicação	60
	16	Introdução aos Estudos Literários	60
	17	Estudos Gramaticais I	60
	18	Letramento Literário e Mediação de Leitura	60
	19	Fundamentos de Linguìstica	60
	20	Estudos Gramaticais II	60
	21	Literatura Brasileira I	60
	22	Narrativas Interativas e Roteiros	60
	23	Morfologia	60
	24	Literatura Brasileira II	60
	25	Literaturas Estrangeiras	60
	26	Sintaxe	60
	27	Metodologia da Lingua Portuguesa	60

	28	Semiótica	60
	29	Literatura Contemporânea	60
	30	Estudos Semânticos-Discursivos	60
	31	História e Literatura do Rio Grande do Sul	60
	32	Revisão e Avaliação de Textos	60
	33	História do Tempo Presente	60
	34	Trabalho de Conclusão de Curso I	60
	35	Trabalho de Conclusão de Curso II	60
	36	Horas de Componentes Livres	120
		Atividades Complementares	160
		Total	1600
Grupo III - Estágios supervisionado e práticas	37	Práticas Educacionais	100
	38	Práticas Interdisciplinares	100
	30	Práticas Comunitárias	100
	40	Práticas de Gestão	100
	41	Estágio Supervisionado I	120
	42	Estágio Supervisionado II - Ensino Fundamental	140
	44	Estágio Supervisionado III - Ensino Médio	140
		Total	800

7.3 Quadro Demonstrativo da Coerência entre as Competências e a Matriz Curricular

Cada componente curricular do Curso de Letras está associado ao perfil de egresso que contribui para sua formação, bem como seus conhecimentos, habilidades e atitudes, que dão conta ao longo do percurso formativo.

O “Quadro demonstrativo da Coerência entre as Competências e a Matriz Curricular” e o “Quadro Demonstrativo da Coerência entre as Habilidades e a Matriz Curricular” serão gerados pelo https://go.faccat.br//.

7.4 Processo Avaliativo dos Componentes Curriculares

A avaliação é parte integrante do processo de formação, uma vez que possibilita aferir os resultados alcançados, considerando as competências a serem constituídas, identificando mudanças de percurso eventualmente necessárias e diagnosticando lacunas a serem superadas. Nesse sentido, pensar na avaliação da aprendizagem, no contexto institucional, significa considerar a tomada de decisões direcionadas a melhorar o processo de ensinagem.

A Faccat fundamenta a avaliação sob a perspectiva formativa, que consiste na prática da avaliação durante o processo de ensinagem, com a finalidade de melhorar as aprendizagens em curso, conforme Perrenoud (1999). Ela leva o professor a observar os alunos e compreender melhor seus funcionamentos, de modo a ajustar, de maneira sistemática e individualizada, suas intervenções pedagógicas e as situações didáticas que propõe — tudo isso na expectativa de otimizar as aprendizagens. Essa concepção situa-se abertamente na perspectiva de uma regulação intencional, cuja intenção seria determinar, ao mesmo tempo, o caminho já percorrido pelo discente e aquele que resta a percorrer, com objetivo de intervir para otimizar os processos de aprendizagem em curso.

Para Anastasiou (2004, p.123),

> Praticar a avaliação em processo, a avaliação formativa, significa ajustar também os critérios à ação, incluir os alunos para assumirem, junto com o professor, os riscos das decisões tomadas: alunos e professores com o mesmo compromisso de realizar a conquista do conhecimento no mais alto grau possível, na complexidade e na incerteza em que o processo de conhecer se apresenta, com rigor e exigência, mas que não exclui nenhum dos alunos, porque o pacto pela aprendizagem é coletivo.

A avaliação, sob essa perspectiva, qualifica o processo de ensinagem, buscando a ampliação da autonomia, da crítica, da ética e da responsabilidade do aluno, que é o objetivo maior do processo pedagógico e que precisa estar presente em todos os momentos desse processo de avaliação. Corroborando com a ideia de avaliação formativa, Anastasiou (2004, p.126) afirma:

> A avaliação formativa consiste na prática da avaliação contínua realizada durante o processo de ensino e aprendizagem, com a finalidade de melhorar as aprendizagens em curso, por meio de uma regulação permanente. Professores e alunos estão empenhados em verificar o que se sabe, como se aprende e o que não se sabe para indicar os passos a seguir, o que favorece o desenvolvimento do aluno na prática de aprender a aprender.

Entendida por esse prisma, descrito por Anastasiou, a avaliação não deve ser um fim em si mesma, mas ser utilizada como ferramenta para identificar os diferentes níveis de aprendizagem e reorientar as ações de docentes e discentes, de maneira que possibilite o resgate antecipado do processo de exclusão.

Seguindo essa concepção, a Faccat está consolidando o processo avaliativo numa perspectiva formativa e superando, mas não extinguindo, a avaliação somativa, por si só. Rever a operacionalização dos registros foi necessária, e desde 2015, por meio das formações docentes e em conjunto com os Coordenadores de Curso, incentiva-se a reflexão das práticas institucionais, as trocas de experiências entre pares e o compartilhamento de práticas exitosas e/ou inovadoras.

Essa concepção vai se operacionalizar na forma determinada pelo Regimento das Faculdades Integradas de Taquara, nos artigos abaixo:

Art. 60. A avaliação do rendimento escolar será realizada por disciplina ou atividade acadêmica, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento do aluno.
Art. 61. A frequência às aulas e às demais atividades acadêmicas, permitida apenas aos matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas.
§ 1° Será considerado reprovado na disciplina ou atividade acadêmica, independentemente dos demais resultados obtidos, o aluno que não obtiver, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas.
§ 2° A verificação, o registro e o controle da frequência, para efeito do parágrafo anterior, são da responsabilidade do professor.
[…]
Art. 62. Os resultados do rendimento escolar são expressos sob a forma de graus que variam de 0 (zero) a 10 (dez), com intervalos de 0,01 (um centésimo), sendo exigida, no mínimo, a média 6,00 (seis) para fins de aprovação.
Art. 63. O rendimento escolar do aluno, em cada disciplina, será avaliado:
I – nos cursos na modalidade presencial, por disciplina, da seguinte forma:
a) no decurso do período letivo através de dois graus provenientes de um mínimo de duas verificações, podendo haver também o aproveitamento de trabalhos e outras modalidades de aferição; e
b) no final do período através de um grau proveniente do exame, abrangendo todo o programa da disciplina.
II – nos cursos na modalidade a distância serão conferidos os seguintes graus, por disciplina:
a) Grau 1, que corresponde a 40% do grau final, sendo composto por atividades de interação e participação no ambiente virtual, de instrumentos de avaliação, de leituras dirigidas e outras modalidades de avaliação descritas no Projeto Pedagógico do Curso;
b) Grau 2, que corresponde a 60% do grau final, será realizado presencialmente;
c) Para aprovação, o aluno deve alcançar a média ponderada igual a 8 (oito) entre o Grau 1 e o Grau 2;
d) O aluno que não alcançar a média ponderada igual a 8 (oito) poderá realizar o Grau 3, em substituição ao Grau 2, devendo, então, obter média ponderada entre o Grau 1 e o Grau 3 mínima igual a 6 (seis) para aprovação.
Parágrafo único. Será considerado reprovado, independentemente da média final obtida, o aluno que não tenha uma participação mínima de 60% no ambiente virtual de aprendizagem nas atividades que compõem o Grau 1.
Art. 64. O grau final da disciplina obter-se-á:
I- calculando-se a média aritmética simples dos dois graus do período letivo; e
II - calculando-se a média aritmética simples do grau do exame final e da média dos graus de aproveitamento obtido durante o período letivo.
Art. 65. Haverá, antes do exame final, oportunidade de recuperar um dos graus provenientes das verificações.
Art. 66. O aluno que, antes ou depois da recuperação de um dos graus, obtiver, no mínimo, média 8,00 (oito) nos dois graus explicitados no inciso I do artigo 64, havendo cumprido a frequência mínima obrigatória, estará aprovado na disciplina, não necessitando se submeter ao exame final.
Parágrafo único. Será considerada final a média já alcançada, caso o aluno já aprovado tenha optado por não realizar o exame final, (FACCAT, 2019, n.p.)

Ressalta-se que alguns componentes curriculares, como Práticas, Estágios Supervisionados e Trabalho de Conclusão de Curso não seguem o mesmo processo de avaliação que os demais componentes, uma vez que, por sua especificidade prática, não há substituição de grau e exame final como métodos de recuperação da nota. Porém, quando necessário, é concedido um prazo maior para a entrega dos relatórios de atividades práticas, dentro do período regular de substituição e exame final.

7.5 Atividades Complementares

O curso de Letras da FACCAT oportuniza aos seus acadêmicos um percurso individualizado de formação através do aperfeiçoamento de conhecimentos adquiridos em estudos e práticas independentes, denominadas Atividades Complementares, desde que sejam observadas as normas e critérios estabelecidos pela Resolução 05/2015 do Conselho Superior Acadêmico e Administrativo. As Atividades Complementares contribuem para o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem e do perfil profissional pretendido em cada curso, devendo ser realizadas de acordo com as exigências estabelecidas na matriz curricular do curso e com os critérios estabelecidos na resolução.

De acordo com a Resolução supracitada, as atividades complementares têm os seguintes objetivos:

Art. 2º São objetivos das Atividades Complementares:

Complementar os conhecimentos propostos no projeto pedagógico do curso.

Reconhecer competências, habilidades e conhecimentos adquiridos fora do ambiente escolar.

Estimular a prática de estudos independentes para atualização profissional;

Ampliar os horizontes do conhecimento bem como sua prática além da sala de aula.

Favorecer o relacionamento e a convivência com as diferenças sociais;

Articular a teoria e a prática.

Articular a pesquisa básica e a pesquisa aplicada; e

Promover o relacionamento do estudante com a realidade social, econômica e cultural.

As atividades complementares são divididas em 3 (três) categorias: Ensino (Categoria A), Pesquisa (Categoria B) e Extensão (Categoria C).

Na Categoria ENSINO são compostas por disciplinas cursadas, presenciais ou à distância em instituições credenciadas ou em outros cursos de graduação da FACCAT, desde que tenham correlação com o perfil profissional do curso. Ainda nesta categoria estão as atividades de monitoria (regulamentadas pela Resolução N.º 1/2008, do Conselho Superior Acadêmico e Administrativo, que aprova o Programa de Monitoria das Faculdades Integradas de Taquara), o estágio complementar Lei de Estágio de setembro de 2008) realizado em instituições públicas ou privadas e atividades de docência voluntária, na forma de atividades de ensino ou de recreação, PIBID e Residência Pedagógica.

Quanto às atividades da Categoria PESQUISA, trata-se da participação em projetos institucionais de pesquisa ou desenvolvidos em outras instituições; participação em programas de iniciação à pesquisa orientada por docentes pesquisadores; publicação de artigos, ensaios, resenhas e outros textos de cunho científico, individual ou coletivo, em congressos, simpósios, encontros, jornais, revistas especializadas e livros; a formação de grupos de estudos e grupos de interesse com produção intelectual ou projeto com implementação real, sob a supervisão de docentes e ou estudantes dos cursos de pós- graduação da IES; participação no Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC); e como palestrante em cursos, congressos ou seminários.

As atividades da Categoria EXTENSÃO são subdivididas em Científico- Culturais e Comunitárias. No que se referem à Extensão Científico-Cultural, as atividades incluem encontros, atividades desenvolvidas em agências, empresas juniores, jornadas, palestras, congressos, cursos de atualização, conferências, seminários, exposições, salas de leitura, fóruns, mesas-redondas, simpósios, oficinas, mostras de trabalhos acadêmicos, participação em grupos artísticos, dentre outros, e pode ocorrer na forma

de participação em eventos, apresentação de trabalhos em eventos científico-culturais e participação como membro de grupos científico-culturais da comunidade. A Extensão Comunitária compreende atividades que envolvem a comunidade, tais como: participação em programas ou projetos de extensão institucionalizados abertos à comunidade, participação em programas ou projetos de extensão oferecidos pela comunidade, realização de trabalho voluntário em atividades filantrópicas da área do curso, representação em conselhos da comunidade, participação em assessoria internas e ou externas (com orientação docente), viagens de estudo (quando não integrantes de conteúdo disciplinar), visitas técnicas (quando não integrantes de atividade acadêmica prevista no currículo do curso).

As atividades complementares podem ser aproveitadas mediante o encaminhamento, pelo acadêmico, via Protocolo, da documentação original comprobatória das atividades realizadas, a ser validada pelo Coordenador do Curso conforme o Regulamento Interno. O estudante deverá totalizar 200 horas de atividades complementares, devendo o seu cumprimento ser distribuído ao longo do curso.

O acadêmico deverá participar, no mínimo, de duas categorias das três previstas (Pesquisa, Ensino e Extensão). Somente serão objeto de pontuação as atividades concluídas, ficando vedada a pontuação parcial. Conforme resolução CSAA nº04/201, artigo 10, as atividades complementares específicas não presentes nessa resolução e que sejam de interesse do curso podem ser avaliadas pelo coordenador, desde de que não ultrapassem 20% do total das horas de atividades complementares propostas no projeto pedagógico do curso.

7.6 Estágio

7.6.1 Estágio Obrigatório

De acordo com a Resolução CSAA 02/2011, que regulamenta o estágio supervisionado nos cursos de Graduação das Faculdades Integradas de Taquara

-FACCAT, entende-se por estágio obrigatório as atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma. Essas atividades devem ser realizadas em situação real, no desempenho de trabalhos práticos, de pesquisa ou de ensino, nas quais sejam aplicadas as competências desenvolvidas no decorrer do processo formativo do acadêmico, com a supervisão da instituição de ensino, conforme prevê o Regulamento Institucional do Estágio Supervisionado.

Com base nas disposições da Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, o Estágio Supervisionado do curso de Letras deverá contemplar, em situação real de trabalho, 400 das 800 horas de práticas pedagógicas, distribuídas em: Estágio Supervisionado I (120 horas); Estágio Supervisionado II - Ensino Fundamental (140 horas); Estágio Supervisionado III - Ensino Médio (140 horas).

O Estágio Supervisionado do acadêmico tem acompanhamento efetivo do professor orientador (IES) e do supervisor da parte concedente. Cabe, desse modo, ao professor orientador ser o responsável pelo acompanhamento, assim como pela avaliação das atividades do estagiário.

O Termo de Compromisso de Estágio e o Plano de Atividades deverão ser entregues pelo acadêmico, impreterivelmente, no início do semestre em que ocorrerá o estágio. Ao final do semestre, o acadêmico deverá entregar a Ficha de Acompanhamento (frequência) e o Relatório Final no formato digital (PDF) ao professor responsável.

Os modelos de documentos institucionais a serem utilizados e o fluxo do processo serão disponibilizados pelo professor responsável pelo estágio.

7.6.2 Estágio Não-Obrigatório

O estágio tem por finalidade complementar a formação do estudante por meio de atividades práticas. Desse modo, o estudante tem a possibilidade de concretizar os ensinamentos teóricos recebidos na instituição de ensino, preparando-se para o

ingresso no mercado de trabalho.

Nos termos da Lei nº 11.788/2008, estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho e poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares e do projeto pedagógico do curso.

Estágio obrigatório é “aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma”. Já o estágio não-obrigatório é “aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”. Assim, o estágio não-obrigatório igualmente representa uma forma de aprendizado, sendo, no entanto, de livre escolha do acadêmico.

No curso de Letras, há a possibilidade de realização de estágio não-obrigatório pelo acadêmico, observadas as disposições contidas na Lei nº 11.788/2008, que trata dos estágios de estudantes.

7.7 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso da Faccat, aprovado pelo Conselho Superior Acadêmico por meio da Resolução CSAA nº 1/2023, tem como finalidade:

I. Estimular a pesquisa científica;

II. Aprimorar a capacidade de crítica, de interpretação e de compreensão dos contextos enfocados;

III. Desenvolver a capacidade de expressão;

IV. Estimular a capacidade de sistematizar e de fundamentar argumentos;

V. Familiarizar o acadêmico com as metodologias, as técnicas e as normas próprias para a produção de trabalhos científicos;

VI. Proporcionar ao acadêmico experiências que possibilitem colocar em prática os conhecimentos aprendidos no decorrer do curso;

VII. Difundir a ciência da área de atuação do curso.

Entende-se por Trabalho de Conclusão de Curso o resultado de investigação

científica em Letras. É de caráter obrigatório e é desenvolvido ao longo do curso para a apresentação e defesa perante a Banca Examinadora. O aluno tem um professor orientador com a titulação mínima de Especialista, respeitando a linha de pesquisa do professor, bem como os princípios norteadores do Projeto Pedagógico no desenvolvimento dos trabalhos investigativos.

A FACCAT adota o Trabalho de Conclusão, que é um estudo individual sobre uma temática de relevância científica e social, que visa demonstrar os conhecimentos teóricos e práticos sobre um tema específico de livre escolha do acadêmico através de pesquisa de campo ou pesquisa bibliográfica.

.O TCC do Curso de Letras é produzido na forma de um artigo, baseado na pesquisa de campo ou pesquisa bibliográfica. Sendo de caráter obrigatório, é desenvolvido nos últimos semestres do curso, como Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II, com carga horária de 120 horas. No Trabalho de Conclusão de Curso I o aluno deve elaborar o seu projeto de pesquisa que passará por uma Comissão Científica, que avaliará o projeto. Após aprovado pela comissão, o aluno iniciará a escrita de seu artigo final, Trabalho de Conclusão de Curso II, que deverá ser apresentado em uma mostra científica exclusiva para a exposição dos trabalhos de conclusão.

7.8 Temas transversais

Com o compromisso social de “ser agente de coesão e transformação social por meio do ensino, da extensão, da pesquisa e da gestão” (PPI, p. 2), a Faccat assume a Responsabilidade Social como “uma política de gestão integral e transversal que perpassa o ensino, a pesquisa e a extensão, nas interfaces com a comunidade acadêmica, com a sociedade e com o meio ambiente” (PPI, p. 43).

Nesse sentido, os cursos de Licenciatura da Faccat estão alinhados com o compromisso e a responsabilidade social adotados pela IES, pois têm como foco a

formação de profissionais habilitados para atuar em escolas de Educação Básica, públicas e privadas, com possibilidades de construção de uma ação mais significativa e de acordo com as necessidades apresentadas nos espaços escolares e não escolares. Podem, igualmente, atuar em organizações não-governamentais (ONGs), órgãos do governo, espaços educativos alternativos, empresas e projetos educativos especiais. No desenvolvimento de suas ações, participam ativamente da formação continuada de professores atuando junto às secretarias municipais e estaduais de educação.

Os temas transversais, tais como responsabilidade social, inovação, empreendedorismo, educação ambiental e direitos humanos, são contemplados nos componentes curriculares dos cursos de Licenciatura, conforme este documento apresenta, assim como em inúmeras outras ações de extensão e de pesquisa, organizadas e realizadas pelas licenciaturas da Faccat.

Participam da coordenação do “Prêmio Professor Inovador” do Vale do Paranhana, a fim de onde busca reconhecer o trabalho dos professores das redes públicas e privadas que, no exercício da atividade docente, contribuem de forma relevante para a qualidade da educação básica na região.

Desenvolvem desde o ano de 2018 o Projeto “Papo de Professor”, com a finalidade de discutir o exercício da docência em todas as etapas e modalidades. Até o ano de 2021, foram mais de 500 participantes nas suas edições. Elas ocorrem por meio de encontros alternados entre a IES e as escolas da região, com a participação de professores e alunos da Educação Básica e do Ensino Superior.

Seus acadêmicos participam dos projetos de Iniciação Científica desenvolvidos pelos municípios do Vale do Paranhana, nos e pelos quais onde são oportunizados espaços de incentivo à prática da pesquisa científica, desde os primeiros anos da educação formal, visando à exposição, apresentação e discussão de trabalhos, estudos e projetos elaborados por estudantes das escolas de Educação Infantil e do Ensino Fundamental e Médio da região.

Os acadêmicos participam, a cada ano, da Mostra de Iniciação Científica,

promovida pela IES, com a oportunidade de apresentar estudos realizados no âmbito de cada curso.

A Faccat, desde o ano de 2012, vem sendo parceira junto à Capes, proporcionando aos discentes dos cursos de licenciatura, professores coordenadores, supervisores e escolas parceiras, a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica com o Programa PIBID. São 4 edições de participação com mais de mil acadêmicos envolvidos. A partir do ano de 2018, a Faccat aderiu ao Programa Residência Pedagógica (RP), somando até o momento a participação em duas edições, procurando aprimorar a formação de professores da região.

O curso de Letras, desde 2003, está na linha de frente há mais de 18 anos do “Projeto Ler…Literatura e Ciência", uma parceria entre Faccat, Unisinos e Grupo Sinos. É objetivo principal desse Projeto a promoção da cultura científica, buscando aproximar aspectos racionais e estéticos e, com isso, diminuir as fronteiras entre textos científicos e textos literários. Busca-se, igualmente, o letramento científico nas escolas da região por meio de uma ação coordenada com professores e estudantes das escolas. O Projeto adota, nesse sentido, uma perspectiva multidisciplinar e plurissemiótica, a fim de motivar os estudantes a ter contato com e interesse pela ciência, integrando-a ao cotidiano escolar e à realidade vivenciada pelas comunidades nas quais as escolas estão inseridas. Assim, o gosto pela leitura literária e científica e a prática da pesquisa e da experimentação são estimulados em cada temática selecionada, em cada texto escrito e em cada atividade pensada. São organizados três fascículos com oito páginas em cores, editados ao longo de um ano e distribuídos aos alunos das escolas que fazem parte do Projeto Ler..., tanto as municipais e estaduais quanto as privadas, totalizando em 150 mil exemplares por fascículo. O público-alvo são estudantes do ensino fundamental das redes pública e privada. Atualmente, o projeto abrange municípios das regiões Vale do Sinos, Vale do Paranhana, Vale do Caí, Serra e Litoral. Além disso, para cada fascículo elaborado e encaminhado às escolas e prefeituras, o curso de Letras da Faccat promove um encontro de professores na IES, com o intuito de proporcionar oficinas, palestras,

debates e conferências sobre a temática do fascículo aos professores participantes.

Desde 2003, há 19 anos, oPA Faccat, por meio do curso de Letras, desenvolve há mais de 15 anos o “Projeto Ler…Literatura e Ciência”, uma parceria entre a Faccat, a Unisinos e o Grupo Sinos, cujo objetivo é “auxiliar na formação do hábito de leitura junto a alunos do ensino fundamental das escolas públicas e privadas da região metropolitana de Porto Alegre, da serra, do litoral e dos vales do Sinos, Caí e Paranhana”. (FACCAT, 2022).

O curso de História, por exemplo, vem desenvolvendo o Projeto “Desenvolvimento do Turismo no Paranhana – Inventariação do Patrimônio Cultural Material e Imaterial dos Municípios de Parobé e Três Coroas”, cujo objetivo é a identificação da evolução urbana do município, das modificações ocorridas nos espaços ambientais, culturais e naturais ao longo do tempo, por meio da inventariação do patrimônio arquitetônico e cultural, em suas diferentes vertentes, assim como o desenvolvimento da região do Paranhana, em especial, o setor turístico.

Com relação aos eventos, o curso de Pedagogia oferece anualmente à comunidade o Seminário de Educação Infantil; o curso de Matemática realiza nos anos ímpares a “Jornada Pedagógica de Matemática do Vale do Paranhana”, assim como, participa das iniciativas da Sociedade Brasileira de Educação Matemática; o mesmo ocorre com o curso de História, ao ter parcerias com a Associação Nacional de História e participar dos encontros estaduais de História. Já o curso de Letras, dentre os cursos de extensão oferecidos à comunidade acadêmica, promove uma edição por semestre do curso “Seu Meet com a Língua”, que tem como objetivo sanar as dúvidas gerais em relação à norma-padrão da língua portuguesa, bem como proporcionar, aos acadêmicos da Faccat, uma oportunidade de exercitar suas habilidades de interpretação e de escrita de textos acadêmicos.

Inúmeras outras ações são tomadas pelos cursos de forma a aproximar a comunidade acadêmica. São oferecidos cursos de extensão, oficinas, seminários, workshops, visitas técnicas, ações solidárias e projetos oriundos dos componentes

curriculares compartilhados.

7.8.1 Requisitos legais e normativos

Requisito	Ato	Atendimento
Língua Brasileira de Sinais – Libras	Lei nº 10.436/2002 Decreto nº 5.626/2005	Componente de Libras e Braile
Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida	Decreto nº 5.296/2004 Decreto nº 7.611/2011	Componente de Educação Inclusiva
Diretrizes curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.	Resolução CNE/CP nº 1/2004 Parecer CNE/CP nº 3/2004 Lei nº 10.639/2003 Lei nº 11.645/2008	Componente de Educação e Multiculturalidade Componente de Práticas Comunitárias
Políticas de Educação Ambiental	Lei nº 9.795/1999 Decreto nº 4.281/2002 Parecer CNE/CP nº 14/2012 Resolução CNE/CP nº 2/2012	Componente de Práticas Comunitárias Componente de Práticas Interdisciplinares
Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos	Parecer CNE/CP nº 8/2012 Resolução CNE/CP nº 1/2012	Componente de Educação e Multiculturalidade
Proteção dos Direitos do Idoso	Lei nº 10.741/2003	Componente de Educação e Multiculturalidade Componente de Práticas Comunitárias
Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista	Lei nº 12.764/2012 Decreto nº 8.368/2014	Componente de Educação Inclusiva
Código de Trânsito Brasileiro	Lei 9.503/1997	Componente de Legislação
Pluralidade étnica e cultural da sociedade brasileira	Lei 12.288/2010	Componente de Educação e Multiculturalidade Componente de Práticas Comunitárias
Combate a incêndio e desastres nos cursos de Engenharia, Arquitetura e Tecnológicos	Lei 13.425/2017	Não se aplica
Voluntariado	Parecer CP 05/2018 e Resolução CP 02/2018	Componente de Práticas Comunitárias
Inserção da Extensão na matriz curricular	Resolução CES 07/2018	Componentes de: Práticas Educacionais; Práticas Interdisciplinares, Práticas Comunitárias e Práticas de Gestão
Política Nacional sobre Drogas	Decreto 9.761/2019	Componente de Legislação

Av. Oscar Martins Rangel, 4500 (ERS 115) - CP 84 - CEP 95612-150 Taquara/RS - (51) 3541.6600 - www.faccat.br

7.9 Curricularização da Extensão

A extensão, como parte integrante da tríade fundamental e indissociável para a formação acadêmica, junto ao ensino e a pesquisa, tem papel importante na relação da FACCAT com a comunidade, facilitando a ligação da sociedade com o mundo acadêmico e promovendo uma formação voltada para as questões da sociedade moderna.

A inserção do acadêmico na comunidade, além de proporcionar a conexão com diferentes realidades, possibilita que o aluno identifique os problemas e os anseios que emergem desse contexto, reflita sobre as formas de intervenção, planeje e atue nos processos sociais, por meio de ações interdisciplinares e interprofissionais, contribuindo para o seu desenvolvimento.

Partindo da identificação das necessidades e agindo em sua área de atuação, conjuntamente com acadêmicos de outros cursos, é possível que tais intervenções ocorram de diferentes formas, conforme a complexidade da situação identificada, por meio de programas, projetos e ações, proporcionando uma formação cidadã e o compromisso, do acadêmico, com a transformação social.

A curricularização da extensão, no âmbito das Faculdades Integradas de Taquara/FACCAT, atendendo ao PPI e com base nas Resoluções do Conselho Nacional de Educação - CES Nº 07/2018 e na Resolução do Conselho Superior Acadêmico e Administrativo da FACCAT/CSAA, deve pautar-se pela regionalidade, interação e relações comunitárias atendendo, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos de graduação, integradas à matriz curricular e detalhadas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

No entanto, a proposta de curricularização da extensão estará subordinada aos Programas Institucionais de Extensão em Desenvolvimento Regional e Inclusão Social, sob o acompanhamento da Coordenação de Curso e seu colegiado, observando a Resolução CSAA nº 07/2021.

7.9.1 Itinerários Extensionistas do Curso

Considerando a universalização da participação discente nos currículos dos cursos de graduação da Faccat, as práticas extensionistas do curso de Letras foram dimensionadas em 400 horas, ou seja 12,4% da carga horária total do curso, em atendimento às Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. A concepção que orienta o fazer extensionista, articulado à iniciação científica e ao ensino, é crítico-reflexiva, interdisciplinar e interprofissional, sociocultural, científica e tecnológica, objetivando promover um processo educativo situado, significativo e transformador, em interação com outros setores da sociedade

Dada sua concepção predominantemente prática neste PPC, e em observância às recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), as atividades de extensão estarão vinculadas aos Programas Institucionais de Desenvolvimento Regional e Inclusão Social vinculados aos Componentes Curriculares Extensionistas.

Após apresentação e discussão das propostas dos novos currículos, optou-se por iniciar, de maneira gradativa, a implementação da curricularização da extensão por meio da Resolução do Conselho Superior Acadêmico e Administrativo da FACCAT/CSAA Nº 01/2022, que estabelece as normas para a inserção da extensão nos currículos dos Cursos de Graduação das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT, vislumbrando um processo adaptativo e de aprendizagem institucional. Deste modo, buscou-se relacionar as Unidades Curriculares Extensionistas - UCEs do curso e as respectivas cargas horárias extensionistas de forma a evidenciar o total de horas/percentual necessário, atendendo ao percentual mínimo de 10% de sua carga horária total.

O Curso de Letras atuará na extensão nos componentes curriculares:

Práticas Interdisciplinares - 100 horas

Práticas Comunitárias - 100 horas

Mídias e Tecnologias Digitais - 60 horas

Literatura Contemporânea - 60 horas

Nesse contexto, orientados pelo diálogo com os atores sociais, pela análise dos indicadores da região de inserção da IES e pela efetiva interconexão com as políticas públicas, acadêmicos, orientados por docentes, desenvolverão um conjunto de ações processuais e contínuas, organicamente concertadas aos Programas Institucionais da Faccat, com objetivos específicos e prazos determinados. Nessa conjuntura, em diálogo com a Política Nacional de Extensão (FORPROEX, 2012), são as linhas de trabalho supracitadas que orientarão as ações extensionistas no curso.

7.9.2 Procedimentos de Ensinagem

A Aprendizagem Baseada em Projetos fundamenta a prática extensionista sob um enfoque socioformativo na Faccat e suscita, a partir de diversificados cenários de aprendizagem, o diagnóstico situacional, a priorização de problemas e demandas em diálogo com os atores/coletivos implicados, a produção de conhecimentos e sua aplicação na análise e possíveis soluções dos referidos problemas ou demandas identificados a partir de devolutivas sociais. Contempla, ainda, um processo de avaliação de resultados e aprendizagens, bem como a sistematização e socialização das lições aprendidas.

Os Componentes Curriculares Extensionistas da Faccat, vinculadas ao Programas Institucionais, adotarão a metodologia de aprendizagem baseada em projetos (ABP) orientados por problemas ou demandas reais, alternando-se com momentos de aprofundamento teórico e prática em diferentes cenários.

A metodologia extensionista adotada de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) busca desenvolver as competências do perfil acadêmico e institucional, por meio de ações interdisciplinares e interprofissionais envolvendo diferentes cursos na proposição dos projetos, ações e serviços. Oportunizando aos acadêmicos da FACCAT trabalharem temas relevantes socialmente aplicando os conhecimentos

construídos para o exercício da futura profissão, bem como, problematizando outros de forma a construírem novos saberes e desenvolvendo novas competências que atendam as demandas sociais emergentes.

Assim os acadêmicos serão desafiados e desenvolverem uma postura investigativa e proativa na proposição de ações para a resolução dos problemas ou demandas sociais, por meio do diálogo, da participação e interação com os diferentes atores sociais, de forma ativa, criativa, crítica e colaborativa, a partir do olhar dos docentes orientados pelos princípios institucionais da FACCAT sob o desenvolvimento regional e a inclusão social. Com isso, o currículo acadêmico se torna um processo formativo vivo e dinâmico e conectado às realidades de inserção da Instituição.

Orientados pela Aprendizagem Baseada em Problemas os Componentes Curriculares Extensionistas operacionalizam-se a partir da organização dos grupos de trabalho e da discussão de referenciais teóricos, com os seguintes momentos ou etapas de trabalho, de acordo com o roteiro estabelecido Institucionalmente:

- Escopo do Projeto (diagnóstico), priorização de demandas e fundamentação teórica).
- Planejamento e Desenvolvimento do Plano de Ação/Projeto de Trabalho.
- Documentação e Sistematização de Experiências e Aprendizados.
- Demonstração dos Resultados Alcançados sob a perspectiva dos públicos envolvidos.

A definição de escopo do Projeto (diagnóstico e análise de cenários) ocorre a partir de reuniões com as equipes de trabalho e aprofundamento teórico que subsidie a proposição de ações e elaboração de plano de trabalho. Nesta etapa será realizado seminário integrador com todos os grupos de trabalho para socialização de diagnósticos e discussões teóricas relevantes a partir das realidades encontradas.

A Elaboração do Planejamento de Ações e/ou Projeto de Trabalho utiliza-se de uma multiplicidade de ferramentas de acordo com a natureza da situação-problema e dos públicos envolvidos. O referido planejamento deverá ser discutido previamente à sua apresentação aos públicos envolvidos no projeto em seminário integrador, com

vistas à sua validação pelo docente. Importante incentivar a avaliação entre pares para que os grupos contribuam entre si em suas propostas.

Na etapa de Documentação e Sistematização de Experiências e Aprendizagens os acadêmicos devem documentar o projeto ou as ações desenvolvidas (diagnóstico, proposta, referencial teórico, plano de trabalho, evidências da realização das ações, autoavaliação do planejado/executado, resultados obtidos e avaliação dos públicos envolvidos).

Por fim, a Demonstração dos Resultados Alcançados sob a perspectiva dos públicos envolvidos pressupõe a escuta dos públicos envolvidos sobre a efetividade das ações desenvolvidas, utilizando-se de instrumentos adequados à natureza dos referidos públicos, cujos resultados serão registrados e publicizados para a comunidade acadêmica.

7.9.3 Procedimentos de Avaliação

A avaliação na disciplina é uma construção em relação ao desempenho e aproveitamento do acadêmico ao longo do semestre e atenderá ao estabelecido Regimentalmente, quanto à frequência e média semestral. Será representada por uma nota que parte do ZERO e vai sendo conquistada conforme a progressão das atividades, desempenho e aproveitamento. Se o aproveitamento for o máximo em todas as atividades, a nota pode alcançar o valor de DEZ. A não participação em atividades não pontua, portanto impede a adição de pontos para a composição do grau final. A composição avaliação da disciplina será realizada pela participação dos acadêmicos nas atividades nos cenários de prática, comprovada pelo:

(I) Registro assinado pelos professores ou diagnóstico e/ou projeto de proposta elaborada (20%);

(II) Memorial individual produzido e postado incluindo a autoavaliação (30%) e,

(III) Relatório de grupo, no formato de Relato de Experiência estimulados pela atividade na comunidade incluindo as evidências coletadas (50%).

Cabe ressaltar que a avaliação dos Componentes Curriculares Extensionistas deverá conter a data de entrega de cada uma das etapas do projeto de extensão, podendo contemplar também as notas de avaliações teóricas e individuais que o professor acreditar serem necessárias para melhor assimilação dos conceitos-chave necessários para uma compreensão mais profunda do problema ou solução em análise.

É obrigatória a apresentação das evidências das interações entre os alunos e as organizações/empresas/grupos de pessoas com quem estão construindo o percurso extensionista através de fotos de visitas, prints de tela de encontros remotos e respostas a questionários/formulários que os grupos tenham encaminhado a fim de colher dados sobre o problema e a entidade. A demonstração dos resultados alcançados deve observar os objetivos sociocomunitários do projeto ou ações e suas metas, orientados pelos indicadores do Programa Institucional.

Uma autoavaliação e uma avaliação em pares que permita ao aluno refletir e avaliar sobre as suas competências e dos seus colegas de grupo são recomendadas, tendo em vista a necessidade de o aluno adquirir não somente o conhecimento técnico e teórico para contribuir de forma efetiva para a comunidade em seu entorno, mas também adquirir competências que os capacitem a se relacionar com os outros e com seu saber de forma mais construtiva, colaborativa e diversa. Entre elas estão a empatia, a visão sistêmica, o pensamento criativo e crítico-reflexivo, a comunicação assertiva, a capacidade de resolução de problemas, a aprendizagem colaborativa, a flexibilidade e a centralidade.

Para aprovação nos Componentes Curriculares Extensionistas, devem ser observados os seguintes critérios avaliativos:

Desenvolvimento de atividades de acordo com o Plano de Aprendizagem;

Entregas das etapas do Roteiro de Extensão;

A articulação do conhecimento teórico e aplicação prática

Cumprimento dos prazos estabelecidos no cronograma

A relevância social da atividade proposta

Obtenção de grau maior ou igual a 8,0 (oito), e ter freqüência maior ou igual 75% nas atividades extensionistas.

Em relação à contribuição das referidas ações para a consecução dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) a autoavaliação institucional contemplará questões específicas sobre a prática extensionista a partir do ano de implementação das referidas ações, com vistas a subsidiar a análise permanente das percepções da comunidade acadêmica e a retroalimentação curricular.

7.10 Flexibilização

A flexibilização curricular possibilita ao acadêmico sua participação no processo de formação; rompe com o enfoque unicamente disciplinar e sequenciado; cria novos espaços de aprendizagem; busca a articulação teórica e prática (conectar o pensar ao fazer); possibilita ampliar os horizontes do conhecimento e a aquisição de uma visão crítica que lhe permita extrapolar a aptidão específica de seu campo de atuação profissional e propicia a diversidade de experiências aos acadêmicos.

A flexibilização é entendida como a possibilidade de acolhimento às demandas individuais e coletivas, expressa no percurso formativo dos estudantes, no relacionamento com as pessoas e instituições e no respeito às diferenças.

O curso de Letras oportuniza, através de Componentes Curriculares Livres, um percurso individualizado de formação, onde os acadêmicos podem escolher mediante solicitação no protocolo aqueles componentes curriculares que desejam cursar e que melhor se adequa ao seu percurso profissional e de acordo com as áreas que ele pretende aprofundar seus estudos.

1) Componente Curricular Livre: o aluno poderá optar por componente curricular, dentre o rol de componentes curriculares ofertados na instituição, a seu critério; que venham ao encontro de suas aspirações profissionais e acadêmicas, a fim de alargar horizontes e de demonstrar atitudes

empreendedoras, autônomas e de responsabilidade sobre a sua formação.

2) Atividades Complementares: de acordo com a Resolução CSAA Nº 05/2015, serão integralizadas dentro de três categorias: ensino, pesquisa e extensão. Por meio delas, os acadêmicos poderão buscar aprofundamento nos aspectos de sua área ou de áreas afins que lhes interessarem, valorizando, desse modo, a autonomia na busca de conhecimento.

3) Adaptação curricular como elemento de flexibilização curricular para acadêmicos com deficiência de qualquer natureza, visando à garantia de pleno acesso, participação e aprendizagem e acompanhamento psicopedagógico, previsto no Programa de Acessibilidade e Práticas Inclusivas Institucionais.

7.11 Equivalências

O Quadro a seguir demonstra as equivalências entre os componentes curriculares do Currículo 3 e os componentes curriculares do Currículo 4.

Matriz 50 - Letras									Matriz 76 - Letras						
COMPONENTES OBRIGATÓRIOS									COMPONENTES OBRIGATÓRIOS						
Sequência	Período semestral	Código	Nome	Carga horária	Créditos financeiros	Requisitos	Notas		Sequência	Período semestral	Nome	Carga horária	Créditos financeiros	Requisitos	Notas
1	1	2101	Português	60	4	-	-		1	1	Escrita Acadêmica e Comunicação	60	4	-	-
2	1	2158	Mídias e Tecnologias Digitais	60	4	-	-		2	1	Mídias e Tecnologias Digitais	60	4	-	4, 6
3	1	2157	Psicologia do Desenvolvimento	60	4	-	-		3	1	Psicologia do Desenvolvimento	60	4	-	-
4	1	2159	Metodologia Científica	60	4	-	-		4	1	Produção Acadêmico-Científica	60	4	-	-
5	1	2164	Oficina de Criação Textual	60	4	-	-		5	1	Oficina de Criação Textual	60	4	-	-
6	1	2283	Introdução aos Estudos Literários	60	4	-			6	1	Introdução aos Estudos Literários	60	4	-	
7	2	2161	Fundamentos Sócio-Históricos da	60	4	-	-		7	2	Fundamentos Sócio-Históricos da	60	4	-	-

			Educação								Educação				
8	2	2162	Organização do Trabalho Docente	60	4	-	-		8	2	Organização do Trabalho Docente	60	4	-	-
9	2	2163	Identidade Profissional Docente	60	4	-	-		9	2	Identidade Profissional Docente	60	4	-	-
10	2	2284	Estudos Gramaticais I	60	4	-	-		10	2	Estudos Gramaticais I	60	4	-	-
11	2	2167	Letramento Literário e Mediação de Leitura	60	4	-	-		11	2	Letramento Literário e Mediação de Leitura	60	4	-	-
12	2	2637	Fundamentos de Linguística	60	4	-			12	2	Fundamentos de Linguística	60	4	-	
13	3	2165	Legislação Educacional	60	4	-	-		13	3	Legislação Educacional	60	4	-	-
14	3	2285	Estudos Gramaticais II	60	4	-	-		14	3	Estudos Gramaticais II	60	4	-	-
15	3	2613	Literatura Brasileira I	60	4	-	-		15	3	Literatura Brasileira I	60	4	-	-
16	3	2286	Argumentação e Pesquisa	60	4	-	-		16	3	Argumentação e Pesquisa	60	4	-	-
17	3	2170	Práticas Educacionais	100	6	2162 e 2163	-		17	3	Práticas Educacionais	100	6	8 e 9	6 e 8
18	4	2287	Narrativas Interativas e Roteiros	60	4	-	-		18	4	Narrativas Interativas e Roteiros	60	4	-	-
19	4	2172	Educação Inclusiva	60	4	-	-		19	4	Educação Inclusiva	60	4	-	-
20	4	2288	Morfologia	60	4	-	-		20	4	Morfologia	60	4	-	-
21	4	2614	Literatura Brasileira II	60	4	-	-		21	4	Literatura Brasileira II	60	4	-	-
22	4	2176	Práticas Interdisciplinares	100	6	2162	-		22	4	Práticas Interdisciplinares	100	6	8	3, 6 e 8
23	4	-	Horas de Componentes Livres	60	-	-	1				Horas de Componentes Livres estão aglutinadas no fim da matriz, em 43				
24	5	2177	Educação e Multiculturalidade	60	4	-	-		23	5	Educação e Multiculturalidade	60	4	-	-

25	5	2289	Literaturas Estrangeiras	60	4	-	-		24	5	Literaturas Estrangeiras	60	4	-	-
26	5	2290	Sintaxe	60	4	-	-		25	5	Sintaxe	60	4	-	-
27	5	2647	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	60	4	2164, 2284 e 2290	-		26	5	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	60	4	5, 10 e 25	-
28	5	2179	Estágio Supervisionado I	120	4	2162 e 2163	-		27	5	Estágio Supervisionado I	120	4	8 e 9	6, 7, 8 e 9
29	6	2183	Gestão Educacional	60	4	-	-		28	6	Gestão Educacional	60	4	-	-
30	6	2291	Semiótica	60	4	-	-		29	6	Semiótica	60	4	-	-
31	6	2292	Literatura Contemporânea	60	4	-	-		30	6	Literatura Contemporânea	60	4	-	4 e 6
32	6	2280	História do Tempo Presente	60	4	-	-		31	6	História do Tempo Presente	60	4	-	-
33	6	2184	Práticas Comunitárias	100	6	2172	-		32	6	Práticas Comunitárias	100	6	19	3, 6 e 8
34	6	2279	Estágio Supervisionado II - Ensino Fundamental	140	6	2179	-		33	6	Estágio Supervisionado II - Ensino Fundamental	140	6	27	6,7, 8 e 9
35	7	2648	Metodologia do Ensino da Literatura	60	4	2613, 2614 e 2283	-		34	7	Metodologia do Ensino da Literatura	60	4	6, 15 e 21	-
36	7	2319	Estudos Semântico-Discursivos	60	4	-	-		35	7	Estudos Semântico-Discursivos	60	4	-	-
37	7	2294	Revisão e Avaliação de Textos	60	4	2637	-		36	7	Revisão e Avaliação de Textos	60	4	10, 14 e 25	-
38	7	2320	História e Literatura do Rio Grande do Sul	60	4	-	-		37	7	História e Literatura do Rio Grande do Sul	60	4	-	-
39	7	2188	Práticas de Gestão	100	6	-	-		38	7	Práticas de Gestão	100	6	-	6 e 8
40	7	2249	Trabalho de Conclusão I	60	4	2159 e 2296	-		39	7	Trabalho de Conclusão I	60	4	4 e 16	5 e 9
41	8	2190	Libras e Braile	60	4	-	-		40	8	Libras e Braile	60	4	-	-

42	8	2282	Estágio Supervisionado III - Ensino Médio	140	6	2179	-		41	8	Estágio Supervisionado III - Ensino Médio	140	6	27	6, 7, 8 e 9
43	8	2251	Trabalho de Conclusão II	60	4	2249	-		42	8	Trabalho de Conclusão II	60	4	39	5 e 9
44	8	-	Horas de Componentes Livres	60	-	-	1		43	8	Horas de Componentes Livres	120	-	-	1
45	-	-	Atividades Complementares	200	-	-	2		44	-	Atividades Complementares	200	-	-	2
			Total:	**3220**							**Total:**	**3220**			

8 INFRAESTRUTURA DO CURSO

8.1 Sala de professores

O corpo docente da FACCAT tem à sua disposição um espaço amplo e adequado para sua interação e diálogos no ambiente educacional. A Sala de Professores conta com um espaço de 48,00 m², equipada com computadores, impressora e acesso à internet e rede wireless, mesas e cadeiras adequadas à sua função. Há, também, a Sala de Reuniões que pode ser usada, mediante agendamento prévio. É um ambiente arejado, bem iluminado, com espaço físico de 61,19 m². Sua estrutura permite a utilização de multimídias e acesso à internet com rede wireless, além de contar com mobiliário adequado.

8.2 Salas de aula

Como o campus da Faculdade foi criado de acordo com as especificações técnicas para instituições de ensino superior, os espaços existentes e o mobiliário são adequados às suas funções. Os laboratórios e as salas de aula são bem iluminados, climatizados, com acústica satisfatória. A manutenção é realizada preventivamente de acordo com cronograma para essa finalidade. As dimensões são distintas e as turmas são distribuídas de acordo com a capacidade dos espaços. Há ainda espaços para o desenvolvimento das atividades necessárias ao andamento do projeto do Curso, como, por exemplo, área de convivência, auditório, área administrativa, gabinetes diversos, biblioteca, entre outros. Espaços físicos e números de salas:

- Salas de Aula Bloco B e C – 1º Pavimento: 11 salas, com metragem total de 933,93m².
- Salas de Aula Bloco B e C – 2º Pavimento: 8 salas, com metragem total de 544,00m².
- • Salas de Aula Bloco D – 2º e 3º Pavimentos: 12 salas, com metragem total de 528,00m².

- Salas de Aula Bloco E - 2º e 3º Pavimentos: 11 salas, com metragem total de 696,42m².

Todas as salas de aula têm acesso à internet e rede wireless, bem como dispõem de climatização com ar condicionado split. A estrutura física permite a utilização de multimídias e outros equipamentos audiovisuais, como TV, DVD e projetor multimídia.

Estes espaços contam com acessibilidade para os portadores de necessidades especiais, através de rampas de acesso, elevadores e banheiros adaptados.

8.3 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática

A Instituição dispõe de laboratórios como espaços de estudo experimental e/ou aplicação de conhecimentos, na prática. São ambientes preparados para o desenvolvimento de competências específicas em atendimento ao perfil do egresso proposto neste Projeto Pedagógico de Curso, alinhado ao Projeto Pedagógico Institucional.

Em período integral, é disponibilizado aos discentes o acesso ao laboratório de informática localizado no prédio B, sala 202 da Instituição, para acesso à internet e impressão de trabalhos. Além deste, estão disponíveis, mediante agendamento, todos os demais laboratórios, conforme abaixo relacionados.

São 7 laboratórios informatizados e com acesso à Internet, que atendem a todos os cursos da IES, com prévio agendamento:

- B103 (22 Computadores);
- B104 (22 computadores);
- B201 (24 computadores);
- B202 (16 computadores);
- B203 (24 computadores);
- D307 (18 computadores); e
- D308 (23 computadores).

Nesses espaços estão disponibilizados 149 computadores, com os softwares necessários para a edição e impressão de trabalhos e ainda para pesquisas pela internet. A realização de atividades nos laboratórios é orientada pelos professores, monitores e ou laboratoristas. Para a sua utilização, alunos e professores estão afetos às disposições de horários e segurança, conforme normas afixadas nesses espaços. A Biblioteca conta com 14 computadores, sendo 8 destes disponíveis para os alunos, com acesso à internet e à rede wireless.

Todas as salas de aula dispõem de rede wireless para acesso à internet, além da Praça de Alimentação e outros espaços de convivência.

A atualização de equipamentos e softwares dos laboratórios de informática é feita por solicitação da Coordenação da área, após reunião com os professores para saber das necessidades de cada disciplina ou atividade curricular. Para a manutenção e a administração a FACCAT conta com profissional de nível superior na área de informática, técnico de informática específico e alunos-bolsistas/estagiários.

Existe na Instituição um Plano de Manutenção e uma equipe técnica de serviço própria para esse fim, bem como para a conservação das instalações físicas. A manutenção e conservação dos laboratórios estão asseguradas de forma preventiva e corretiva, com práticas consolidadas e institucionalizadas.

Estes espaços contam com acessibilidade para os portadores de necessidades especiais, através de rampas de acesso, elevadores e banheiros adaptados.

8.4 Bibliografia Básica

A bibliografia básica do curso de Letras está indicada nas ementas de cada uma das disciplinas no Projeto Pedagógico do Curso. Semestralmente, é avaliada pelo Coordenador do Curso, pelo docente, em discussão com o NDE e pelo Colegiado do Curso. A Faccat adota, no mínimo, três títulos para a bibliografia básica, respeitando-se o critério de, no mínimo, 1 exemplar de cada título para cada 9 vagas

autorizadas.

A atualização e a expansão do acervo da Biblioteca são permanentes. No início de cada semestre, os professores revisam as bibliografias das disciplinas, para fins de atualização e complementação, podendo solicitar a aquisição de livros e assinaturas de periódicos, em qualquer época do período letivo. A solicitação para compra de livros é feita pelos coordenadores de curso, para o setor responsável, de acordo com o indicado nos programas das disciplinas inseridas no PPC. Aos docentes é facultada a compra de materiais relevantes para o curso, a que tenham acesso em seminários, congressos e outros eventos da área, com posterior reembolso do valor. O acadêmico também pode solicitar a aquisição de obras cuja conveniência e utilidade serão avaliadas pelo coordenador do curso respectivo. Os critérios para aquisição de materiais são definidos pela Política de Gestão de Acervo da Biblioteca.

A bibliografia complementar é atualizada semestralmente pelo professor, sendo que a biblioteca dispõe de cinco títulos e, pelo menos, dois exemplares de cada título citado nos planos de ensino de cada disciplina. O atual acervo da biblioteca possui, aproximadamente, 47 mil exemplares, 226 títulos de periódicos, DVDs e CDs. A biblioteca está em constante ampliação do seu acervo, sendo essa uma das ações prioritárias da Instituição. O catálogo do acervo está disponível no site http://biblioteca.faccat.br.

9 AVALIAÇÃO DO CURSO

9.1 Avaliação do curso

A Faccat considera a avaliação do ensino e da aprendizagem como um processo que tem como propósito primeiro o acompanhamento contínuo do processo de ensinagem. Há uma relação intrínseca de interdependência entre ensino, aprendizagem e avaliação que leva a considerá-los como totalidade. A avaliação como processo a ser construído é uma constante na ação educativa, seja entendida como base para a atividade do professor ou como diagnóstico da aprendizagem do aluno. Entretanto, a presença permanente da avaliação-processo não afasta a tensão que se estabelece quando é necessário ao professor praticar uma avaliação-produto, ainda que esta seja momentânea e não interrompa o processo que está em andamento. Embora se reconheça na avaliação a necessidade de informar sobre desempenhos do aluno, ela não se reduz a isso. Em qualquer momento do processo, são necessárias informações claras, precisas e pertinentes sobre aspectos relevantes da realidade avaliada de forma que tais aspectos sejam compreendidos em suas causas. Além disso, esse esforço terá significado se tais informações fundamentarem um diagnóstico, possibilitando a tomada de consciência do ponto em que se encontra a aprendizagem do aluno e do que falta para se chegar ao pretendido, encaminhando à realização de intervenções mediadoras do professor e a um processo de autoavaliação por parte do aluno. O professor assume papel importante na mediação do processo; é atuante na interação aluno-meio, aluno-saber, no momento em que o saber é construído.

O ato de avaliar serve como momento de parada para refletir sobre a prática vivida e a ela retornar de forma mais adequada porque tanto a avaliação como seu objeto são dinâmicos. Como diagnóstico, a avaliação tem como objetivo apontar o patamar em que se encontra a aprendizagem do aluno com vistas à tomada de

decisões necessárias. Como mediadora, se faz presente entre uma etapa da construção de conhecimento do aluno e outra etapa possível de produção de saber por ele, de um saber mais rico e mais complexo.

A avaliação, além de diagnosticar e melhor qualificar o ensino e a aprendizagem, busca a ampliação da autonomia, da crítica e da responsabilidade do aluno, o que é o objetivo maior do processo pedagógico e que precisa estar presente em todos os momentos da dinâmica de ensino, aprendizagem e avaliação. Deve ser utilizada como ferramenta para identificar os diferentes níveis de aprendizagem de maneira que possibilite o resgate antecipado do processo de exclusão.

Avaliar é um meio para aperfeiçoar o processo do ensino e da aprendizagem e não um fim em si mesma, o que pressupõe que a avaliação é um processo que se materializará por meio dos seguintes instrumentos: provas escritas individuais, orais e em grupos; atividades práticas; atividades de estágios; seminários, debates; pesquisas; resenhas, apresentações individuais e em grupos, produção de artigos; projetos, além de outros previstos nos planos de ensino dos componentes curriculares.

Na avaliação dos cursos da Faccat, tem-se a participação por membros internos e externos da comunidade acadêmica, visando à promoção da qualidade do ensino e da aprendizagem dos alunos. Para desencadear o processo avaliativo interno, a instituição estabelece critérios e aponta os instrumentos necessários para o levantamento e a análise dos resultados obtidos. Os alunos a cada semestre avaliam o curso, as instalações, os serviços de apoio, entre outros, com o objetivo de verificar os pontos fortes e fracos da instituição e traçar linhas de ação promovendo as melhorias necessárias. Imediatamente após a análise dos questionários, são tomadas medidas para sanar aspectos apontados pelos alunos. Esses questionários e a análise estão disponíveis no setor de pesquisa da Faccat.

Além disso, os alunos também avaliam seus professores para que a coordenação do curso possa buscar subsídios que melhorem o processo de ensino.

9.2 Gerenciamento da avaliação

As Faculdades Integradas de Taquara, de acordo com as Diretrizes propostas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, instituiu sua Comissão Própria de Avaliação - CPA, a fim de coordenar e sistematizar o processo de avaliação institucional. A CPA assumiu como características fundamentais para a avaliação: a avaliação institucional como centro do processo avaliativo, a integração e diversos instrumentos com base em uma concepção global e o respeito à identidade e diversidade institucionais, tendo como finalidade promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social, especialmente, do aprofundamento dos seus compromissos e responsabilidades sociais.

A avaliação do curso de Letras está inserida nesse contexto, sendo contemplada dentro do Projeto de Autoavaliação da Faccat, nos ciclos avaliativos estabelecidos pelo MEC/INEP/CONAES, com a aplicação de instrumentos de pesquisa, pelo Centro de Pesquisa Institucional, em parceria com a CPA .

Define-se como objetivo do Projeto de Autoavaliação de Curso de Graduação: "Contribuir para o autoconhecimento de cada curso, de forma a subsidiar o processo de tomada de decisão dos gestores como ferramenta de gestão, a fim de gerar mudanças para a melhoria contínua do ensino de graduação - em todos os aspectos que integram esse processo".

À luz das Diretrizes Institucionais, a CPA junto com a Direção-Geral e gestores da Instituição incluiu no Projeto de Autoavaliação de Curso de Graduação, que integra o Projeto de Autoavaliação Institucional, a análise e estudo dos seguintes elementos de avaliação interna e externa, para cada curso de graduação:

1) Avaliação Interna:

- Relatório de Pesquisa: alunos autoavaliam-se e avaliam o Curso (PPC, Docentes e Infraestrutura), anualmente;
- Relatório de Pesquisa: professores auto-avaliam-se e avaliam o Curso

(PPC, Coordenador e Infraestrutura), anualmente;

- Relatório de Pesquisa: coordenadores autoavaliam-se e avaliam o Curso (PPC, Docentes e Infraestrutura), anualmente.

2) Avaliação Externa:

- Relatório de Avaliação para fins de Reconhecimento/Renovação de Reconhecimento, de acordo com o calendário regulatório;
- Relatório dos desempenhos do Curso nos ENADEs realizados (Conceitos ENADE e CPC), de acordo com o calendário do ENADE;
- Relatório de Pesquisa - egressos avaliam o Curso em relação ao mercado de trabalho e suas perspectivas em relação à sua colocação e carreira profissional, a cada dois anos.

3) Análise de indicadores, como:

- titulação dos docentes;
- atividades de extensão;
- produção científica;
- atividades de nivelamento;
- atividades inter e multidisciplinares.

Os relatórios de avaliação subsidiam as discussões e planejamento no âmbito do NDE e do Colegiado de Curso. Anualmente, o Coordenador do Curso de Graduação utiliza a ferramenta de Gestão disponibilizada no Sistema Administrativo de Gestão Acadêmica (SAGA), informando os pontos fortes e as fragilidades apontadas a partir do processo avaliativo, bem como o planejamento de ações de melhoria. De posse dessas informações, a Vice-Direção de Graduação pode acompanhar a gestão e as demandas orçamentárias para a implementação das melhorias planejadas.

Esse fluxo consolida o processo avaliativo como um processo participativo e

legitima a avaliação como uma ferramenta de gestão integrada ao planejamento. Além disso, possibilita que a CPA acompanhe todo o fluxo do processo.

Outrossim, importa ressaltar que o Projeto Pedagógico do Curso está continuamente sendo acompanhado/avaliado pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE, que tem como incumbência, dentre outras, zelar pela qualidade e implementação do PPC, de forma a manter o curso adequado à Missão Institucional, à sua concepção, à inserção regional e ao perfil proposto.

10 SUSTENTABILIDADE DA PROPOSTA

10.1 Laboratórios compartilhados das Licenciaturas

Os laboratórios das Licenciaturas são espaços de estudo experimental e de aplicação de conhecimentos científicos com uma finalidade prática, que visa a formação de professores. Naturalmente, são ambientes preparados e provocadores no intuito de desenvolver as diferentes competências e habilidades que se propõem ao longo dos currículos, no atendimento do perfil do egresso proposto no PPI, e de romper a dicotomia teoria e prática. É a possibilidade de reunir o pensar, o fazer, o agir e o sentir numa situação experimental passível de reformulações e reflexões frente a um referencial teórico, integrando, de forma interdisciplinar, os objetos de conhecimentos, visando à unidade do saber.

10.1.1 Laboratórios de Informática

Os laboratórios de Informática estão equipados para a utilização nas aulas práticas dos diferentes componentes curriculares, mediante reserva antecipada, como também podem ser utilizados para a edição e impressão de trabalhos e para pesquisas pela Internet de outros componentes, em que se fizerem necessários. Esses laboratórios são compartilhados com todos os cursos da Faccat. Também são disponibilizados para os acadêmicos e os professores aplicativos livres e amigáveis, cuja finalidade é proporcionar o maior acesso possível às tecnologias de informação e comunicação. Nas aulas de Mídias e Tecnologias Digitais, a sala de aula é equipada com mesas maiores, para apoio de notebooks e com lousa digital.

10.1.2 Laboratório de Matemática

Compreende o espaço onde a educação matemática, a literacia, coloca à disposição das demais licenciaturas os diferentes materiais necessários para a instrumentalizar e vivenciar a formação de professores. Visa à utilização da Matemática na prática por meio de jogos, materiais de construção de matemática, sólidos geométricos, réguas e livros. Esse laboratório é utilizado como sala de aula em vários componentes curriculares como as Práticas Educacionais, Práticas Interdisciplinares, Estágios supervisionados ou qualquer outro componente em que o professor titular achar necessário.

10.1.3 Brinquedoteca

A Brinquedoteca da Faccat é um espaço para ampliar e dar suporte aos acadêmicos das licenciaturas, por meio da pesquisa, ensino e extensão, proporcionando oficinas, cursos para formação de professores, confeccionando materiais e jogos didáticos, realizando práticas profissionais docentes e estágios curriculares. Acreditamos que, antes de ensinar crianças, jovens e adultos, é preciso entender, na prática, todo o processo sobre a importância do brincar na aprendizagem, independente da idade. Nesse espaço, promovemos a integração de egressos, acadêmicos e a comunidade que vivenciam experiências do “aprender brincando”. Inclusive, o curso de Especialização em Neuroeducação utiliza esse espaço, o qual também compartilhamos com o curso de graduação em Fisioterapia, que utiliza como Laboratório de Reabilitação Infantil.

10.1.4 Acervo de História Regional

O laboratório de Ensino de História e Acervo de História Regional é um espaço para que docentes e discentes produzam e utilizem materiais didáticos alternativos, reflitam sobre o papel do professor como pesquisador em sua ação docente e da extensão como parte dos saberes a serem adquiridos no curso. O espaço também é

utilizado para salvaguarda de documentos, organizados em diversos fundos (“Azaleia”, “Roseli Santos”, “Ciranda Musical Teuto-Riograndense”, “História Regional”, “FACCAT” e “Carnaval de Taquara”), com temáticas específicas e aberto à pesquisa da comunidade interna e externa aos cursos de licenciatura da Faccat.

10.1.5 Laboratório de Formação de Professores

O Laboratório de Formação de Professores é compartilhado com os cursos de Letras, Matemática, História e Pedagogia. Esse espaço objetiva oferecer aos licenciandos um ambiente multifuncional e colaborativo para os cursos de Licenciatura. O Laboratório de Formação de Professores é um espaço dinâmico e acolhedor, que promove a interdisciplinaridade, estimula a criatividade e viabiliza a troca de conhecimentos entre os estudantes e os professores em atividades dos componentes curriculares do curso e extracurriculares.

O Laboratório de Formação de Professores localiza-se no Prédio E, sala 306. Localizado próximo à Biblioteca, tem um espaço amplo e bem iluminado no campus. As paredes são pintadas de branco e verde para ter uma boa luminosidade e criar uma atmosfera criativa e inspiradora para os estudantes. Elementos decorativos estão presentes para refletir a identidade de cada curso, como adesivos temáticos, pôsteres de obras literárias e históricas, mapas e ilustrações pedagógicas. Além do mais, o espaço conta com estante para livros, quadro para escrita com giz, materiais didáticos, como jogos educativos e livros, assim como acesso à internet. É um espaço versátil, utilizado para uma variedade de atividades e eventos acadêmicos. Além das aulas regulares, ocorrem oficinas e cursos de extensão, assim como reuniões dos Programas Pibid e Residência Pedagógica.

10.2 Componentes compartilhados

Organizamos nossos PPCs das Licenciaturas de forma conjunta e colaborativa,

tendo como base a Formação de Professores, sabendo da importância das trocas de experiências nas áreas de conhecimentos, buscando a interdisciplinaridade dos saberes e fazeres. Desse modo, apresentamos nossa configuração atual, que faz parte das matrizes das licenciaturas, e ressaltamos que a IES, em seu PPI, elegeu institucionalmente alguns componentes curriculares, os quais passam a ser contemplados agregando a nossa missão e princípios em todos os cursos da Faccat.

Componente curricular	H. Teóricas	H. Práticas
Escrita Acadêmica e Comunicação	60	
Psicologia do Desenvolvimento	60	
Mídias e tecnologias digitais	60	
Libras e Braile	60	
Produção Acadêmico-científica	60	
Organização do trabalho docente	60	
Educação e Multiculturalidade	60	
Práticas Educacionais		100
Educação Inclusiva	60	
Componente Curricular Livre		100
Legislação Educacional	60	
Práticas Interdisciplinares		100
Componente Curricular Livre		120
Estágio Supervisionado I		120
Práticas de Gestão Educacional		100
Fundamentos Sócio-Históricos da Educação	60	
Prática extensionista das Licenciaturas		100
Horas de componentes livres		

Legenda:
Verde - Componentes comuns da IES
Azul - Componentes em comum entre os cursos de Licenciaturas (Pedagogia, Letras, Matemática e História).

10.3 Componente Curricular Livre

- Argumentação e Pesquisa.
- Oficina de Criação Textual.
- Letramento Literário e Mediação de Leitura.
- Introdução aos Estudos Literários.
- Literatura Contemporânea.
- Literaturas Estrangeiras.

10.4 Necessidade de infraestrutura física específica

Necessidade de compra de mais uma Lousa Digital para o Laboratório de Informática.

10.5 Aquisição de recursos materiais

Com a implantação dos novos currículos e a adaptação neles realizados, será necessária a atualização do acervo bibliográfico na área da educação e de exemplares de obras contemporâneas de leitura literária.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M da C: CARVALHO, E de A. (Orgs). Edgar Morin. **Educação e Complexidade:** Sete saberes e outros ensaios. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Org.). **Processos de ensinagem na universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5. ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2005.

ANDRADE, J. P; SARTORI, J. **O professor autor e experiências significativas na educação do século XXI:** estratégias ativas baseadas na metodologia de contextualização da aprendizagem. In: BACICH,L.; MORAN, J (Orgs.).Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BERBEL, N. A. N. As Metodologias Ativas e a Promoção da Autonomia de Estudantes**. Semina:** Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n.1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/documentos/berbel_2011.pdf. Acesso em: 10 ago. 2022.

CASTELLS. M. **A sociedade em rede do conhecimento à política**. In: CASTELLS, M.; CARDOSO, G (Orgs). A sociedade em rede do conhecimento à ação política. Imprensa Nacional: Casa da Moeda 2005.

CENSO ESCOLAR. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar. Acesso em: ago. 2022.

FIOR, Camila Alves e MERCURI, Elizabeth. Formação universitária e flexibilização curricular: importância das atividades obrigatórias e não obrigatórias. **Revista Psicologia da Educação.** São Paulo, n. 29, 2º semestre de 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011

GARZA, Zeida Sarah Guajardo. *In:* **Sthem brasil II Encontro de Boas Práticas para a Formação de Professores**, 2021. Disponível em: https://www.sthembrasil.com/eventos/boas-praticas-2021/. Acesso em: jul. 2022.

GÁMEZ, Antonio Navio. **Las competencias profesionales del formador:** uma visión desde la formación continua. Barcelona: España, 2016.

JUNG, C. F; DÖRR, C. R. B. Método para elaboração de programas de disciplinas a partir de competências: habilidades, atitudes e conhecimentos. **XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária**, Nov. 2017. ISBN: 978-85-68618-03-5.

LEMOS, A. **Cibercultura. Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea**. Sulina, Porto Alegre, 2002.

MACEDO, Roberto . **Currículo:** campo, conceito e pesquisa. Petrópolis,RJ: Vozes, 2007.

MARINHO-ARAUJO, C. M.; ALMEIDA, L. S.. Abordagem de competências, desenvolvimento humano e educação superior. **Psic.: Teor. e Pesq. [online].** 2016, vol.32, n.spe, e32ne212. Epub Mar 23, 2017. ISSN 1806-3446.https://doi.org/10.1590/0102-3772e32ne212.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas. 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: jul. 2022.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita**. Repensar a reforma, reformar o pensamento. 12.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

PEREIRA, Elvio Quintino; NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. A interdisciplinaridade nas universidades brasileiras: trajetórias e desafios. **Revista Redes (St. Cruz Sul, Online)** V.21, nº 1, p. 209 - 232, jan./abr.2016.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens- Entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PIAGET, Jean. **A Psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

RATHS, Louis E. *et al*. **Ensinar a Pensar.** São Paulo, EPU, 1977.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos; FINOTTI, Luisa Helena; MESQUITA, Elisete Maria Carvalho de. (Orgs.). **Gêneros de texto:** caracterização e ensino. Uberlândia: EDUFU, 2008.

ZABALZA, M.A. B.; ZABALZA, M.A.C. ***Professora(e)s y profesión docente:*** entre El

“ser”y el “estar”. Madrid: Narcea Ediciones 2012.

ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2014.

Relação dos componentes curriculares

Letras (Matriz: 76 Curriculo: 4)

Componentes obrigatórios

1º Semestre

1 76-1 - **Escrita Acadêmica e Comunicação** CHT: 60 Horas

Ementa

Compreensão multidimensional e produção de textos de diferentes gêneros de divulgação da ciência, impressos ou digitais, de acordo com os domínios de comunicação, os públicos-alvo e as questões de linguagem a eles aplicadas: resumo, resumo expandido, artigo científico, resenha, apresentação oral de trabalho acadêmico, notícia de divulgação científica, infográfico, cards, entre outros. Estudo das características de textos orais e análise da necessidade de adequação da linguagem às peculiaridades do contexto comunicacional.

Objetivos

nd

Competências / Habilidades

CT 01 Construir e articular conhecimentos. LETRAS (**HIC 01** Comunicar-se assertivamente por intermédio de diferentes linguagens, levando em consideração seus funcionamentos, a fim de compreender e produzir textos e discursos em sua área de atuação profissional. **HIC 02** Expressar-se por meio da oratória, aplicando estratégias de comunicação oral e escrita, verbal e não verbal, demonstrando condições de dar e receber feedbacks de maneira empática. **HIC 03** Ser capaz de pesquisar, selecionar e aplicar critérios, classificar, analisar e sintetizar conhecimento, com responsabilidade e ética, apropriando-se criticamente de diversas ferramentas de buscas.)
CT 03 Atuar de forma criativa, inovadora e estratégica. (**HIC 02** Expressar-se por meio da oratória, aplicando estratégias de comunicação oral e escrita, verbal e não verbal, demonstrando condições de dar e receber feedbacks de maneira empática. **HIC 01** Comunicar-se assertivamente por intermédio de diferentes linguagens, levando em consideração seus funcionamentos, a fim de compreender e produzir textos e discursos em sua área de atuação profissional. **HIC 03** Ser capaz de pesquisar, selecionar e aplicar critérios, classificar, analisar e sintetizar conhecimento, com responsabilidade e ética, apropriando-se criticamente de diversas ferramentas de buscas.)

Bibliografia

MACHADO, Anna Rachel (Coord.). Resumo. São Paulo: Parábola, 2004. MACHADO, Anna Rachel (Coord.). Resenha. São Paulo: Parábola, 2004. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: prática de fichamentos, resumos, resenhas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019 (Disponível na Minha Biblioteca).

Bibliografia complementar

FELTRIN, Valéria Delisandra. Um Levantamento Bibliográfico sobre a Estruturação de Textos Acadêmicos. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2007. Disponível em: http://wiki.icmc.usp.br/images/7/72/Feltrim2007.pdf. Acesso em: 24 jun. 2022. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU, Tardelli; SANTOS, LILIA. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005. MARTINO, Agnaldo. Português: gramática, interpretação de texto, redação oficial, redação discursiva. São Paulo: Saraiva Educação, 2022. (Disponível na Minha Biblioteca) MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental: para ler e produzir gêneros discursivos. Barueri: Atlas, 2022. (Disponível na Minha Biblioteca) POLITO, Reinaldo. POLITO, Rachel. Comunicação a distância: como se comunicar em tempos de relações remotas. São Paulo: Expressa, 2021.

Relação dos componentes curriculares

Letras (Matriz: 76 Curriculo: 4)

2 76-2 - **Mídias e Tecnologias Digitais** CHT: 60 Horas

Ementa

Apresentação de mídias e tecnologias digitais voltadas à educação. Desenvolvimento de atividades práticas extensionistas envolvendo o uso de objetos e recursos didáticos virtuais de aprendizagem. Conceitos estruturantes da área de tecnologias de informação e comunicação. Cultura digital e impactos produzidos pelas tecnologias.

Objetivos

nd

Competências / Habilidades

CGL04 Desenvolver diferentes formas de linguagem, a fim de aprimorar suas capacidades de expressão frente aos estudantes e demais membros da comunidade escolar, para se fazer entender quanto às suas ideias, sentimentos e objetos de conhecimento. (**HGL 4.5** Saber comunicar-se com todos os interlocutores: colegas, pais, famílias e comunidade, utilizando os diferentes recursos, inclusive as tecnologias da informação e comunicação.)
CGL02 Criar práticas pedagógicas desafiadoras, ativas, coerentes e significativas tomando como base pesquisas sobre métodos de ensino e sobre as tecnologias digitais, com vistas à produção de conhecimentos e à resolução de problemas em espaços de aprendizagem, a fim de que seus estudantes aprendam a aprender. (**HGL 2.1** Elaborar planejamentos de atividades pedagógicas dos campos de experiência, das áreas, dos componentes curriculares, das unidades temáticas e dos objetos de conhecimento, visando ao desenvolvimento das competências e habilidades. **HGL 2.4** Relacionar repertório de estratégias e de recursos pedagógicos (material didático, ferramentas e outros artefatos para a aula) às bases teóricas estudadas, bem como a competências e habilidades previstas nos planejamentos, aos ritmos de aprendizagem e aos contextos sociais em que se insere a instituição educacional em que atuará, realizando a curadoria educacional.)
CGL03 Apreender conhecimentos teóricos, didáticos e metodológicos, objetivando constante aperfeiçoamento e atualização profissional, no intuito de promover práticas educacionais articuladas à realidade com autoria, autoridade, autonomia, responsabilidade intelectual e social. (**HGL 3.5** Engajar-se em estudos e pesquisas de problemas da educação escolar, em todas as suas etapas e modalidades, e na busca de soluções que contribuam para melhorar a qualidade das aprendizagens dos estudantes, atendendo às necessidades de seu desenvolvimento integral. **HGL 3.4** Adotar um repertório adequado de estratégias de ensino e atividades didáticas orientadas para uma aprendizagem ativa e centrada no estudante. **HIC 03** Ser capaz de pesquisar, selecionar e aplicar critérios, classificar, analisar e sintetizar conhecimento, com responsabilidade e ética, apropriando-se criticamente de diversas ferramentas de buscas.)

Bibliografia

BENYON, David. Interação humano-computador. Tradução de Heloisa Coimbra de Souza. Revisão técnica Illana de Almeida Souza Concilio. 2. ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.(Disponível na BV Pearson) KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e tempo docente. Campinas, SP: Papirus, 2013. MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Papirus, 2013. .(Disponível na BV Pearson).

Bibliografia complementar

BORBA, M. Fases das tecnologias digitais em Educação Matemática: sala de aula e internet em movimento. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015 – (Coleção Tendências em Educação Matemática). .(Disponível na BV Pearson) KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas, SP: Papirus, 2015. MILL, D. Docência Virtual: uma visão crítica. Campinas: Editora Papirus, 2015. MUNHOZ, Antonio Siemsen. Objetos de aprendizagem. Curitiba: InterSaberes, 2013..(Disponível na BV Pearson) . MUNHOZ, Antonio Siemsen. Aprendizagem ativa via tecnologias. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019..(Disponível na BV Pearson).

Relação dos componentes curriculares

Letras (Matriz: 76 Curriculo: 4)

3 76-3 - **Psicologia do Desenvolvimento** CHT: 60 Horas

Ementa

Estudos históricos e sociais da constituição da Psicologia como ciência e seus pressupostos teóricos. Pesquisa, análise e configurações conceituais acerca do desenvolvimento humano em seu ciclo vital de base biopsicossocial.

Objetivos

nd

Competências / Habilidades

CGL07 Desenvolver o autocuidado intelectual, físico e emocional, reconhecendo a multiplicidade de emoções humanas e respeitando-se como ser único, a fim de promover o mesmo cuidado em seus estudantes e na comunidade escolar, com vistas ao desenvolvimento de uma cultura de empatia, diálogo, respeito às diversidades. (**HGL 7.1** Compreender e aplicar técnicas de autocuidado da saúde física e emocional, com respeito a si mesmo, a fim de atuar com inteireza e de promover esses mesmos cuidados na comunidade escolar. **HGL 7.2** Conhecer as características das principais patologias na área da saúde psicológica, com a finalidade de cuidado de si e do outro, fazendo os encaminhamentos profissionais adequados. **HGL 7.3** Desenvolver projetos, rodas de debates e demais atividades escolares com vistas ao acolhimento e à valorização das diferenças de quaisquer tipos, a fim de agregar a comunidade escolar em prol do pleno desenvolvimento dos estudantes.)
CGL03 Apreender conhecimentos teóricos, didáticos e metodológicos, objetivando constante aperfeiçoamento e atualização profissional, no intuito de promover práticas educacionais articuladas à realidade com autoria, autoridade, autonomia, responsabilidade intelectual e social. (**HGL 3.5** Engajar-se em estudos e pesquisas de problemas da educação escolar, em todas as suas etapas e modalidades, e na busca de soluções que contribuam para melhorar a qualidade das aprendizagens dos estudantes, atendendo às necessidades de seu desenvolvimento integral. **HGL 3.3** Reconhecer as evidências científicas atuais advindas das diferentes áreas de conhecimento, que favorecem o processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes. **HGL 3.1** Demonstrar conhecimento e compreensão dos conceitos, princípios e estruturas da área da docência, dos objetos de conhecimento da etapa, do componente e da área do conhecimento na qual está sendo habilitado a ensinar.)

Bibliografia

BUENO, Ademir. Psicologia do Desenvolvimento Humano. Curitiba: Contentus, 2020. (Disponível na BV Pearson) COELHO, W. F. Psicologia da Educação. São Paulo: Pearson, 2015.(Disponível na BV Pearson) COLL, César e colaboradores. Desenvolvimento psicológico e educação. v. I. Porto Alegre: Artmed, 2016. (Disponível na Minha Biblioteca)

Bibliografia complementar

AQUINO, J. G; SAYÃO, R.; RIZZO, S.; LA TAILLE, Y de. Família e Educação: Quatro olhares. Campinas: SP, Papirus, 2013. (Disponível na BV Pearson) BIAGGIO, ngela M. Brasil. Psicologia do desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 2001. MAIA, Christiane Martinatti. Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Disponível na BV Pearson) PALANGANA, Isilda C. Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vygotsky: A relevância do social. São Paulo: Summus Editorial, 2015. (Disponível na BV Pearson) QUADROS, Emérico Arnaldo de. Psicologia do Desenvolvimento Humano. São Paulo, SP. Vozes, 2019. (Disponível na BV Pearson)

Relação dos componentes curriculares

Letras (Matriz: 76 Curriculo: 4)

4 76-4 - **Produção Acadêmico-Científica** CHT: 60 Horas

Ementa

A ciência e o seu funcionamento. Fundamentos da Metodologia Científica. Métodos e técnicas de pesquisa. A organização do trabalho científico. Ciência e sociedade.

Objetivos

nd

Competências / Habilidades

CT 01 Construir e articular conhecimentos. LETRAS (**HIC 03** Ser capaz de pesquisar, selecionar e aplicar critérios, classificar, analisar e sintetizar conhecimento, com responsabilidade e ética, apropriando-se criticamente de diversas ferramentas de buscas. **HIRS 02** Realizar uma leitura da realidade, a partir de uma consciência de corresponsabilização, como agente de transformação.)

Bibliografia

GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 6. ed. Grupo GEN, 2017. LAKATOS, Eva M. Técnicas de Pesquisa. Grupo GEN, 2021. Disponível em Minha Biblioteca. LAVILLE, Christian. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Bibliografia complementar

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010. GIL, Antonio C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 7. ed. Grupo GEN, 2019. Disponível em Minha Biblioteca. MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2007. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2014. PRADO, Fernando Leme D. Metodologia de Projetos. Editora Saraiva, 2012. Disponível em Minha Biblioteca.

Relação dos componentes curriculares

Letras (Matriz: 76 Curriculo: 4)

5 76-5 - **Oficina de Criação Textual** CHT: 60 Horas

Ementa

Leitura e produção de textos pertencentes a gêneros textuais dos agrupamentos do narrar, do relatar e do descrever, observando os recursos estilísticos empregados em textos líricos e dramáticos, em narrativas, em biografias e autobiografias. Escrita criativa e oralidade na formação do leitor competente.

Objetivos

nd

Competências / Habilidades

CGL04 Desenvolver diferentes formas de linguagem, a fim de aprimorar suas capacidades de expressão frente aos estudantes e demais membros da comunidade escolar, para se fazer entender quanto às suas ideias, sentimentos e objetos de conhecimento. (**HGL 4.5** Saber comunicar-se com todos os interlocutores: colegas, pais, famílias e comunidade, utilizando os diferentes recursos, inclusive as tecnologias da informação e comunicação.)
CELE 1 Interpretar e produzir textos multissemióticos e de diversos gêneros, adequando-se às exigências da linguagem padrão e refletindo sobre esse processo nos seus aspectos formais, contextuais e ideológicos. (**HELE 1.1** Conhecer estratégias de comunicação, aplicando-as na produção de textos orais e escritos, impressos e digitais, na condição de interpretante e de produtor, a fim de comunicar-se com clareza frente à comunidade escolar e de fazer a leitura crítica das realidades. **HELE 1.2** Dominar as características e o uso de diferentes espaços de escrita e de publicação e as suas finalidades, com o propósito de comunicar-se com eficácia com a comunidade escolar e de usar tais conhecimentos em suas práticas docentes.)

Bibliografia

KOCH, Ingedore Grünfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e Escrever: estratégias de produção textual. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2010. (Biblioteca Virtual). SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Cláudia Souza. Análise e produção de textos. São Paulo: Contexto, 2012. (Biblioteca Virtual). TERRA, Ernani. Leitura e escrita na era digital. São Paulo: Expressa, 2021. (Biblioteca Virtual).

Bibliografia complementar

CARVALHO, Diógenes Buenos Aires de, ZINANI, Cecil Jeanine Albert. Estudo de gênero e literatura para crianças e jovens: um diálogo pertinente. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2015. (Biblioteca Virtual). CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 2005. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2003. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006. WACHOWICZ, Tereza Cristina. Análise Linguística nos Gêneros Textuais. Curitiba, Editora Intersaberes, 2012. (Biblioteca Virtual).

Relação dos componentes curriculares

Letras (Matriz: 76 Curriculo: 4)

6 76-6 - **Introdução aos Estudos Literários** CHT: 60 Horas

Ementa

Conceitos de arte literária. Características do texto literário. Funções da Literatura. Gêneros literários: características gerais do lírico, narrativo e dramático. Condições de produção e recepção. Concepção de campo Literário e de Sistema Literário. Tendências e ramificações dos estudos literários: literatura comparada, crítica genética, estudos culturais, entre outros. Relações da literatura com outros campos do conhecimento humano e com outras formas de manifestação artística, especialmente no que se refere aos processos de adaptação.

Objetivos

nd

Competências / Habilidades

CELE 2 Refletir sobre as perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, com vistas ao desenvolvimento dos fundamentos que embasam a sua formação profissional.

Bibliografia

ECO, Umberto. Sobre a literatura. 2. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. PROENÇA FILHO, Domício. A linguagem literária. 2. Ed. São Paulo: Ática, 1987. SILVA, Pedro Paulo da (org.). Teoria da literatura II. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Biblioteca virtual).

Bibliografia complementar

BRAIT, Beth. Literatura e outras linguagens. São Paulo: Contexto, 2010. (Biblioteca Virtual). CANDIDO, Antônio. Na sala de aula: Caderno de análise literária. 2. Ed. São Paulo: Ática, 1986. COUTINHO, Afrânio. Notas de teoria literária. Petrópolis: Vozes, 2008. MOISÉS, Massaud. Criação literária: poesia. 17. Ed. São Paulo: Cultrix, 2006. MOISÉS, Massaud. A análise literária. São Paulo: Cultrix,1984.

Relação dos componentes curriculares

Letras (Matriz: 76 Curriculo: 4)

2º Semestre

7 76-7 - **Fundamentos Sócio-Históricos da Educação** CHT: 60 Horas

Ementa

Aspectos históricos da prática educativa e suas permanências. O desenvolvimento sócio-histórico e suas transformações. Fronteiras, representação e apropriação em educação. Abordagens do pensar em educação: história, filosofia, sociologia, pedagogia. A pesquisa em educação: memória, história e reflexão.

Objetivos

nd

Competências / Habilidades

CGL03 Apreender conhecimentos teóricos, didáticos e metodológicos, objetivando constante aperfeiçoamento e atualização profissional, no intuito de promover práticas educacionais articuladas à realidade com autoria, autoridade, autonomia, responsabilidade intelectual e social. (**HIRS 02** Realizar uma leitura da realidade, a partir de uma consciência de corresponsabilização, como agente de transformação. **HGL 3.1** Demonstrar conhecimento e compreensão dos conceitos, princípios e estruturas da área da docência, dos objetos de conhecimento da etapa, do componente e da área do conhecimento na qual está sendo habilitado a ensinar. **HGL 3.3** Reconhecer as evidências científicas atuais advindas das diferentes áreas de conhecimento, que favorecem o processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes.)
CGL05 Argumentar com clareza e propriedade, baseando-se em fatos e informações científicas, utilizando as linguagens adequadas para cada contexto, a fim de defender ideias e promover debates, respeitando preceitos éticos e profissionais. (**HGL 5.2** Dominar as características e o uso de diferentes portadores de texto e as suas finalidades, com o propósito de comunicar-se com eficácia com a comunidade escolar e de usar tais conhecimentos em suas práticas docentes. **HGL 5.1** Conhecer estratégias de comunicação, aplicando-as na produção de textos orais e escritos, na condição de interpretante e de produtor, a fim de comunicar-se com clareza frente à comunidade escolar e de fazer a leitura crítica das realidades.)

Bibliografia

MARTINS, José de Souza. Uma sociologia da vida cotidiana. São Paulo: Contexto, 2019. (Biblioteca Virtual). FARIA FILHO, Luciano Mendes. Pensadores Sociais e História da Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. (Biblioteca Virtual). LOPES, Eliane Maria Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes (org.). Pensadores sociais e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. (Biblioteca Virtual).

Bibliografia complementar

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002. GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002. LUZURIAGA, Lorenzo. História da educação e da Pedagogia. 19. ed. São Paulo: Nacional, 2001. MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação: da antiguidade aos nossos dias. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2004. PILETTI, Claudino e PILLETI, Nelson. História da Educação: de Confúcio à Paulo Freire. São Paulo: Ed. Contexto, 2012. (Biblioteca Virtual).

---

8 76-8 - **Organização do Trabalho Docente** CHT: 60 Horas

Ementa

Organização e contextualização do trabalho docente nos processos de ensino e de aprendizagem a partir da análise das abordagens sociais e históricas das teorias educacionais. Diferentes abordagens de ensino e suas implicações nas formas de ensinar, aprender, planejar e avaliar. Planejamento como processo educativo, organizador e articulador da ação docente interdisciplinar.

Relação dos componentes curriculares

Letras (Matriz: 76 Curriculo: 4)

Objetivos

nd

Competências / Habilidades

CGL02 Criar práticas pedagógicas desafiadoras, ativas, coerentes e significativas tomando como base pesquisas sobre métodos de ensino e sobre as tecnologias digitais, com vistas à produção de conhecimentos e à resolução de problemas em espaços de aprendizagem, a fim de que seus estudantes aprendam a aprender. (**HGL 2.1** Elaborar planejamentos de atividades pedagógicas dos campos de experiência, das áreas, dos componentes curriculares, das unidades temáticas e dos objetos de conhecimento, visando ao desenvolvimento das competências e habilidades. **HGL 2.2** Sequenciar conteúdos curriculares, estratégias e atividades de ensino-aprendizagem com o objetivo de estimular nos estudantes a capacidade de aprender a aprender e de relacionar. **HGL 2.3** Adquirir repertório diversificado de estratégias didático-pedagógicas, considerando as heterogeneidades contextuais com as quais poderá se deparar na prática docente. **HGL 2.5** Criar situações de aprendizagem desafiadoras e coerentes, de modo que se crie um ambiente de aprendizagem produtivo e confortável para os estudantes. **HGL 2.6** Organizar o ensino e a aprendizagem de modo que se otimize a relação entre tempo, espaço e objetos do conhecimento, considerando as características dos estudantes e os contextos de atuação docente. **HGL 2.7** Criar ambientes seguros e organizados que favoreçam o respeito, fortaleçam os laços de confiança e apoiem o desenvolvimento integral de todos os estudantes. **HGL 2.8** Avaliar de modo contínuo, qualitativo e formativo o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino, como ferramenta para (re)orientação das práticas docentes e discentes, visando à qualificação da aprendizagem.)
CGL03 Apreender conhecimentos teóricos, didáticos e metodológicos, objetivando constante aperfeiçoamento e atualização profissional, no intuito de promover práticas educacionais articuladas à realidade com autoria, autoridade, autonomia, responsabilidade intelectual e social. (**HGL 3.1** Demonstrar conhecimento e compreensão dos conceitos, princípios e estruturas da área da docência, dos objetos de conhecimento da etapa, do componente e da área do conhecimento na qual está sendo habilitado a ensinar. **HGL 3.2** Demonstrar conhecimento sobre os processos pelos quais as pessoas aprendem, devendo adotar as estratégias e os recursos pedagógicos alicerçados nas ciências da educação que favoreçam o desenvolvimento dos saberes e eliminem as barreiras de acesso ao currículo. **HGL 3.3** Reconhecer as evidências científicas atuais advindas das diferentes áreas de conhecimento, que favorecem o processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes. **HGL 3.5** Engajar-se em estudos e pesquisas de problemas da educação escolar, em todas as suas etapas e modalidades, e na busca de soluções que contribuam para melhorar a qualidade das aprendizagens dos estudantes, atendendo às necessidades de seu desenvolvimento integral.)

Bibliografia

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a base. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: julho de 2023. CANDAU, Vera M. (org.). Rumo a uma nova didática. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e Projeto-Político Pedagógico. São Paulo: Libertad, 2000.

Bibliografia complementar

ANDRÉ, Marli de; OLIVEIRA, Maria R. (orgs.). Alternativas no ensino de didática. 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. (Biblioteca Virtual). FAZENDA, Ivani. (org.). Didática e Interdisciplinaridade. Campinas, SP: Papirus, 2015. (Biblioteca virtual). MORETTO, Vasco P. Prova: um movimento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 9. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010. OLIVEIRA, MARIA Rita; PACHECO, José A. (orgs.). Currículo, didática e formação de professores. Campinas, SP: Papirus, 2015. (Biblioteca Virtual). MENEGOLLA, M.; SANT'ANA, I. M. Por que planejar? Como planejar. 22. ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 2014. (Biblioteca Virtual).

Relação dos componentes curriculares

Letras (Matriz: 76 Curriculo: 4)

9 76-9 - **Identidade Profissional Docente** CHT: 60 Horas

Ementa

Mediação/construção, reflexão e discussão de situações acadêmicas e profissionais vivenciadas. Articulação do conhecimento teórico à prática educativa, tendo como base a história de vida dos acadêmicos, enquanto constituinte de suas identidades profissionais. Abordagem investigativa e crítica do ser professor(a) na atualidade: perfil, postura, autoridade. Escolha da profissão. Ética profissional. Estudo das teorias de aprendizagem.

Objetivos

nd

Competências / Habilidades

CGL03 Apreender conhecimentos teóricos, didáticos e metodológicos, objetivando constante aperfeiçoamento e atualização profissional, no intuito de promover práticas educacionais articuladas à realidade com autoria, autoridade, autonomia, responsabilidade intelectual e social. (**HGL 3.4** Adotar um repertório adequado de estratégias de ensino e atividades didáticas orientadas para uma aprendizagem ativa e centrada no estudante.)
CGL06 Agir de acordo com os princípios éticos e legais da profissão docente, baseando-se nos preceitos da consciência social, ambiental, humanística, a fim de promover o desenvolvimento de competências, habilidades, valores e atitudes que encaminhem para o engajamento social. (**HGL 6.1** Compreender conceitos, princípios e estruturas da área da docência, do conteúdo, da etapa, do componente e da área do conhecimento na qual está sendo habilitado a ensinar.)

Bibliografia

GOODSON, Ivor F. A vida e o trabalho docente. Tradução Daniela Barbosa. Petrópolis,RJ: Vozes, 2022 (Disponível na BV Pearson). PALANGANA, Isilda C. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: A relevância do social. São Paulo: Summus Editorial, 2015. (Disponível na BV Pearson). TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. (Disponível na BV Pearson).

Bibliografia complementar

ARROYO, Miguel. Oficio de Mestre- imagens e auto-imagens. 5.Ed. Petrópolis, Vozes, 2002. BECKER, Fernando. Epistemologia do Professor: O cotidiano da Escola.15ª Ed. RJ: Vozes, 2013. BRZEZINSKI, Iria. Profissão professor-Identidade e Profissionalização Docente. Brasília: Plano Ed., 2002. TARDIF, Maurice e CLAUDE, Lessard (Org). O Ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014. ZITKOSKI, Jaime José; HAMMES, Jorge Lúcio; KARPINSKI, Raquel. A formação de professores na contemporaneidade: perspectivas interdisciplinares / Jaime José Zitkoski, Lúcio Jorge Hammes, Raquel Karpinski (Orgs.) - Lajeado: Ed. Da Univates, 2017. 256 p. ISBN 978-85-8167-207-6.

Relação dos componentes curriculares

Letras (Matriz: 76 Curriculo: 4)

10 76-10 - **Estudos Gramaticais I** CHT: 60 Horas

Ementa

Breve história do português: a expansão do português europeu pelo mundo. A heterogeneidade do português brasileiro: variações geográficas, socioculturais, individuais, de canal, temáticas. Reflexões sobre língua e gramática. Tipos de gramática. Elementos de Fonética e Fonologia; Morfologia e Sintaxe: distinção entre classe de palavras e função sintática. Ortografia: letra e alfabeto, notações léxicas, regras de acentuação.

Objetivos

nd

Competências / Habilidades

CELE 5 Dominar um repertório de termos/conceitos especializados com os quais se pode discutir a fundamentação do conhecimento da língua portuguesa, apropriando-se dela de forma competente, a fim de compreender a língua enquanto fenômeno cultural, histórico, social, variável e heterogêneo, entendendo-a como instrumento de construção de identidades e de pertencimento de sujeitos e comunidades a que pertencem. (**HELE 5.1** Utilizar o repertório conceitual para balizar a criação de suas intervenções pedagógicas. **HELE 5.2** Associar o repertório conceitual para analisar as práticas docentes de outrem e as suas próprias.)

Bibliografia

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. - 37. ed. rev. e ampl.- Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. NEVES, Maria Helena de Moura. A gramática: história, teoria e análise, ensino. São Paulo: UNESP, 2003.

Bibliografia complementar

CASTILHO, Ataliba T. de. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010. NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática na escola. 5. Ed. São Paulo: Contexto, 2001. PERINI, Mário. Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB, 1996. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática: ensino plural. São Paulo: Cortez, 2003.

Relação dos componentes curriculares

Letras (Matriz: 76 Curriculo: 4)

11 76-11 - **Letramento Literário e Mediação de Leitura** CHT: 60 Horas

Ementa

O letramento literário. O incentivo ao hábito da leitura: trajetórias possíveis. Critérios para seleção de obras literárias para a leitura escolar. Pressupostos que norteiam odesenvolvimento da criança e do adolescente na exploração do texto literário. Escola e família: elementos fundamentais para o processo de formação do leitor. O ensino da literatura: objetivos e recursos para a sua consecução. Metodologia de abordagem textual: as várias possibilidades de exploração de textos literários. Elaboração de roteiros para abordagem literária. Elaboração de projetos de mediação de leitura.

Objetivos

nd

Competências / Habilidades

CELE 2 Refletir sobre as perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, com vistas ao desenvolvimento dos fundamentos que embasam a sua formação profissional. (**HELE 2.4** Reconhecer o acesso à arte literária como direito de todos, como forma de compartilhamento da própria humanidade a fim de sensibilizar-se para o desenvolvimento de práticas que proporcionem esse acesso aos estudantes.)
CELE 4 Apropriar-se de repertório de obras literárias clássicas e contemporâneas, analisando as manifestações literárias no seu status de arte, comparando-as, contextualizando-as e interpretando-as à luz de fundamentações teóricas. (**HELE 4.4** Desenvolver repertório de leituras de obras destinadas ao público infantojuvenil a fim de qualificar suas indicações de leituras para os estudantes de Educação Básica.)

Bibliografia

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Ática, 2002. PEREIRA, Mara Elisa Matos; SOUZA, Luana Soares de; KIRCHOF, Edgar Roberto. Literatura infantojuvenil. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson) ZILBERMAN, Regina. Como e por que ler a literatura infantil brasileira. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

Bibliografia complementar

LAJOLO, Marisa. Literatura infantil brasileira. São Paulo: Editora Ática, 2006. COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Ática, 2002. CADEMARTORI, Lígia. Períodos literários. São Paulo: Ática. 1997. CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. Fadas no divã. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Relação dos componentes curriculares

Letras (Matriz: 76 Curriculo: 4)

12 76-12 - **Fundamentos de Linguística** CHT: 60 Horas

Ementa

Linguagem e língua. Características da linguagem humana. A linguística como ciência. Conceitos básicos da linguística contemporânea: língua e fala, sincronia e diacronia, competência e desempenho, gramaticalidade e aceitabilidade. Estruturalismo, funcionalismo e gerativismo. Língua e sociedade. Conceitos básicos de Sociolinguística. Ensino de língua materna: norma, gramática e variação.

Objetivos

nd

Competências / Habilidades

CELE 1 Interpretar e produzir textos multissemióticos e de diversos gêneros, adequando-se às exigências da linguagem padrão e refletindo sobre esse processo nos seus aspectos formais, contextuais e ideológicos. (**HELE 1.1** Conhecer estratégias de comunicação, aplicando-as na produção de textos orais e escritos, impressos e digitais, na condição de interpretante e de produtor, a fim de comunicar-se com clareza frente à comunidade escolar e de fazer a leitura crítica das realidades.)
CELE 2 Refletir sobre as perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, com vistas ao desenvolvimento dos fundamentos que embasam a sua formação profissional. (**HELE 2.3** Analisar textos à luz de linhas teóricas específicas, considerando o sistema em que foi produzido, suas relações com outras áreas de conhecimento, os possíveis intertextos, entre outros elementos que sustentem teoricamente as análises. **HELE 2.2** Dominar as teorias que embasam os estudos linguísticos e literários.)

Bibliografia

FIORIN, José Luiz. Introdução à linguística: I. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. FIORIN, José Luiz. Introdução à linguística: II. Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003. MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2008 (Biblioteca Virtual).

Bibliografia complementar

BATTISTI, Juliana. Linguística Aplicada ao Ensino do Português. Porto Alegre: SAGAH, 2017. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson). BAGNO, Marcos. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007. CAMARA JR., Joaquim Mattoso. História da linguística. São Paulo: Vozes, 2021. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson). KOCH, Ingedore Villaça. Introdução à Linguística Textual: trajetória e grandes temas. São Paulo: Contexto, 2019.(Disponível na Biblioteca Virtual Pearson). SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral. São Paulo: Cultrix, 2003.

Relação dos componentes curriculares

Letras (Matriz: 76 Curriculo: 4)

3º Semestre

13 76-13 - **Legislação Educacional** CHT: 60 Horas

Ementa

Legislação educacional do Brasil e outras legislações relativas aos processos educacionais. Políticas e diretrizes que orientam a organização educacional. Sistemas de ensino e regime de colaboração. Níveis e modalidades de ensino. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica.

Objetivos

nd

Competências / Habilidades

CGL06 Agir de acordo com os princípios éticos e legais da profissão docente, baseando-se nos preceitos da consciência social, ambiental, humanística, a fim de promover o desenvolvimento de competências, habilidades, valores e atitudes que encaminhem para o engajamento social. (**HGL 6.2** Conhecer as bases éticas e legais da educação no Brasil a fim de observá-las e zelar por elas na sua prática docente. **HGL 6.3** Entender a importância do engajamento docente ao contexto que se inserir a fim de atuar como promotor e disseminador de práticas e ideias que resultem a favor do pleno desenvolvimento intelectual, social e humanitário dos estudantes. **HGL 6.4** Dominar as informações sobre a estrutura do sistema educacional brasileiro, as formas de gestão, as políticas e programas, a legislação vigente e as avaliações institucionais. **HGL 6.5** Conhecer a BNCC e as orientações curriculares da unidade federativa em que atua.)

Bibliografia

DONATO, Sueli Pereira. Sistemas de ensino e políticas educacionais. Curitiba: Contentus, 2020. (Biblioteca virtual) HEIN, Ana Catarina Angeloni. Organização e legislação da educação. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2019. 2.Ed. (Biblioteca Virtual). SAVIANI, Demerval. Da LDB (1996) ao novo PNE (2014-2024): por uma outra política educacional. Campinas, SP: Autores Associados, 2019. (Biblioteca Virtual).

Bibliografia complementar

BRASIL. Constituição (1988). Constituição Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 2016. Disponível em: BRASIL. Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: LDB. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 29 nov. 2017. BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia de Assuntos Jurídicos. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017. 16. ed. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, DF: MEC, 2013. Disponível em: DEMO, Pedro. Plano Nacional de Educação: uma visão crítica. Campinas: Papirus, 2016. (Biblioteca Virtual) BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a base. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: julho de 2023.

Relação dos componentes curriculares

Letras (Matriz: 76 Curriculo: 4)

14 76-14 - **Estudos Gramaticais II** CHT: 60 Horas

Ementa

A sentença: propriedades gramaticais, semânticas e discursivas. Modalidade e tipologia de sentenças simples. Os princípios de projeção, transitividade, colocação e concordância: concordância nominal e verbal. A colocação pronominal. A regência verbal e nominal (a crase). A pontuação nas sentenças simples e complexas.

Objetivos

nd

Competências / Habilidades

CELE 5 Dominar um repertório de termos/conceitos especializados com os quais se pode discutir a fundamentação do conhecimento da língua portuguesa, apropriando-se dela de forma competente, a fim de compreender a língua enquanto fenômeno cultural, histórico, social, variável e heterogêneo, entendendo-a como instrumento de construção de identidades e de pertencimento de sujeitos e comunidades a que pertencem. (**HELE 5.1** Utilizar o repertório conceitual para balizar a criação de suas intervenções pedagógicas. **HELE 5.2** Associar o repertório conceitual para analisar as práticas docentes de outrem e as suas próprias.)

Bibliografia

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37.ed.rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. NEVES, Maria Helena de Moura. A gramática: história, teoria e análise, ensino. São Paulo: UNESP, 2003.

Bibliografia complementar

NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática na escola. 5 Ed. São Paulo: Contexto, 2001. PERINI, Mário. Sofrendo a gramática. São Paulo: Ática, 1999. POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil - ALB, 1996. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1o e 2o graus. São Paulo: Cortez, 2000. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática: ensino plural. São Paulo: Cortez, 2007.

Relação dos componentes curriculares

Letras (Matriz: 76 Curriculo: 4)

15 76-15 - **Literatura Brasileira I** CHT: 60 Horas

Ementa

Periodização da Literatura Brasileira: das raízes ao Simbolismo. O Quinhentismo no Brasil: contextualização histórica (condições de produção e recepção possíveis), a literatura jesuítico-catequética e informativa, a carta de “Achamento” do Brasil, Padre José de Anchieta. O Barroco brasileiro: contextualização histórica (condições de produção e recepção possíveis), características gerais do período, as obras dos principais representantes, comparação das características gerais às outras modalidades artísticas da época. Arcadismo (Neoclassicismo): contextualização histórica (condições de produção e recepção possíveis), características gerais do período, obras dos principais representantes. O Romantismo: contexto histórico brasileiro e europeu, as gerações românticas e suas características, a poesia romântica. O teatro romântico. O romance urbano, regionalista, indianista. Obras dos principais representantes. Realismo-Naturalismo: teorias filosóficas e sociais influentes; panorama histórico brasileiro e mundial; conceitos que diferenciam Realismo e Naturalismo; principais características do período; obras de Machado de Assis, Aluísio Azevedo, Raul Pompéia.

Objetivos

nd

Competências / Habilidades

CELE 4 Apropriar-se de repertório de obras literárias clássicas e contemporâneas, analisando as manifestações literárias no seu status de arte, comparando-as, contextualizando-as e interpretando-as à luz de fundamentações teóricas. (**HELE 4.1** Conhecer obras literárias brasileiras de épocas diferentes, cotejando-as com seus legados à contemporaneidade. **HELE 4.2** Conhecer obras literárias portuguesas de épocas diferentes, analisando suas influências sobre a produção literária brasileira. **HELE 4.3** Ler e interpretar obras literárias de autores e autoras de outros países e continentes, privilegiando especialmente as diásporas de língua portuguesa.)

Bibliografia

BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. 3. ed. São Paulo. Cultrix, 1992. CANDIDO, Antonio. A formação da Literatura Brasileira. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2006. GASPARETI, ngela Maria (org.). Literatura Brasileira I. São Paulo: Pearson, 2015. (Biblioteca virtual).

Bibliografia complementar

CANDIDO, Antonio. Vários Escritos. 3.Ed. rev. e ampl. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1995. COUTINHO, Afrânio. A Literatura no Brasil. v. 4. São Paulo: Global, 2003. GLEDSON, John. Machado de Assis: ficção e história. Rio de Janeiro: Paz e Terra. MOISÉS, Massaud. História da Literatura Brasileira: realismo e simbolismo. São Paulo: Cultrix, 2001. RHEINHAIMER, Marione. et al. Literatura brasileira: do quinhentismo ao romantismo. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson). SANT'ANNA, Affonso Romano de. Análise estrutural de romances brasileiros. São Paulo: Ática, 1990.

Relação dos componentes curriculares

Letras (Matriz: 76 Curriculo: 4)

16 76-16 - **Argumentação e Pesquisa** CHT: 60 Horas

Ementa

Gêneros do agrupamento do argumentar: oralidade e escrita. Tipos de argumentos. Estratégias argumentativas. Os movimentos argumentativos de concessão e refutação. Defeitos da argumentação. Formas de inserção do discurso alheio. Pressuposição e inferência. Operadores argumentativos. Modalizadores. Posição do argumentador em relação ao problema levantado. Júri simulado. Defesa oral. Pesquisa: metodologias, organização de referencial teórico, inserção do discurso alheio, coleta e análise de dados. Análise e elaboração de textos científicos.

Objetivos

nd

Competências / Habilidades

CELE 1 Interpretar e produzir textos multissemióticos e de diversos gêneros, adequando-se às exigências da linguagem padrão e refletindo sobre esse processo nos seus aspectos formais, contextuais e ideológicos. (**HELE 1.1** Conhecer estratégias de comunicação, aplicando-as na produção de textos orais e escritos, impressos e digitais, na condição de interpretante e de produtor, a fim de comunicar-se com clareza frente à comunidade escolar e de fazer a leitura crítica das realidades. **HELE 1.2** Dominar as características e o uso de diferentes espaços de escrita e de publicação e as suas finalidades, com o propósito de comunicar-se com eficácia com a comunidade escolar e de usar tais conhecimentos em suas práticas docentes.)

Bibliografia

AMOSSY, Ruth. A Argumentação no Discurso. São Paulo: Contexto, 2018. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson). CHARAUDEAU, Patrick. Linguagem e discurso: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2008. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson). FIORIN, José Luiz. Argumentação. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2022. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson).

Bibliografia complementar

ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras: coesão e coerência. 2.Ed. São Paulo: Parábola, 2006. BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003. FARACO, Carlos Alberto. Prática de texto para estudantes universitários. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2003. SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

17 76-17 - **Práticas Educacionais** CHT: 100 Horas

Ementa

Prática na educação a partir da leitura da realidade educacional em ambientes formais ou não formais, por meio da elaboração de roteiros de observação, diagnóstico e ações práticas. Leitura e análise de projetos institucionais. Proposições interventivas. Elaboração de portfólios acerca das práticas observadas e aplicadas.

Objetivos

nd

Relação dos componentes curriculares

Letras (Matriz: 76 Curriculo: 4)

Competências / Habilidades

CGL01 Compreender, incentivar e valorizar as manifestações artístico-culturais e os conhecimentos construídos ao longo da história da humanidade, como ponto de partida do desenvolvimento de múltiplas aprendizagens de seus estudantes, por meio de práticas ativas e interdisciplinares, a fim de democratizar o acesso aos bens culturais, científicos, tecnológicos e artísticos. (**HII 01** Utilizar-se de ferramentas inovadoras, visando à colaboração, buscando novas oportunidades para a solução de desafios e desenvolvendo uma postura empreendedora. **HII 02** Atuar com postura proativa no contexto em que está inserido, por meio da inovação radical ou incremental, observando os critérios da gestão da inovação (organização, imagem, produto, cliente e diversidade étnica). **HII 03** Utilizar a organização, as estratégias, os recursos, os aprendizados e os processos como eixos fundamentais da gestão da inovação, a fim de propor soluções criativas e inovadoras nos ambientes de atuação. **HIE 01** Desenvolver uma postura empreendedora, a partir da identificação das necessidades e oportunidades, assim como da elaboração de estratégias. **HIE 02** Reconhecer novas oportunidades nos diferentes contextos, por meio da obtenção e uso de informações, da negociação e da resolução de problemas. **HIRS 01** Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis, e solidários. **HIRS 02** Realizar uma leitura da realidade, a partir de uma consciência de corresponsabilização, como agente de transformação. **HGL 1.3** Apropriar-se dos motivos para assumir uma postura comprometida junto às famílias, à comunidade e às instâncias de governança da educação. **HGL 1.2** Compreender como as ideias filosóficas e históricas influenciam a organização da escola, dos sistemas de ensino e das práticas educacionais. **HGL 1.1** Compreender os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos das escolas em que atua, promovendo aprendizagens significativas.)
CGL03 Apreender conhecimentos teóricos, didáticos e metodológicos, objetivando constante aperfeiçoamento e atualização profissional, no intuito de promover práticas educacionais articuladas à realidade com autoria, autoridade, autonomia, responsabilidade intelectual e social. (**HGL 3.1** Demonstrar conhecimento e compreensão dos conceitos, princípios e estruturas da área da docência, dos objetos de conhecimento da etapa, do componente e da área do conhecimento na qual está sendo habilitado a ensinar.)
CGL06 Agir de acordo com os princípios éticos e legais da profissão docente, baseando-se nos preceitos da consciência social, ambiental, humanística, a fim de promover o desenvolvimento de competências, habilidades, valores e atitudes que encaminhem para o engajamento social. (**HGL 6.3** Entender a importância do engajamento docente ao contexto que se inserir a fim de atuar como promotor e disseminador de práticas e ideias que resultem a favor do pleno desenvolvimento intelectual, social e humanitário dos estudantes.)

Bibliografia

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 53. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016. REINHEIMER, Dalva Neraci et al. (Orgs.). PIBID-FACCAT: Ação-Reflexão-Ação. São Leopoldo: Oikos, 2018. VEIGA, Ilma (org.). Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção do possível. 29. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. (Disponível na BV Pearson).

Bibliografia complementar

CUNHA, M. Isabel. O bom professor e sua prática. 24. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.(Disponível na BV Pearson). MAYER, Canísio. Dinâmicas de grupo: ampliando a capacidade de interação. 1. Ed. Campinas: Papirus, 2011..(Disponível na BV Pearson). REINHEIMER, Dalva Neraci et al. (Orgs.). O PIBID em sala de aula: relatos e reflexões. São Leopoldo: Oikos, 2016, TARDIF, Maurice e CLAUDE, Lessard (Org). Ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.(Disponível na BV Pearson). VILLAS BOAS, Benigna M. de Freitas. Projeto de Intervenção na escola: mantendo as aprendizagens em dia. Campinas, SP: Papirus, 2016. (Disponível na BV Pearson).

Relação dos componentes curriculares

Letras (Matriz: 76 Curriculo: 4)

Relação dos componentes curriculares

Letras (Matriz: 76 Curriculo: 4)

4º Semestre

18 76-18 - **Narrativas Interativas e Roteiros** CHT: 60 Horas

Ementa

Recursos tecnológicos que auxiliam o processo de produção textual em plataformas digitais. Analisar as características intrínsecas à produção textual em cenários digitais, bem como refletir sobre a construção de sentido no ciberespaço (hipertexto, interatividade, ubiquidade, conectividade, realidades virtuais). Leitura de textos em ambientes interativos – sites, blogues, e-books, redes sociais, poemas interativos, escrita colaborativa, histórias em quadrinhos interativas e animações gráficas. Práticas com narrativas pós-contemporâneas mediadas por tecnologias digitais (narrativas hipermediáticas, narrativas imersivas, narrativas com máquinas inteligentes, etc.).

Objetivos

nd

Competências / Habilidades

CELE 1 Interpretar e produzir textos multissemióticos e de diversos gêneros, adequando-se às exigências da linguagem padrão e refletindo sobre esse processo nos seus aspectos formais, contextuais e ideológicos. (**HELE 1.1** Conhecer estratégias de comunicação, aplicando-as na produção de textos orais e escritos, impressos e digitais, na condição de interpretante e de produtor, a fim de comunicar-se com clareza frente à comunidade escolar e de fazer a leitura crítica das realidades.)
CELE 2 Refletir sobre as perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, com vistas ao desenvolvimento dos fundamentos que embasam a sua formação profissional. (**HELE 2.1** Reconhecer as especificidades dos textos literários narrativos, dramáticos e poéticos. **HELE 2.2** Dominar as teorias que embasam os estudos linguísticos e literários.)

Bibliografia

BENYON, David. Interação humano-computador. Tradução: Heloisa Coimbra de Souza. Revisão técnica Illana de Almeida Souza Concilio. 2. ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson). COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. São Paulo: Autêntica, 2007. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson). MARTHA, Aline Áurea Penteado; AGUIAR, Vera Teixeira de. Leitura e escrita no ciberespaço. Porto Alegre: ediPUCRS, 2015. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson)

Bibliografia complementar

FERRARI, Pollyana. Hipertexto, Hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Editora Contexto, 2007. (Disponível na Minha Biblioteca). FREITAS, Maria Teresa de Assunção e COSTA, Sérgio Roberto (orgs.). Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson). LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: 34, 1993. JESUS, Adriano M. et al. Narrativas Jornalísticas Digitais. Porto Alegre: Grupo A, 2021. (Disponível na Minha Biblioteca). SANTAELLA, L. Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2007.

Relação dos componentes curriculares

Letras (Matriz: 76 Curriculo: 4)

19 76-19 - **Educação Inclusiva** CHT: 60 Horas

Ementa

Fundamentos da educação especial na perspectiva inclusiva. Aspectos históricos e as políticas públicas de educação inclusiva. Estudo das deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, das pessoas com deficiência (PcDs) e altas habilidades/superdotação. Os processos de ensino e aprendizagem: metodologias, flexibilização, currículo adaptado, processo avaliativo e atendimento educacional especializado. A afetividade, a interação e o diálogo nos processos de inclusão e a valorização das diferenças em espaços escolares e não escolares. Transtornos ou dificuldades de aprendizagem e formação continuada como meio de aprimoramento profissional.

Objetivos

nd

Competências / Habilidades

CGL03 Apreender conhecimentos teóricos, didáticos e metodológicos, objetivando constante aperfeiçoamento e atualização profissional, no intuito de promover práticas educacionais articuladas à realidade com autoria, autoridade, autonomia, responsabilidade intelectual e social. (**HIRS 01** Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis, e solidários. **HGL 3.2** Demonstrar conhecimento sobre os processos pelos quais as pessoas aprendem, devendo adotar as estratégias e os recursos pedagógicos alicerçados nas ciências da educação que favoreçam o desenvolvimento dos saberes e eliminem as barreiras de acesso ao currículo.)
CGL04 Desenvolver diferentes formas de linguagem, a fim de aprimorar suas capacidades de expressão frente aos estudantes e demais membros da comunidade escolar, para se fazer entender quanto às suas ideias, sentimentos e objetos de conhecimento. (**HGL 4.3** Interagir com os estudantes de maneira efetiva e clara, adotando estratégias de comunicação verbal e não verbal que assegurem o entendimento por todos os estudantes. **HGL 4.2** Aplicar estratégias de ensino diferenciadas que promovam a aprendizagem dos estudantes com diferentes necessidades e deficiências, levando em conta seus diversos contextos culturais, socioeconômicos e linguísticos.)
CGL07 Desenvolver o autocuidado intelectual, físico e emocional, reconhecendo a multiplicidade de emoções humanas e respeitando-se como ser único, a fim de promover o mesmo cuidado em seus estudantes e na comunidade escolar, com vistas ao desenvolvimento de uma cultura de empatia, diálogo, respeito às diversidades. (**HGL 7.3** Desenvolver projetos, rodas de debates e demais atividades escolares com vistas ao acolhimento e à valorização das diferenças de quaisquer tipos, a fim de agregar a comunidade escolar em prol do pleno desenvolvimento dos estudantes.)

Bibliografia

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015. (Novas Arquiteturas Pedagógicas; 3). (Disponível em Minha Biblioteca). MEDEIROS, Isabel Letícia (org.); MORAES, Salete Campos de (org.); SOUZA, Magali Dias de (org.). Inclusão escolar: práticas e teorias. Porto Alegre: Redes, 2008. MINETO, Maria de Fátima. Currículo na educação inclusiva: entendendo este desafio. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Disponível em Minha Biblioteca).

Bibliografia complementar

CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002. SMITH, Corinne; STRICK, Lisa. Dificuldades de Aprendizagem de A a Z. Porto Alegre: Penso, 2012. MITTLER, Peter. Educação inclusiva. Trad. Windyz Brazão Ferreira. Porto Alegre : Artmed, 2007. (Disponível em Minha Biblioteca). SILVA, Michela Carvalho da. Educação inclusiva. Porto Alegre: SAGAH, 2017. (Disponível em Minha Biblioteca). RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. Educação especial: eu também quero brincar! São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson).

Relação dos componentes curriculares

Letras (Matriz: 76 Curriculo: 4)

20 76-20 - **Morfologia** CHT: 60 Horas

Ementa

Definição, objeto de estudo. Relação com outros níveis de análise linguística. O morfema: morfema, morfe, alomorfe; formas livres, presas e dependentes; tipos de morfemas; comutação e segmentação; morfema e palavra. O vocábulo: constituintes do vocábulo mórfico; estrutura e formação dos vocábulos. Processos gerais de formação: composição e derivação; outros processos de formação. Radicais gregos e latinos. Os mecanismos da flexão: a flexão nominal: gênero e número; a flexão verbal: número e pessoa, tempo e modo. O ensino da morfologia no ensino básico.

Objetivos

nd

Competências / Habilidades

CELE 5 Dominar um repertório de termos/conceitos especializados com os quais se pode discutir a fundamentação do conhecimento da língua portuguesa, apropriando-se dela de forma competente, a fim de compreender a língua enquanto fenômeno cultural, histórico, social, variável e heterogêneo, entendendo-a como instrumento de construção de identidades e de pertencimento de sujeitos e comunidades a que pertencem. (**HELE 5.1** Utilizar o repertório conceitual para balizar a criação de suas intervenções pedagógicas. **HELE 5.2** Associar o repertório conceitual para analisar as práticas docentes de outrem e as suas próprias.)

Bibliografia

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 3. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. SILVA, Maria Cecília Pérez de Souza; KOCH, Ingedore Grünfeld Villaça. Linguística aplicada ao português: morfologia. São Paulo: Cortez, 2000. PEIXOTO FILHO, Fernando Vieira. Morfossintaxe do português. 2. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2021. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson).

Bibliografia complementar

BASÍLIO, Margarida. Formação e classes de palavras no português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2004. BASÍLIO, Margarida. Teoria lexical. São Paulo: Ática, 1987. CARONE, Flávia de Barros. Morfossintaxe. São Paulo: Ática, 1988. CEGALLA, Domingos P. Novíssima gramática da língua portuguesa. 43. Ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 2000. ROSA, Maria Carlota. Introdução à morfologia. 3. Ed. São Paulo: Contexto, 2002. TERRA, Ernani; NICOLA, José de. Verbos: guia prático de emprego e conjugação. São Paulo: Scipione, 2006.

Relação dos componentes curriculares

Letras (Matriz: 76 Curriculo: 4)

21 76-21 - **Literatura Brasileira II** CHT: 60 Horas

Ementa

Parnasianismo e Simbolismo: características da poesia; diferenciação das escolas parnasiana e simbolista; poesias de seus principais representantes. O Pré-Modernismo: contexto histórico brasileiro e mundial; obras dos principais representantes. A Semana de Arte Moderna. O primeiro momento modernista: contexto histórico, características das obras; os manifestos; obras dos principais representantes. O segundo momento modernista: contexto histórico; características gerais da poesia; obras dos principais representantes. A terceira geração modernista: poesia e prosa.

Objetivos

nd

Competências / Habilidades

CELE 4 Apropriar-se de repertório de obras literárias clássicas e contemporâneas, analisando as manifestações literárias no seu status de arte, comparando-as, contextualizando-as e interpretando-as à luz de fundamentações teóricas. (**HELE 4.1** Conhecer obras literárias brasileiras de épocas diferentes, cotejando-as com seus legados à contemporaneidade. **HELE 4.2** Conhecer obras literárias portuguesas de épocas diferentes, analisando suas influências sobre a produção literária brasileira. **HELE 4.3** Ler e interpretar obras literárias de autores e autoras de outros países e continentes, privilegiando especialmente as diásporas de língua portuguesa. **HELE 4.4** Desenvolver repertório de leituras de obras destinadas ao público infantojuvenil a fim de qualificar suas indicações de leituras para os estudantes de Educação Básica.)

Bibliografia

BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 2002. COUTINHO, Afrânio (Org.). A Literatura no Brasil: estilos de época: era realista / era de transição. 6. Ed. São Paulo: Global, 2002. Volume 4. FUMANERI, Maria Luísa Carneiro e KAVISKI, Ewerton. Literatura brasileira: uma perspectiva histórica (Biblioteca Virtual). Curitiba: InterSaberes, 2014. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson).

Bibliografia complementar

COUTINHO, Afrânio (Org.). A Literatura no Brasil: estilos de época: era modernista. São Paulo: Global, 2002. Volume 5. RESENDE, Beatriz. Lima Barreto e o Rio de Janeiro em fragmentos (Biblioteca Virtual). Belo Horizonte: autêntica Editora, 2015. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson). COSTA, Ligia Militz da. Ficção brasileira: paródia, história e labirintos. Santa Maria: UFSM, 1995. MOISÉS, Massaud. História da literatura brasileira: modernismo (1922 - atualidade). São Paulo: Cultrix, 2001. MOISÉS, Massaud. A literatura brasileira através dos textos. São Paulo: Cultrix, 1998.

22 76-22 - **Práticas Interdisciplinares** CHT: 100 Horas

Ementa

Elaboração de projeto extensionista interdisciplinar. Atribuição de papéis de diferentes áreas do saber em um projeto interdisciplinar. Aplicação do projeto. Avaliação e resultados do projeto interdisciplinar. Elaboração de relatórios e/ou artigos acerca da prática realizada.

Objetivos

nd

Relação dos componentes curriculares

Letras (Matriz: 76 Curriculo: 4)

Competências / Habilidades

CGL02 Criar práticas pedagógicas desafiadoras, ativas, coerentes e significativas tomando como base pesquisas sobre métodos de ensino e sobre as tecnologias digitais, com vistas à produção de conhecimentos e à resolução de problemas em espaços de aprendizagem, a fim de que seus estudantes aprendam a aprender. (**HII 02** Atuar com postura proativa no contexto em que está inserido, por meio da inovação radical ou incremental, observando os critérios da gestão da inovação (organização, imagem, produto, cliente e diversidade étnica). **HII 03** Utilizar a organização, as estratégias, os recursos, os aprendizados e os processos como eixos fundamentais da gestão da inovação, a fim de propor soluções criativas e inovadoras nos ambientes de atuação. **HIE 01** Desenvolver uma postura empreendedora, a partir da identificação das necessidades e oportunidades, assim como da elaboração de estratégias. **HIE 02** Reconhecer novas oportunidades nos diferentes contextos, por meio da obtenção e uso de informações, da negociação e da resolução de problemas. **HIRS 01** Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis, e solidários. **HIRS 02** Realizar uma leitura da realidade, a partir de uma consciência de corresponsabilização, como agente de transformação. **HGL 2.1** Elaborar planejamentos de atividades pedagógicas dos campos de experiência, das áreas, dos componentes curriculares, das unidades temáticas e dos objetos de conhecimento, visando ao desenvolvimento das competências e habilidades. **HII 01** Utilizar-se de ferramentas inovadoras, visando à colaboração, buscando novas oportunidades para a solução de desafios e desenvolvendo uma postura empreendedora.)
CGL06 Agir de acordo com os princípios éticos e legais da profissão docente, baseando-se nos preceitos da consciência social, ambiental, humanística, a fim de promover o desenvolvimento de competências, habilidades, valores e atitudes que encaminhem para o engajamento social. (**HGL 6.3** Entender a importância do engajamento docente ao contexto que se inserir a fim de atuar como promotor e disseminador de práticas e ideias que resultem a favor do pleno desenvolvimento intelectual, social e humanitário dos estudantes.)
CGL07 Desenvolver o autocuidado intelectual, físico e emocional, reconhecendo a multiplicidade de emoções humanas e respeitando-se como ser único, a fim de promover o mesmo cuidado em seus estudantes e na comunidade escolar, com vistas ao desenvolvimento de uma cultura de empatia, diálogo, respeito às diversidades. (**HGL 7.3** Desenvolver projetos, rodas de debates e demais atividades escolares com vistas ao acolhimento e à valorização das diferenças de quaisquer tipos, a fim de agregar a comunidade escolar em prol do pleno desenvolvimento dos estudantes.)

Bibliografia

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org). Didática e Interdisciplinaridade. Campinas, SP: Papirus, 2022. (Disponível na BV Pearson). FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org). Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 1. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2022 (Disponível na BV Pearson). PAVIANI, Jaime. Interdisciplinaridade: conceitos e definições. 2. Ed. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2008 (Biblioteca virtual).

Bibliografia complementar

ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. Temas transversais, pedagogia de projetos e mudanças na educação. 1. Ed. São Paulo: Summus, 2014. (Disponível na BV Pearson). BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia? 1. Ed. Campinas, SP: Loyola, 1992. QUEIROZ, Tânia Dias; BRAGA, Marcia M. V.; LEICK, Elaine Penha. Pedagogia de projetos interdisciplinares: uma proposta prática de construção do conhecimento a partir de projetos de 1º a 5º ano. 2. Ed. São Paulo: Rideel, 2012 (Disponível na BV Pearson). QUEIROZ, Tânia Dias; BRAGA, Marcia M. V.; LEICK, Elaine Penha. Pedagogia de projetos interdisciplinares: uma proposta prática de construção do conhecimento a partir de projetos de 6º a 9º ano. 2. Ed. São Paulo: Rideel, 2009 (Disponível na BV Pearson).

Relação dos componentes curriculares

Letras (Matriz: 76 Curriculo: 4)

Relação dos componentes curriculares

Letras (Matriz: 76 Curriculo: 4)

5º Semestre

23 76-23 - **Educação e Multiculturalidade** CHT: 60 Horas

Ementa

Educação multicultural. Cultura, identidade e diferença. Realidade social e diversidade cultural. Direitos humanos. Caracterização e reflexão sobre as tensões do cotidiano: gênero, raça, etnia, religião e diferentes manifestações culturais da contemporaneidade.

Objetivos

nd

Competências / Habilidades

CGL01 Compreender, incentivar e valorizar as manifestações artístico-culturais e os conhecimentos construídos ao longo da história da humanidade, como ponto de partida do desenvolvimento de múltiplas aprendizagens de seus estudantes, por meio de práticas ativas e interdisciplinares, a fim de democratizar o acesso aos bens culturais, científicos, tecnológicos e artísticos. (**HII 02** Atuar com postura proativa no contexto em que está inserido, por meio da inovação radical ou incremental, observando os critérios da gestão da inovação (organização, imagem, produto, cliente e diversidade étnica). **HIRS 01** Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis, e solidários. **HIRS 02** Realizar uma leitura da realidade, a partir de uma consciência de corresponsabilização, como agente de transformação. **HGL 1.1** Compreender os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos das escolas em que atua, promovendo aprendizagens significativas. **HGL 1.3** Apropriar-se dos motivos para assumir uma postura comprometida junto às famílias, à comunidade e às instâncias de governança da educação. **HGL 1.4** Instrumentalizar-se para reconhecer suas identidades e elaborar estratégias para contextualizar o processo de aprendizagem. **HGL 1.5** Compreender os objetos de conhecimento que se articulem com os contextos socioculturais dos estudantes, para propiciar aprendizagens significativas e mobilizar o desenvolvimento das competências gerais.)

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Educação. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_etnicoraciais.pdf>. FREITAS, Fátima e Silva de. A diversidade cultural como prática na educação. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível na BV Pearson MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo. 10. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. Disponível na BV Pearson

Bibliografia complementar

BERGAMASCHI, Maria Aparecida (Org.). Povos indígenas & educação. Porto Alegre: Mediação, 2008. MUNANGA, Kabengele (Org.). Superando o racismo na escola. 2. Ed., rev. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf. OLIVEIRA, Míria Gomes de; SILVA, Paulo Vinícius Baptista da. Educação Étnico-Racial e Formação Inicial de Professores: a recepção da Lei 10.639/03. Educação e Realidade. Porto Alegre, v. 42, n. 1, p. 183-196, mar. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362017000100183&lng=pt&nrm=iso. ROSA, Patrícia Carvalho. “Eu também sou do mato”: a produção do corpo e da pessoa kaingang. In: PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Segurança Urbana. Coordenação de Direitos Humanos. Núcleo de Políticas Públicas para os Povos Indígenas. Povos indígenas na Bacia Hidrográfica do Lago Guaíba, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Porto Alegre: Prefeitura de Porto Alegre, 2008. Disponível em : http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smdhsu/usu_doc/povosindigenasbaciahidrografica.pdf SANTOS, Bruno Freitas. O multiculturalismo na educação. Margens, v.14, n.22, p. 88-101, mai. 2021. Disponível em: https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/9647.

Relação dos componentes curriculares
Letras (Matriz: 76 Curriculo: 4)

24 76-24 - **Literaturas Estrangeiras** CHT: 60 Horas

Ementa

Origens da literatura em língua portuguesa. Camões. Shakespeare. Cervantes. Clássicos da literatura europeia: romantismo e realismo português, inglês e francês. Clássicos da literatura latino-americana e norte-americana anteriores a 1945.

Objetivos

nd

Competências / Habilidades

CELE 2 Refletir sobre as perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, com vistas ao desenvolvimento dos fundamentos que embasam a sua formação profissional. (**HELE 2.3** Analisar textos à luz de linhas teóricas específicas, considerando o sistema em que foi produzido, suas relações com outras áreas de conhecimento, os possíveis intertextos, entre outros elementos que sustentem teoricamente as análises.)
CELE 4 Apropriar-se de repertório de obras literárias clássicas e contemporâneas, analisando as manifestações literárias no seu status de arte, comparando-as, contextualizando-as e interpretando-as à luz de fundamentações teóricas. (**HELE 4.3** Ler e interpretar obras literárias de autores e autoras de outros países e continentes, privilegiando especialmente as diásporas de língua portuguesa.)

Bibliografia

CORDÁS, Táki A.; BARROS, Daniel M.; GONZALEZ, Michele O. Personagens ou pacientes? 2: mais clássicos da literatura mundial para refletir sobre a natureza humana. Porto Alegre: Grupo A, 2019. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson). STEINBERG, Vivian. Literatura estrangeira em língua portuguesa. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson). SANCHES, Márcia de Mattos (org.). Literatura portuguesa. São Paulo: Pearson, 2015. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson).

Bibliografia complementar

ALVES, José Edil de Lima. História da literatura portuguesa: fundamentos de geografia e de história. Canoas: ULBRA, 2001. CANO, Márcio Rogério de O.; PORTOLOMEOS, Andréa. Literatura e subjetividade: Coleção A Reflexão e a Prática no Ensino Médio. São Paulo: Editora Blucher, 2016. (Disponível em Biblioteca Virtual FERREIRA, Manuel. Literaturas africanas de expressão portuguesa. São Paulo: Ática, 1987. ROCHA, Ilídio. Roteiro da literatura portuguesa. Frankfurt: TFM, 1996. SILVEIRA, Francisco Maciel; VECHI, Carlos Alberto; MOISÉS, Massaud (dir.). A literatura portuguesa em perspectiva: romantismo, realismo. São Paulo: Atlas, 1994.

Relação dos componentes curriculares

Letras (Matriz: 76 Curriculo: 4)

25 76-25 - **Sintaxe** CHT: 60 Horas

Ementa

Minissentença e sentença simples. Modalidade e tipologia da sentença simples. A estrutura sintagmática da sentença. Análise dos constituintes sintagmáticos intraoracionais: sujeito, complementos, adjuntos. Descrição dos grupos verbal, nominal, preposicionado e adjetival. A sentença complexa e sua tipologia. Processos de conexão oracional: coordenação, subordinação e justaposição. Transposição e transpositores. Orações coordenadas independentes. Aspectos semânticos das orações aditivas, alternativas, adversativas, conclusivas e alternativas. Orações subordinadas adverbiais, adjetivas e substantivas. Orações reduzidas. A relação entre sintaxe e discurso.

Objetivos

nd

Competências / Habilidades

CELE 5 Dominar um repertório de termos/conceitos especializados com os quais se pode discutir a fundamentação do conhecimento da língua portuguesa, apropriando-se dela de forma competente, a fim de compreender a língua enquanto fenômeno cultural, histórico, social, variável e heterogêneo, entendendo-a como instrumento de construção de identidades e de pertencimento de sujeitos e comunidades a que pertencem. (**HELE 5.1** Utilizar o repertório conceitual para balizar a criação de suas intervenções pedagógicas. **HELE 5.2** Associar o repertório conceitual para analisar as práticas docentes de outrem e as suas próprias.)

Bibliografia

CASTILHO, Ataliba T. de. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010. (Disponível em BV Pearson). CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 3. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. SILVA, Maria Cecília Perez de Souza; KOCH, Ingedore. Linguística aplicada ao português: sintaxe. São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia complementar

BECHARA, Evanildo. Lições de português pela análise sintática. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. CARONE, Flávia de Barros. Morfossintaxe. São Paulo: Ática, 1988. PERINI, Mário. Para uma nova gramática do português. 10. Ed. São Paulo: Ática, 2004. NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português. São Paulo: UNESP, 2000. VILELA, Mário, KOCH, Ingedore Villaça. Gramática da língua portuguesa. Coimbra: Almedina, 2001.

Relação dos componentes curriculares
Letras (Matriz: 76 Curriculo: 4)

26 76-26 - **Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa** CHT: 60 Horas

Ementa

Reflexões sobre o funcionamento e o uso da língua em distintos contextos. Procedimentos metodológicos para o trabalho com a leitura, com a compreensão e com a produção textual na escola de Ensino Fundamental. Metodologia de ensino de gramática no Ensino Fundamental: como desenvolver habilidades e competências ligadas aos eixos do ouvir, falar, ler e escrever. Elaboração de projetos de ensino/ projetos de leitura literária e não literária. Abordagens interdisciplinares a partir da leitura de textos literários. O papel do lúdico no ensino da língua materna e do desenvolvimento dos hábitos de leitura. Seleção de obras literárias adequadas ao público leitor do Ensino Fundamental. Criação e implementação de material didático adequado ao ensino da língua materna no Ensino Fundamental, considerando a importância constitutiva dos contextos nas interações mediadas pela linguagem e tendo em vista, além de conhecimentos específicos da área, o projeto político- pedagógico da escola, seu contexto sociocultural, bem como o plano de estudos da disciplina e o tempo disponível para execução dos projetos.

Objetivos

nd

Competências / Habilidades

CELE 3 Elaborar e aplicar propostas pedagógicas para os diferentes anos/ níveis da Educação Básica, nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Literatura, baseando-se em princípios metodológicos e expressando profundo conhecimento das questões de língua e literatura concernentes. (**HELE 3.1** Apropriar-se de referencial teórico sobre o ensino de Língua Portuguesa e de Literatura a fim de embasar, com propriedade, suas práticas pedagógicas. **HELE 3.2** Observar instrumentos de ensino de Língua Portuguesa e Literatura, posicionando-se ética, crítica e criativamente sobre eles, fundamentando-se em referenciais teóricos. **HELE 3.3** Elaborar projetos e planos de ensino de Língua Portuguesa e de Literatura baseados em referenciais que levem à aprendizagem ativa, significativa e contextualizada.)
CELE 6 Apreender conhecimentos teóricos, didáticos e metodológicos, objetivando constante aperfeiçoamento e atualização profissional, no intuito de contribuir para a sua atuação profissional em diferentes espaços educativos. (**HELE 6.1** Utilizar o repertório conceitual para balizar a criação de suas intervenções pedagógicas. **HELE 6.2** Associar o repertório conceitual para analisar as práticas docentes de outrem e as suas próprias.)

Bibliografia

SILVA, Simone Mota. Metodologia do ensino da língua portuguesa: ensino médio. São Paulo: Contentus, 2020. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson). ELIAS, Vanda Maria. Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2011. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson). NOGUEIRA, Patrícia Lima (org.). Metodologia do ensino da língua portuguesa. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson).

Bibliografia complementar

BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. (Desafios da educação). (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson). MORAIS, Arthur Gomes de. Ortografia: aprender e ensinar. 5. Ed. São Paulo: Ática, 2009. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson). OLIVEIRA, Roberta Pires de. Gramáticas na escola. Petrópolis: Vozes, 2016. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson). RAMOS, Flávia Brocchetto. Literatura na escola: da concepção à mediação do PNBE. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2013. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson). SEFTON, Ana Paula; GALINI, Marcos Evandro. Metodologias ativas: desenvolvendo aulas ativas para uma aprendizagem significativa. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson).

Relação dos componentes curriculares

Letras (Matriz: 76 Curriculo: 4)

27 76-27 - **Estágio Supervisionado I** CHT: 120 Horas

Ementa

Fundamentos teóricos e análise de práticas que embasam a ação educativa nos espaços escolares. Princípios da ação educativa de ensino e aprendizagem. Inserção em ambientes, visando à observação e diagnóstico. Implicações da ação pedagógica na comunidade. Elaboração de planejamentos de aula e de relatório do estágio.

Objetivos

nd

Competências / Habilidades

CGL02 Criar práticas pedagógicas desafiadoras, ativas, coerentes e significativas tomando como base pesquisas sobre métodos de ensino e sobre as tecnologias digitais, com vistas à produção de conhecimentos e à resolução de problemas em espaços de aprendizagem, a fim de que seus estudantes aprendam a aprender. (**HGL 2.1** Elaborar planejamentos de atividades pedagógicas dos campos de experiência, das áreas, dos componentes curriculares, das unidades temáticas e dos objetos de conhecimento, visando ao desenvolvimento das competências e habilidades. **HGL 2.2** Sequenciar conteúdos curriculares, estratégias e atividades de ensino-aprendizagem com o objetivo de estimular nos estudantes a capacidade de aprender a aprender e de relacionar. **HGL 2.3** Adquirir repertório diversificado de estratégias didático-pedagógicas, considerando as heterogeneidades contextuais com as quais poderá se deparar na prática docente. **HGL 2.4** Relacionar repertório de estratégias e de recursos pedagógicos (material didático, ferramentas e outros artefatos para a aula) às bases teóricas estudadas, bem como a competências e habilidades previstas nos planejamentos, aos ritmos de aprendizagem e aos contextos sociais em que se insere a instituição educacional em que atuará, realizando a curadoria educacional.)
CGL06 Agir de acordo com os princípios éticos e legais da profissão docente, baseando-se nos preceitos da consciência social, ambiental, humanística, a fim de promover o desenvolvimento de competências, habilidades, valores e atitudes que encaminhem para o engajamento social. (**HGL 6.1** Compreender conceitos, princípios e estruturas da área da docência, do conteúdo, da etapa, do componente e da área do conhecimento na qual está sendo habilitado a ensinar. **HGL 6.5** Conhecer a BNCC e as orientações curriculares da unidade federativa em que atua.)

Bibliografia

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 2018. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. CARNEIRO, Virgínia Bastos. Didática. Curitiba: Contentus, 2021 (Disponível na BV Pearson). REINHEIMER, Dalva N. et. al (Org.). PIBID-FACCAT: ação-reflexão-ação. São Leopoldo: Oikos, 2018.

Bibliografia complementar

BECKER, Fernando. A epistemologia do professor: o cotidiano da escola. 13. Ed. Petrópolis: Vozes, 2008. CANDAU, Vera Maria (org.) A didática em questão. 36. ed. 2. reimpr. Petrópolis, RJ: Vozes. 2017 (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson). GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. 11. Ed. São Paulo: Loyola, 2000. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (coord.). Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas, SP: Papirus, 2015 (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson). ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. 1. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Relação dos componentes curriculares

Letras (Matriz: 76 Curriculo: 4)

6º Semestre

28 76-28 - **Gestão Educacional** CHT: 60 Horas

Ementa

Gestão em ambientes escolares e não escolares numa perspectiva decolonial. Dimensões da gestão e suas interfaces com as políticas públicas na contemporaneidade. Estratégias e alternativas às práticas educativas no planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de ações e projetos pedagógicos. Princípios da gestão inclusiva e da ética no contexto profissional.

Objetivos

nd

Competências / Habilidades

CGL01 Compreender, incentivar e valorizar as manifestações artístico-culturais e os conhecimentos construídos ao longo da história da humanidade, como ponto de partida do desenvolvimento de múltiplas aprendizagens de seus estudantes, por meio de práticas ativas e interdisciplinares, a fim de democratizar o acesso aos bens culturais, científicos, tecnológicos e artísticos. (**HIG 01** Desenvolver a capacidade de tomar decisões, demonstrando iniciativa e proatividade, com foco no desenvolvimento sustentável. **HIG 02** Exercer a liderança participativa, demonstrando conhecimento teórico e prático sobre a profissão, a fim de constituir-se um profissional competente. **HII 02** Atuar com postura proativa no contexto em que está inserido, por meio da inovação radical ou incremental, observando os critérios da gestão da inovação (organização, imagem, produto, cliente e diversidade étnica). **HGL 1.2** Compreender como as ideias filosóficas e históricas influenciam a organização da escola, dos sistemas de ensino e das práticas educacionais. **HGL 1.1** Compreender os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos das escolas em que atua, promovendo aprendizagens significativas. **HGL 1.3** Apropriar-se dos motivos para assumir uma postura comprometida junto às famílias, à comunidade e às instâncias de governança da educação.)
CGL06 Agir de acordo com os princípios éticos e legais da profissão docente, baseando-se nos preceitos da consciência social, ambiental, humanística, a fim de promover o desenvolvimento de competências, habilidades, valores e atitudes que encaminhem para o engajamento social. (**HELE 6.2** Associar o repertório conceitual para analisar as práticas docentes de outrem e as suas próprias. **HEHI 1.5** Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos nos diversos tempos e espaços combatendo qualquer forma de preconceito e violência.)

Bibliografia

LÜCK, Heloisa. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2006. (Disponível na BV Pearson). PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. 3. ed. São Paulo: Editora ABDR, 2008. VEIGA, Ilma Passos; FONSECA, Marília (orgs.). As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico: novos desafios para a escola. Campinas, SP: Papirus, 2010. (Disponível na BV Pearson).

Bibliografia complementar

LIBÂNEO, José Carlos. Educação Escolar políticas, estrutura e organização. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007. LÜCK, Heloísa. Ação integrada: administração, supervisão e orientação educacional. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Felix. Política e Gestão da Educação. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro et al. Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. São Paulo: Vozes, 2010. (Disponível na BV Pearson). PARO, Vitor Henrique. Administração Escolar: introdução crítica. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Relação dos componentes curriculares

Letras (Matriz: 76 Curriculo: 4)

29 76-29 - **Semiótica** CHT: 60 Horas

Ementa

Comunicação e Semiótica. Linguística. Semântica. Teorias e modelos semiológicos. Sistemas de significação. Significado e Significante. O Signo. Códigos. Estrutura de linguagens. Codificação.

Objetivos

nd

Competências / Habilidades

CELE 1 Interpretar e produzir textos multissemióticos e de diversos gêneros, adequando-se às exigências da linguagem padrão e refletindo sobre esse processo nos seus aspectos formais, contextuais e ideológicos. (**HELE 1.1** Conhecer estratégias de comunicação, aplicando-as na produção de textos orais e escritos, impressos e digitais, na condição de interpretante e de produtor, a fim de comunicar-se com clareza frente à comunidade escolar e de fazer a leitura crítica das realidades.)
CELE 2 Refletir sobre as perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, com vistas ao desenvolvimento dos fundamentos que embasam a sua formação profissional. (**HELE 2.2** Dominar as teorias que embasam os estudos linguísticos e literários. **HELE 2.1** Reconhecer as especificidades dos textos literários narrativos, dramáticos e poéticos.)

Bibliografia

COSTA, Max; DIAS, André. Semiótica e produção de sentido: comunicação, cultura e arte. Curitiba: Intersaberes, 2019. FIORIN, José Luiz. Novos caminhos da linguística. São Paulo: Contexto, 2017. PEREZ, Clotilde. Signos da marca: expressividade e sensorialidade. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

Bibliografia complementar

AZAMBUJA, Cristina S. Estética e semiótica aplicada ao design. Curitiba: InterSaberes, 2021. (Disponível na BV Pearson). FARIAS, Priscila. Visualizando signos: modelos visuais para classificações sígnicas de Charles S. Pierce. São Paulo: Blucher, 2017. (Disponível na BV Pearson). FIORIN, José Luiz; FLORES, Valdir do Nascimento; BARBISAN, Leci Borges. Saussure: a invenção da linguística. São Paulo: Contexto, 2013. (Disponível na BV Pearson). PASTORE, Cristina Maria de Aguiar. Gestão de marcas. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Disponível na BV Pearson). SANTAELLA, Lucia. Semiótica aplicada. São Paulo: Cengage, 2018.

Relação dos componentes curriculares

Letras (Matriz: 76 Curriculo: 4)

30 76-30 - **Literatura Contemporânea** CHT: 60 Horas

Ementa

A produção literária brasileira, europeia, africana e latino-americana pós-II Guerra Mundial. Autores europeus, norte e latino-americanos em tempos de Guerra Fria. A poesia concretista e neoconcretista. Literatura e globalização: reflexos em obras de autores nacionais e estrangeiros. Literatura e expressões regionais em obras de autores nacionais e lusófonos contemporâneos, especialmente os africanos. Literatura contemporânea e/ou de massa direcionada ao público juvenil e as adaptações para outras semioses: estudos de caso.

Objetivos

nd

Competências / Habilidades

CELE 2 Refletir sobre as perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, com vistas ao desenvolvimento dos fundamentos que embasam a sua formação profissional. (**HELE 2.3** Analisar textos à luz de linhas teóricas específicas, considerando o sistema em que foi produzido, suas relações com outras áreas de conhecimento, os possíveis intertextos, entre outros elementos que sustentem teoricamente as análises.)
CELE 4 Apropriar-se de repertório de obras literárias clássicas e contemporâneas, analisando as manifestações literárias no seu status de arte, comparando-as, contextualizando-as e interpretando-as à luz de fundamentações teóricas. (**HELE 4.1** Conhecer obras literárias brasileiras de épocas diferentes, cotejando-as com seus legados à contemporaneidade.)

Bibliografia

BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 2002. FABRINO, Ana Maria Junqueira. História da literatura universal. Curitiba: Intersaberes, 2016. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson). SALAINI, Cristian José. Globalização, cultura e identidade. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson).

Bibliografia complementar

BAUMAN, Z. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. MOREIRA, Maria Eunice; OLIVEIRA, Amanda da Silva; NASCIMENTO, Fábio Varela. Escritas e leituras contemporâneas II: estudos de literatura. Porto Alegre: ediPUCRS, 2019. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson). MELLO, Ana Maria Lisboa de; PEJON, Jacqueline. BOAVENTURA, Maria Eugênia. Momentos da ficção brasileira. Porto Alegre: EdiPucrs, 2016. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson). ZINANI, Cecil Jeanine Albert; KANAPP, Cristina Loff. Contos insólitos de mulheres latino-americanas: entrelaçamentos teóricos e críticos. Porto Alegre: Educs, 2021. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson).

Relação dos componentes curriculares

Letras (Matriz: 76 Curriculo: 4)

31 76-31 - **História do Tempo Presente** CHT: 60 Horas

Ementa

Estudo de diferentes temáticas da atualidade relacionadas com direitos humanos, tendo por base o cenário da globalização e os processos sócio históricos de formação das sociedades contemporâneas. Tempo Presente e lugares da memória. Esquecimento, ressentimento e enquadramentos da memória. Pesquisa histórica sobre as questões atuais através de fontes, metodologias, temas, problemas e possibilidades do mundo contemporâneo.

Objetivos

nd

Competências / Habilidades

CEHI 03 Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço, identificando mudanças e permanências. (**HEHI 3.1** Identificar, descrever e contextualizar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas). **HEHI 3.2** Identificar, conhecer e relacionar as dinâmicas do mercantilismo, capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa desde o surgimento até os dias atuais, percebendo permanências e mudanças. **HEHI 3.3** Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais, bem como os principais pensadores e o ideário dos líderes dos movimentos independentistas, percebendo permanências e rupturas. **HEHI 3.5** Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de guerra fria e globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais. **HEHI 3.4** Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos nas Constituições e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto de sociedade de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo nas diferentes épocas.)
CEHI 01 Desenvolver a capacidade de compreender a história em suas diferentes escalas, desde sua dimensão global até a local, percebendo os usos do passado pela sociedade e desenvolvimento do pensamento crítico acerca da trajetória da História Local/Regional. (**HEHI 1.4** Conhecer, compreender e relativizar os processos de formação e consolidação das formas de governo, entre elas, monarquias, ditaduras e repúblicas. **HEHI 1.5** Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos nos diversos tempos e espaços combatendo qualquer forma de preconceito e violência.)

Bibliografia

FOSSÁ; Maria Ivete Trevisan. Das ruas à mídia: representação das manifestações sociais. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. (Disponível na BV Pearson). PINSKI, Carla (org). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2008. (Disponível na BV Pearson). RINKE, Stefan. História da América Latina: das culturas pré-colombianas até o presente. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017. (Disponível na BV Pearson).

Bibliografia complementar

ARENDT, Hannah. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 2001. DEGAN, Alex et al. Novos combates pela história: desafios - ensino. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2021. E-book. (Disponível em: BV Pearson) HOBSBAWN, Eric. Tempos interessantes: uma vida no século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. NAPOLITANO, Marcos. História contemporânea: do entreguerras à nova ordem mundial. São Paulo: Contexto, 2020. (Disponível em: BV Pearson) POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989, p. 3-15. Disponível em: http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2278

Relação dos componentes curriculares

Letras (Matriz: 76 Curriculo: 4)

32 76-32 - **Práticas Comunitárias** CHT: 100 Horas

Ementa

Reconhecimento de grupos pelos atributos ou características identitárias. Estudos de práticas extensionistas em campos específicos como família, comunidade, trabalho, escola, política, religião e festas. Dinâmicas que possibilitem a autoestima, a otimização e autoconfiança dentro de um “modus vivendi” comunitário. Elaboração de roteiros de observação, mapeamento e ações que estimulem interações no âmbito público da vida comunitária frente às necessidades coletivas.

Objetivos

nd

Competências / Habilidades

CGL01 Compreender, incentivar e valorizar as manifestações artístico-culturais e os conhecimentos construídos ao longo da história da humanidade, como ponto de partida do desenvolvimento de múltiplas aprendizagens de seus estudantes, por meio de práticas ativas e interdisciplinares, a fim de democratizar o acesso aos bens culturais, científicos, tecnológicos e artísticos. (**HII 01** Utilizar-se de ferramentas inovadoras, visando à colaboração, buscando novas oportunidades para a solução de desafios e desenvolvendo uma postura empreendedora. **HII 02** Atuar com postura proativa no contexto em que está inserido, por meio da inovação radical ou incremental, observando os critérios da gestão da inovação (organização, imagem, produto, cliente e diversidade étnica). **HII 03** Utilizar a organização, as estratégias, os recursos, os aprendizados e os processos como eixos fundamentais da gestão da inovação, a fim de propor soluções criativas e inovadoras nos ambientes de atuação. **HIE 02** Reconhecer novas oportunidades nos diferentes contextos, por meio da obtenção e uso de informações, da negociação e da resolução de problemas. **HIE 01** Desenvolver uma postura empreendedora, a partir da identificação das necessidades e oportunidades, assim como da elaboração de estratégias. **HIRS 02** Realizar uma leitura da realidade, a partir de uma consciência de corresponsabilização, como agente de transformação. **HGL 1.1** Compreender os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos das escolas em que atua, promovendo aprendizagens significativas.)
CGL04 Desenvolver diferentes formas de linguagem, a fim de aprimorar suas capacidades de expressão frente aos estudantes e demais membros da comunidade escolar, para se fazer entender quanto às suas ideias, sentimentos e objetos de conhecimento. (**HGL 4.6** Contribuir para o diálogo com outros atores da sociedade e articular parcerias intersetoriais que favoreçam a aprendizagem e o pleno desenvolvimento de todos.)
CGL06 Agir de acordo com os princípios éticos e legais da profissão docente, baseando-se nos preceitos da consciência social, ambiental, humanística, a fim de promover o desenvolvimento de competências, habilidades, valores e atitudes que encaminhem para o engajamento social. (**HGL 6.2** Conhecer as bases éticas e legais da educação no Brasil a fim de observá-las e zelar por elas na sua prática docente. **HGL 6.3** Entender a importância do engajamento docente ao contexto que se inserir a fim de atuar como promotor e disseminador de práticas e ideias que resultem a favor do pleno desenvolvimento intelectual, social e humanitário dos estudantes.)

Bibliografia

MOREIRA, Antonio Flavio; CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 9. Ed. São Paulo: Vozes, 2011. (Disponível em BV Pearson) NASCIMENTO, Pedro Francisco Guedes do et al. Pedagogia social. 1. Ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Disponível em BV Pearson) PERSEGUINI, Alayde dos Santos (org.). Responsabilidade social. 1. Ed. São Paulo, SP: Pearson, 2015. (Disponível em BV Pearson)

Bibliografia complementar

AMBRÓSIO, Márcia. Avaliação, os registros e o portfólio. São Paulo: Vozes, 2015. (Disponível em BV Pearson) FREITAS, Fátima e Silva de. A diversidade cultural como prática na educação. 1. Ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Disponível em BV Pearson) MELO, Alessandro de. Relações entre escola e comunidade. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Disponível em BV Pearson) MUNANGA, Kabengele (Org.). Superando o racismo na escola. 2. Ed., rev. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf>. ROSA, Graziela Oliveira Neto da. A história que a história não conta: Art. 26-A da LDBEN. Porto Alegre: Cirkula, 2022. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/232600/001134427.pdf?sequence=1&isAllowed=y.

Relação dos componentes curriculares

Letras (Matriz: 76 Curriculo: 4)

Relação dos componentes curriculares

Letras (Matriz: 76 Curriculo: 4)

33 76-33 - **Estágio Supervisionado II - Ensino Fundamental** CHT: 140 Horas

Ementa

Laboratório de prática pedagógica: desenvolvimento de propostas de ensino-aprendizagem. Elaboração de instrumentos de observação para as séries finais do ensino fundamental. Observação de aulas de Português tendo como suporte os instrumentos elaborados. Análise das observações com base nos enfoques teóricos. Produção de relatos reflexivos orais e escritos referentes ao desenvolvimento das atividades planejadas e executadas no decorrer do estágio supervisionado. Assessoria e supervisão de planejamento, de desenvolvimento e de avaliação do estágio.

Objetivos

nd

Competências / Habilidades

CELE 3 Elaborar e aplicar propostas pedagógicas para os diferentes anos/ níveis da Educação Básica, nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Literatura, baseando-se em princípios metodológicos e expressando profundo conhecimento das questões de língua e literatura concernentes. (**HIG 02** Exercer a liderança participativa, demonstrando conhecimento teórico e prático sobre a profissão, a fim de constituir-se um profissional competente. **HIG 01** Desenvolver a capacidade de tomar decisões, demonstrando iniciativa e proatividade, com foco no desenvolvimento sustentável. **HELE 3.3** Elaborar projetos e planos de ensino de Língua Portuguesa e de Literatura baseados em referenciais que levem à aprendizagem ativa, significativa e contextualizada. **HELE 3.4** Aplicar planos de ensino de língua e literatura, atuando de forma responsável, embasada teoricamente, inovadora, criativa, crítica e transformadora. **HELE 3.5** Refletir sobre suas práticas de ensino de Língua Portuguesa e Literatura, de modo a contribuir para o seu aperfeiçoamento docente e discente.)

Bibliografia

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a base. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: jul. 2023. SIBALDO, Marcelo Amorim (org.). Ensino de línguas: propostas e relatos de experiência. São Paulo, SP: Blucher, 2023. (Disponível em: BV Pearson). ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino da literatura. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Disponível em: BV Pearson).

Bibliografia complementar

BRAGA, Regina Maria; SILVESTRE, M. de Fátima B. Construindo o leitor competente: atividades de leitura interativa para a sala de aula. São Paulo: Petrópolis, 2002. (Disponível em: BV Pearson). GOMES, Maria Lúcia de Castro. Metodologia do ensino de língua portuguesa. 3. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2024. (Disponível em: BV Pearson). MACHADO, Adriana Marcondes; CARDOSO, Silvia Galesso (org.). A escrita como exercício em processos formativos. São Paulo, SP: Blucher, 2021. (Disponível em: BV Pearson). ROSSI, Albertina. Linguística textual e ensino de língua portuguesa. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2024. (Disponível em: BV Pearson). WACHOWICZ, Teresa Cristina. Avaliação de textos na escola. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2024. (Disponível em: BV Pearson).

Relação dos componentes curriculares

Letras (Matriz: 76 Curriculo: 4)

7º Semestre

34 76-34 - **Metodologia do Ensino da Literatura** CHT: 60 Horas

Ementa

O ensino da literatura brasileira: objetivos e recursos para a sua consecução. Problemas relativos ao ensino da literatura no Ensino Médio. Critérios de seleção de obras literárias clássicas e contemporâneas voltadas ao público juvenil. Metodologia de abordagem textual: as várias possibilidades de exploração do texto literário. Elaboração de roteiros significativos para abordagem literária. Laboratório de prática pedagógica em língua materna: desenvolvimento de propostas de ensino-aprendizagem, explorando a funcionalidade de categorias gramaticais e estruturas sintáticas sob a perspectiva textual-interativa. O ensino de gramática no Ensino Médio: como desenvolver habilidades e competências ligadas aos eixos do ouvir, falar, ler e escrever. Elaboração de projetos de ensino/ projetos de leitura literária e não literária. Abordagens interdisciplinares a partir da leitura de textos literários.

Objetivos

nd

Competências / Habilidades

CELE 3 Elaborar e aplicar propostas pedagógicas para os diferentes anos/ níveis da Educação Básica, nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Literatura, baseando-se em princípios metodológicos e expressando profundo conhecimento das questões de língua e literatura concernentes. (**HELE 3.1** Apropriar-se de referencial teórico sobre o ensino de Língua Portuguesa e de Literatura a fim de embasar, com propriedade, suas práticas pedagógicas. **HELE 3.2** Observar instrumentos de ensino de Língua Portuguesa e Literatura, posicionando-se ética, crítica e criativamente sobre eles, fundamentando-se em referenciais teóricos. **HELE 3.3** Elaborar projetos e planos de ensino de Língua Portuguesa e de Literatura baseados em referenciais que levem à aprendizagem ativa, significativa e contextualizada.)
CELE 6 Apreender conhecimentos teóricos, didáticos e metodológicos, objetivando constante aperfeiçoamento e atualização profissional, no intuito de contribuir para a sua atuação profissional em diferentes espaços educativos. (**HELE 6.1** Utilizar o repertório conceitual para balizar a criação de suas intervenções pedagógicas. **HELE 6.2** Associar o repertório conceitual para analisar as práticas docentes de outrem e as suas próprias.)

Bibliografia

ABREU, Antônio Suárez; CRISCUOLO, Ana Carolina Sperança. Ensino de português e linguística: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2016. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson). BRAIT, Beth. Literatura e outras linguagens. São Paulo: Contexto, 2010. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson). COELHO, Fábio André; PALOMANES, Roza (orgs.). Ensino de Produção Textual. São Paulo: Contexto, 2016. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson).

Bibliografia complementar

BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. (Desafios da educação). (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson). GIMENO SACRISTÁN, J. Compreender e transformar o ensino. Tradução de: Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2007. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson). PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino; GAVAZZI, Sigrid. Texto e discurso : mídia, literatura e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. QUADROS, Deisily de. Metodologia do Ensino da Literatura Juvenil. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson). ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino da Literatura. [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson).

Relação dos componentes curriculares

Letras (Matriz: 76 Curriculo: 4)

35 76-35 - **Estudos Semântico-Discursivos** CHT: 60 Horas

Ementa

Apanhado geral sobre a evolução das teorias do texto: da LT às teorias enunciativas. Processos de construção textual: mecanismos de coesão referencial e sequencial. Coerência global e linear. Progressão temática. A Teoria da Enunciação: Benveniste e a subjetividade na linguagem. A Semântica Argumentativa: operadores argumentativos. Enunciação e polifonia: marcas enunciativas do sujeito na língua. A Análise do Discurso. Teoria dos Atos de Fala. Análise da conversação: conversação e diálogo, unidades e elementos da análise conversacional. Análise de gêneros textuais a partir das teorias estudadas.

Objetivos

nd

Competências / Habilidades

CELE 2 Refletir sobre as perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, com vistas ao desenvolvimento dos fundamentos que embasam a sua formação profissional. (**HELE 2.2** Dominar as teorias que embasam os estudos linguísticos e literários. **HELE 2.3** Analisar textos à luz de linhas teóricas específicas, considerando o sistema em que foi produzido, suas relações com outras áreas de conhecimento, os possíveis intertextos, entre outros elementos que sustentem teoricamente as análises.)
CELE 1 Interpretar e produzir textos multissemióticos e de diversos gêneros, adequando-se às exigências da linguagem padrão e refletindo sobre esse processo nos seus aspectos formais, contextuais e ideológicos. (**HELE 1.2** Dominar as características e o uso de diferentes espaços de escrita e de publicação e as suas finalidades, com o propósito de comunicar-se com eficácia com a comunidade escolar e de usar tais conhecimentos em suas práticas docentes.)

Bibliografia

BARBISAN, Maria da Glória di Fanti, Leci B. Enunciação e discurso: tramas de sentidos. São Paulo: Editora Contexto, 2012. (Disponível em Minha Biblioteca). CHARAUDEAU, Patrick. Linguagem e discurso: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2008. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Bibliografia complementar

ABREU, Maria Teresa Tedesco Vilardo; MENEZES, Vanda Cardozo (org.). Aspectos da referenciação em diferentes textos. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2021. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson). ELIAS, Vanda Maria, KOCH, Ingedore G. Villaça. Ler e compreender. Os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson). FERREIRA, Marcelo. Semântica: uma introdução do estudo formal do significado. São Paulo: Contexto, 2022. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson). FIORIN, José L. Em Busca do Sentido: estudos discursivos. São Paulo: Editora Contexto, 2008. (Disponível em Minha Biblioteca). RIBEIRO, Pablo Nunes; FLORES, Valdir do Nascimento. Manual de linguística: semântica, pragmática e enunciação. São Paulo: Vozes, 2019. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson).

Relação dos componentes curriculares

Letras (Matriz: 76 Curriculo: 4)

36 76-36 - **Revisão e Avaliação de Textos** CHT: 60 Horas

Ementa

Reflexões sobre a atividade de produção de textos: objetivos, gênero textual, temática, relação intersubjetiva. Distinção entre correção e avaliação. Tipos de correção de textos. Organização de planilhas de critérios para correção de textos. Atividades práticas de revisão textual.

Objetivos

nd

Competências / Habilidades

CELE 5 Dominar um repertório de termos/conceitos especializados com os quais se pode discutir a fundamentação do conhecimento da língua portuguesa, apropriando-se dela de forma competente, a fim de compreender a língua enquanto fenômeno cultural, histórico, social, variável e heterogêneo, entendendo-a como instrumento de construção de identidades e de pertencimento de sujeitos e comunidades a que pertencem. (**HELE 5.1** Utilizar o repertório conceitual para balizar a criação de suas intervenções pedagógicas. **HELE 5.2** Associar o repertório conceitual para analisar as práticas docentes de outrem e as suas próprias.)

Bibliografia

COSTA, Iara Bemquerer; FOLTRAN, Maria José (orgs.). A tessitura da escrita. São Paulo: Contexto, 2013. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson). JESUS, Virgínia Antunes de; WEG, Rosana Morais. A língua como expressão e criação. São Paulo: Contexto, 2011. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson). GUIMARÃES, Telma de Carvalho. Comunicação e linguagem. São Paulo: Pearson, 2012 (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson).

Bibliografia complementar

AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia científica ao alcance de todos. São Paulo: Manole, 2013. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson). GUIMARÃES, Telma (org.) Língua Portuguesa I. São Paulo: Person Education do Brasil, 2014. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson). MACHADO, Anna Rachel (Coord.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008. RUIZ, Eliana Donaio. Como corrigir redações na escola: uma proposta textual-interativa. São Paulo: Contexto, 2010. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson).

Relação dos componentes curriculares

Letras (Matriz: 76 Curriculo: 4)

37 76-37 - **História e Literatura do Rio Grande do Sul** CHT: 60 Horas

Ementa

Estudo do processo histórico e cultural do RS com a ocupação pelos povos indígenas, com o estabelecimento dos projetos espanhol, luso e brasileiro; da formação econômica, social e cultural do RS no contexto de construção da fronteira sulina do Brasil. Estudo da presença afro-brasileira no sul; do contexto sulino de fronteira e enfrentamento do governo imperial brasileiro. A Literatura no Rio Grande do Sul: das origens - cancioneiros populares, lendas e mitos. Revolução Farroupilha, a abordagem da imigração europeia do século XIX e seus desdobramentos. O regionalismo e o universalismo da produção literária do Rio Grande do Sul. Estudo sociopolítico da República Velha Gaúcha. O romance de 30: perspectivas urbanas e rurais. Estudo dos acontecimentos políticos da segunda metade do século XX. Autores contemporâneos: o romance histórico e a poesia introspectiva.

Objetivos

nd

Competências / Habilidades

CELE 2 Refletir sobre as perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, com vistas ao desenvolvimento dos fundamentos que embasam a sua formação profissional. (**HELE 2.3** Analisar textos à luz de linhas teóricas específicas, considerando o sistema em que foi produzido, suas relações com outras áreas de conhecimento, os possíveis intertextos, entre outros elementos que sustentem teoricamente as análises.)
CELE 4 Apropriar-se de repertório de obras literárias clássicas e contemporâneas, analisando as manifestações literárias no seu status de arte, comparando-as, contextualizando-as e interpretando-as à luz de fundamentações teóricas. (**HELE 4.1** Conhecer obras literárias brasileiras de épocas diferentes, cotejando-as com seus legados à contemporaneidade.)

Bibliografia

BOEIRA, Nelson (Coord.). História Geral do Rio Grande do Sul. Passo Fundo: Méritos, 2006. PESAVENTO, Sandra J. História do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Mercado Aberto: 1997. ZILBERMAN, Regina. A literatura no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992.

Bibliografia complementar

CÉSAR, Guilhermino. História da literatura do Rio Grande do Sul (1737 – 1902). Porto Alegre: IEL, 2006. FISCHER, Luís Augusto. Literatura gaúcha: história, formação e atualidade. Porto Alegre: Novo Século, 2004. BERTUSSI, Lisana. Literatura gauchesca: do cancioneiro popular à modernidade. Caxias do Sul: EDUCS, 1997. REICHEL, Heloisa Jochims; GUTFREIND, Ieda. As raízes históricas do Mercosul: a Região Platina colonial. São Leopoldo: Ed UNISINOS, 1996. PESAVENTO, Sandra Jatahy. Emergência dos subalternos. Porto Alegre: Editora da Universidade (UFRGS); FAPERGS, 1989.

Relação dos componentes curriculares

Letras (Matriz: 76 Curriculo: 4)

38 76-38 - **Práticas de Gestão** CHT: 100 Horas

Ementa

Prática de gestão: diagnósticos e ações na prática de gestão em ambientes escolares e não escolares. Laboratório de gestão.

Objetivos

nd

Competências / Habilidades

CGL03 Apreender conhecimentos teóricos, didáticos e metodológicos, objetivando constante aperfeiçoamento e atualização profissional, no intuito de promover práticas educacionais articuladas à realidade com autoria, autoridade, autonomia, responsabilidade intelectual e social. (**HIG 01** Desenvolver a capacidade de tomar decisões, demonstrando iniciativa e proatividade, com foco no desenvolvimento sustentável. **HIG 02** Exercer a liderança participativa, demonstrando conhecimento teórico e prático sobre a profissão, a fim de constituir-se um profissional competente. **HII 01** Utilizar-se de ferramentas inovadoras, visando à colaboração, buscando novas oportunidades para a solução de desafios e desenvolvendo uma postura empreendedora. **HII 03** Utilizar a organização, as estratégias, os recursos, os aprendizados e os processos como eixos fundamentais da gestão da inovação, a fim de propor soluções criativas e inovadoras nos ambientes de atuação. **HIE 01** Desenvolver uma postura empreendedora, a partir da identificação das necessidades e oportunidades, assim como da elaboração de estratégias. **HIE 02** Reconhecer novas oportunidades nos diferentes contextos, por meio da obtenção e uso de informações, da negociação e da resolução de problemas. **HIRS 02** Realizar uma leitura da realidade, a partir de uma consciência de corresponsabilização, como agente de transformação. **HIRS 01** Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis, e solidários. **HGL 3.1** Demonstrar conhecimento e compreensão dos conceitos, princípios e estruturas da área da docência, dos objetos de conhecimento da etapa, do componente e da área do conhecimento na qual está sendo habilitado a ensinar. **HGL 3.4** Adotar um repertório adequado de estratégias de ensino e atividades didáticas orientadas para uma aprendizagem ativa e centrada no estudante.)
CGL06 Agir de acordo com os princípios éticos e legais da profissão docente, baseando-se nos preceitos da consciência social, ambiental, humanística, a fim de promover o desenvolvimento de competências, habilidades, valores e atitudes que encaminhem para o engajamento social. (**HGL 6.1** Compreender conceitos, princípios e estruturas da área da docência, do conteúdo, da etapa, do componente e da área do conhecimento na qual está sendo habilitado a ensinar. **HGL 6.4** Dominar as informações sobre a estrutura do sistema educacional brasileiro, as formas de gestão, as políticas e programas, a legislação vigente e as avaliações institucionais.)

Bibliografia

CAMPOS, Vicente Falconi. O verdadeiro poder: práticas de gestão que conduzem a resultados revolucionários. 2. ed. Nova Lima, MG: Falconi, 2009. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson). MACHADO, Carlos Roberto. Gestão educacional comentada. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2020. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson). LÜCK, Heloísa. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. São Paulo: Vozes, 2012. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson).

Bibliografia complementar

DUTRA, Joel Souza (org.). Gestão por competências: um modelo avançado para gerenciamento de pessoas. São Paulo: Gente, 2001 LIBÂNEO, José Carlos et al. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. MEZOMO, João Catarin. Gestão da qualidade na escola: princípios básicos. São Paulo: J. C. Mezomo, 1994. PARO, Vitor Henrique. Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino. São Paulo: Ática, 2007. ROSA, Clóvis. Gestão estratégica escolar. Petrópolis: Vozes, 2004.

Relação dos componentes curriculares
Letras (Matriz: 76 Curriculo: 4)

39 76-39 - **Trabalho de Conclusão de Curso I** CHT: 60 Horas

Ementa

Elaboração do projeto de pesquisa. Normas da ABNT. Aspectos legais e éticos.

Objetivos

nd

Competências / Habilidades

CGL05 Argumentar com clareza e propriedade, baseando-se em fatos e informações científicas, utilizando as linguagens adequadas para cada contexto, a fim de defender ideias e promover debates, respeitando preceitos éticos e profissionais. (**HGL 5.1** Conhecer estratégias de comunicação, aplicando-as na produção de textos orais e escritos, na condição de interpretante e de produtor, a fim de comunicar-se com clareza frente à comunidade escolar e de fazer a leitura crítica das realidades. **HGL 5.2** Dominar as características e o uso de diferentes portadores de texto e as suas finalidades, com o propósito de comunicar-se com eficácia com a comunidade escolar e de usar tais conhecimentos em suas práticas docentes.)

Bibliografia

FERRAREZI JÚNIOR, Celso. Guia do trabalho científico: do projeto à redação final. São Paulo: Contexto, 2011 [Recurso eletrônico] GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 6. ed. Grupo GEN, 2017. PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. 1. ed. Campinas: Papirus, 2019 (Disponível na BV Pearson).

Bibliografia complementar

DIEZ, Carmen Lúcia Fornari. Orientações para elaboração de Projetos e Monografias. Petrópolis: Vozes, 2004. DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1992. HARTMANN, Shirley Horácio de Góis; SANTAROSA, Sebastião D. Práticas de escrita para o letramento no ensino superior. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Língua Portuguesa em Foco. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003. MASCARENHAS, Sidnei Augusto. Metodologia Científica. 3. ed. São Paulo, 2013.

Relação dos componentes curriculares

Letras (Matriz: 76 Curriculo: 4)

8º Semestre

40 76-40 - **Libras e Braile** CHT: 60 Horas

Ementa

Estudos teórico-práticos sobre as línguas e linguagens humanas, utilizadas por pessoas com surdez, deficiência auditiva, baixa visão e cegueira. Processos históricos e legais da educação de surdos, cegos e das línguas de sinais. Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como expressão da cultura surda. O processo de letramento. O Sistema Braile, as atividades de vida diária, orientação e mobilidade para pessoas cegas e com baixa visão. Tecnologias que contribuem para a inclusão de pessoas com deficiência. Acessibilidade e inclusão no processo educacional e social.

Objetivos

nd

Competências / Habilidades

CGL03 Apreender conhecimentos teóricos, didáticos e metodológicos, objetivando constante aperfeiçoamento e atualização profissional, no intuito de promover práticas educacionais articuladas à realidade com autoria, autoridade, autonomia, responsabilidade intelectual e social. (**HGL 3.2** Demonstrar conhecimento sobre os processos pelos quais as pessoas aprendem, devendo adotar as estratégias e os recursos pedagógicos alicerçados nas ciências da educação que favoreçam o desenvolvimento dos saberes e eliminem as barreiras de acesso ao currículo.)
CGL04 Desenvolver diferentes formas de linguagem, a fim de aprimorar suas capacidades de expressão frente aos estudantes e demais membros da comunidade escolar, para se fazer entender quanto às suas ideias, sentimentos e objetos de conhecimento. (**HGL 4.2** Aplicar estratégias de ensino diferenciadas que promovam a aprendizagem dos estudantes com diferentes necessidades e deficiências, levando em conta seus diversos contextos culturais, socioeconômicos e linguísticos. **HGL 4.3** Interagir com os estudantes de maneira efetiva e clara, adotando estratégias de comunicação verbal e não verbal que assegurem o entendimento por todos os estudantes.)
CGL02 Criar práticas pedagógicas desafiadoras, ativas, coerentes e significativas tomando como base pesquisas sobre métodos de ensino e sobre as tecnologias digitais, com vistas à produção de conhecimentos e à resolução de problemas em espaços de aprendizagem, a fim de que seus estudantes aprendam a aprender. (**HIRS 01** Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis, e solidários. **HGL 2.3** Adquirir repertório diversificado de estratégias didático-pedagógicas, considerando as heterogeneidades contextuais com as quais poderá se deparar na prática docente.)

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Grafia Braille para a Língua Portuguesa / Elaboração: DOS SANTOS, Fernanda Christina; DE OLIVEIRA, Regina Fátima Caldeira – Brasília-DF, 2018, 3a edição. 95p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104041-anexo-grafia-braille-para-lingua-portguesa/file BAGGIO, Mª Auxiliadora; CASA NOVA, Mª da Graça. LIBRAS. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Disponível em BV Pearson) MOSQUERA, Carlos Fernando França. Deficiência Visual na Escola Inclusiva. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Disponível em BV Pearson)

Relação dos componentes curriculares

Letras (Matriz: 76 Curriculo: 4)

Bibliografia complementar

ALVES, Carla Barbosa. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.v. 4. (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar). http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=860&id=12625&option=com_content&view=article BRASIL. MEC. Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm APRENDER CRIANÇA. Cartilha da Inclusão Escolar: inclusão baseada em evidências científicas. Ribeirão Preto, SP: Instituto Glia, 2014. Disponível em: https://www.aprendercrianca.com.br/384-cartilha-da-inclusao-2. Acesso em: 8 mar. 2018. CHOI, Daniel et al. LIBRAS: Conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011. (BV Pearson) DOMINGUES, Celma dos Anjos. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: os alunos com deficiência visual:baixa visão e cegueira / Celma dos Anjos Domingues ... [et.al.]. - Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.v. 3. (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar).http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7105-fasciculo-3-pdf&Itemid=30192

Relação dos componentes curriculares

Letras (Matriz: 76 Curriculo: 4)

41 76-41 - **Estágio Supervisionado III - Ensino Médio** CHT: 140 Horas

Ementa

Laboratório de prática pedagógica: desenvolvimento de propostas de ensino-aprendizagem. Elaboração de instrumentos de observação para o Ensino Médio. Observação de aulas de Português tendo como suporte os instrumentos elaborados. Análise das observações com base nos enfoques teóricos. Produção de relatos reflexivos orais e escritos referentes ao desenvolvimento das atividades planejadas e executadas no decorrer do estágio supervisionado. Assessoria e supervisão de planejamento, de desenvolvimento e de avaliação do estágio.

Objetivos

nd

Competências / Habilidades

CELE 3 Elaborar e aplicar propostas pedagógicas para os diferentes anos/ níveis da Educação Básica, nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Literatura, baseando-se em princípios metodológicos e expressando profundo conhecimento das questões de língua e literatura concernentes. (**HIG 01** Desenvolver a capacidade de tomar decisões, demonstrando iniciativa e proatividade, com foco no desenvolvimento sustentável. **HIG 02** Exercer a liderança participativa, demonstrando conhecimento teórico e prático sobre a profissão, a fim de constituir-se um profissional competente. **HELE 3.3** Elaborar projetos e planos de ensino de Língua Portuguesa e de Literatura baseados em referenciais que levem à aprendizagem ativa, significativa e contextualizada. **HELE 3.4** Aplicar planos de ensino de língua e literatura, atuando de forma responsável, embasada teoricamente, inovadora, criativa, crítica e transformadora. **HELE 3.5** Refletir sobre suas práticas de ensino de Língua Portuguesa e Literatura, de modo a contribuir para o seu aperfeiçoamento docente e discente.)
CELE 6 Apreender conhecimentos teóricos, didáticos e metodológicos, objetivando constante aperfeiçoamento e atualização profissional, no intuito de contribuir para a sua atuação profissional em diferentes espaços educativos. (**HELE 6.2** Associar o repertório conceitual para analisar as práticas docentes de outrem e as suas próprias. **HELE 6.1** Utilizar o repertório conceitual para balizar a criação de suas intervenções pedagógicas.)

Bibliografia

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a base. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: jul. 2023. GANDIN, Danilo; CRUZ, Carlos H. Carrilho. Planejamento na sala de aula. Porto Alegre: Vozes, 2000. ZANETTE, Carla Roberta Sasset. Professor e a relação com o saber. Porto Alegre: Educs, 2022. (Disponível na BV Pearson).

Bibliografia complementar

BIANCHI, Anna Cecilia de M.; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Orientação para Estágio em Licenciatura. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. (Disponível em Minha Biblioteca). CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Os Estágios nos Cursos de Licenciatura. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. (Disponível em Minha Biblioteca). FREITAS, Helena Costa Lopes de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. Campinas: Papirus, 2022. (Disponível na BV Pearson). PICONEZ, S. C. B. A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 2023. (Disponível na BV Pearson). SANTOS, Sandra Aparecida Silva dos. Prática de estágio: relatório final. São Paulo: Contentus, 2020. (Disponível na BV Pearson). SOUZA, Renato Antonio de. Processos de Aprendizagem e Desenvolvimento de Competência. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. (Disponível na BV Pearson).

Relação dos componentes curriculares
Letras (Matriz: 76 Curriculo: 4)

42 76-42 - **Trabalho de Conclusão de Curso II** CHT: 60 Horas

Ementa

Elaboração de artigo. Apresentação formal do trabalho de pesquisa.

Objetivos

nd

Competências / Habilidades

CGL05 Argumentar com clareza e propriedade, baseando-se em fatos e informações científicas, utilizando as linguagens adequadas para cada contexto, a fim de defender ideias e promover debates, respeitando preceitos éticos e profissionais. (**HGL 5.1** Conhecer estratégias de comunicação, aplicando-as na produção de textos orais e escritos, na condição de interpretante e de produtor, a fim de comunicar-se com clareza frente à comunidade escolar e de fazer a leitura crítica das realidades. **HGL 5.2** Dominar as características e o uso de diferentes portadores de texto e as suas finalidades, com o propósito de comunicar-se com eficácia com a comunidade escolar e de usar tais conhecimentos em suas práticas docentes.)

Bibliografia

FERRAREZI JÚNIOR, Celso. Guia do trabalho científico: do projeto à redação final. São Paulo: Contexto, 2011. (Disponível em BV Pearson). MASCARENHAS, Sidnei Augusto. Metodologia Científica. 3. ed. São Paulo, 2013. (Disponível em BV Pearson). PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. Campinas: Papirus, 2019. (Disponível em BV Pearson).

Bibliografia complementar

DIEZ, Carmen Lúcia Fornari. Orientações para elaboração de Projetos e Monografias. Petrópolis: Vozes, 2004. DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1992. GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 6. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. (Disponível em Minha Biblioteca). HARTMANN, Shirley Horácio de Góis; SANTAROSA, Sebastião D. Práticas de escrita para o letramento no ensino superior. Curitiba: Intersaberes, 2012. Série Língua Portuguesa em Foco. (Disponível em BV Pearson). LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. (Disponível em Minha Biblioteca).

Relação dos componentes curriculares

Letras (Matriz: 76 Curriculo: 4)

43 — 76-43 - **Horas de Componentes Livres** — CHT: 120 Horas

Ementa

nd

Objetivos

nd

Competências / Habilidades

Bibliografia

nd

Bibliografia complementar

nd

44 — 76-44 - **Atividades Complementares** — CHT: 200 Horas

Ementa

nd

Objetivos

nd

Competências / Habilidades

Bibliografia

nd

Bibliografia complementar

nd

Faculdades integradas de Taquara
Recredenciada pela portaria do MEC Nº1.072, de 26/12/14.
Mantida pela Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste - FEEIN
CNPJ 97.763.593/0001-80

Quadro de competências - Letras Currículo: 4 - Início de vigência: 2024/1

Componentes curriculares	Competências																
	CEHI 01	CEHI 03	CELE 1	CELE 2	CELE 3	CELE 4	CELE 5	CELE 6	CGL01	CGL02	CGL03	CGL04	CGL05	CGL06	CGL07	CT 01	CT 03
76-1 - Escrita Acadêmica e Comunicação																■	■
76-2 - Mídias e Tecnologias Digitais										■	■	■					
76-3 - Psicologia do Desenvolvimento											■				■		
76-4 - Produção Acadêmico-Científica																■	
76-5 - Oficina de Criação Textual			■									■					
76-6 - Introdução aos Estudos Literários				■													
76-7 - Fundamentos Sócio-Históricos da Educação											■		■				
76-8 - Organização do Trabalho Docente										■	■						
76-9 - Identidade Profissional Docente											■			■			
76-10 - Estudos Gramaticais I							■										
76-11 - Letramento Literário e Mediação de Leitura				■		■											
76-12 - Fundamentos de Linguística			■	■													
76-13 - Legislação Educacional														■			
76-14 - Estudos Gramaticais II							■										
76-15 - Literatura Brasileira I						■											
76-16 - Argumentação e Pesquisa			■														
76-17 - Práticas Educacionais									■		■			■			
76-18 - Narrativas Interativas e Roteiros			■	■													
76-19 - Educação Inclusiva											■	■			■		
76-20 - Morfologia							■										
76-21 - Literatura Brasileira II						■											
76-22 - Práticas Interdisciplinares										■				■	■		
76-23 - Educação e Multiculturalidade									■								
76-24 - Literaturas Estrangeiras				■		■											
76-25 - Sintaxe							■										
76-26 - Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa					■			■									
76-27 - Estágio Supervisionado I										■				■			
76-28 - Gestão Educacional									■					■			
76-29 - Semiótica			■	■													
76-30 - Literatura Contemporânea				■		■											

Quadro de competências - Letras Currículo: 4 - Início de vigência: 2024/1

Componentes curriculares	Competências																
	CEHI 01	CEHI 03	CELE 1	CELE 2	CELE 3	CELE 4	CELE 5	CELE 6	CGL01	CGL02	CGL03	CGL04	CGL05	CGL06	CGL07	CT 01	CT 03
76-31 - História do Tempo Presente	■	■															
76-32 - Práticas Comunitárias									■			■		■			
76-33 - Estágio Supervisionado II - Ensino Fundamental					■												
76-34 - Metodologia do Ensino da Literatura					■			■									
76-35 - Estudos Semântico-Discursivos			■	■													
76-36 - Revisão e Avaliação de Textos							■										
76-37 - História e Literatura do Rio Grande do Sul				■		■											
76-38 - Práticas de Gestão											■			■			
76-39 - Trabalho de Conclusão de Curso I													■				
76-40 - Libras e Braile										■	■	■					
76-41 - Estágio Supervisionado III - Ensino Médio					■			■									
76-42 - Trabalho de Conclusão de Curso II													■				
76-43 - Horas de Componentes Livres																	
76-44 - Atividades Complementares																	

FACCAT

Faculdades integradas de Taquara

Recredenciada pela portaria do MEC Nº1.072, de 26/12/14.
Mantida pela Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste - FEEIN
CNPJ 97.763.593/0001-80

Quadro de competências / habilidades - Letras Currículo: 4 - Início de vigência: 2024/1

Competências / Habilidades

Componentes curriculares	CEHI 01		CEHI 03					CELE 1		CELE 2				CELE 3							CELE 4				CELE 5		CELE 6	
	HEHI 1.5	HEHI 1.4	HEHI 3.1	HEHI 3.2	HEHI 3.3	HEHI 3.5	HEHI 3.4	HELE 1.1	HELE 1.2	HELE 2.1	HELE 2.2	HELE 2.3	HELE 2.4	HIG 01	HIG 02	HELE 3.1	HELE 3.2	HELE 3.3	HELE 3.4	HELE 3.5	HELE 4.1	HELE 4.2	HELE 4.3	HELE 4.4	HELE 5.1	HELE 5.2	HELE 6.1	HELE 6.2
76-1 - Escrita Acadêmica e Comunicação																												
76-2 - Mídias e Tecnologias Digitais																												
76-3 - Psicologia do Desenvolvimento																												
76-4 - Produção Acadêmico-Científica																												
76-5 - Oficina de Criação Textual								X	X																			
76-6 - Introdução aos Estudos Literários																												
76-7 - Fundamentos Sócio-Históricos da Educação																												
76-8 - Organização do Trabalho Docente																												
76-9 - Identidade Profissional Docente																												
76-10 - Estudos Gramaticais I																									X	X		
76-11 - Letramento Literário e Mediação de Leitura													X											X				
76-12 - Fundamentos de Linguística								X			X	X																
76-13 - Legislação Educacional																												
76-14 - Estudos Gramaticais II																									X	X		
76-15 - Literatura Brasileira I																					X	X	X					
76-16 - Argumentação e Pesquisa								X	X																			
76-17 - Práticas Educacionais																												
76-18 - Narrativas Interativas e Roteiros								X		X	X																	
76-19 - Educação Inclusiva																												
76-20 - Morfologia																									X	X		
76-21 - Literatura Brasileira II																					X	X	X	X				
76-22 - Práticas Interdisciplinares																												
76-23 - Educação e Multiculturalidade																												
76-24 - Literaturas Estrangeiras												X											X					
76-25 - Sintaxe																									X	X		
76-26 - Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa																X	X	X									X	X
76-27 - Estágio Supervisionado I																												
76-28 - Gestão Educacional	X																											X
76-29 - Semiótica								X		X	X																	
76-30 - Literatura Contemporânea												X									X							
76-31 - História do Tempo Presente	X	X	X	X	X	X	X																					
76-32 - Práticas Comunitárias																												
76-33 - Estágio Supervisionado II - Ensino Fundamental														X	X			X	X	X								
76-34 - Metodologia do Ensino da Literatura																X	X	X									X	X
76-35 - Estudos Semântico-Discursivos									X		X	X																
76-36 - Revisão e Avaliação de Textos																									X	X		
76-37 - História e Literatura do Rio Grande do Sul												X									X							
76-38 - Práticas de Gestão														X	X													
76-39 - Trabalho de Conclusão de Curso I																												
76-40 - Libras e Braile																												
76-41 - Estágio Supervisionado III - Ensino Médio														X	X			X	X	X							X	X
76-42 - Trabalho de Conclusão de Curso II																												
76-43 - Horas de Componentes Livres																												
76-44 - Atividades Complementares																												

Componentes curriculares	CGL01														CGL02														
	HIG 01	HII 01	HII 03	HIE 01	HIE 02	HIG 02	HIRS 01	HII 02	HIRS 02	HGL 1.1	HGL 1.2	HGL 1.3	HGL 1.4	HGL 1.5	HII 01	HII 03	HIE 01	HIE 02	HIRS 01	HII 02	HIRS 02	HGL 2.1	HGL 2.8	HGL 2.2	HGL 2.3	HGL 2.4	HGL 2.5	HGL 2.6	HGL 2.7
76-1 - Escrita Acadêmica e Comunicação																													
76-2 - Mídias e Tecnologias Digitais																						X				X			
76-3 - Psicologia do Desenvolvimento																													
76-4 - Produção Acadêmico-Científica									X												X								
76-5 - Oficina de Criação Textual																													
76-6 - Introdução aos Estudos Literários																													
76-7 - Fundamentos Sócio-Históricos da Educação									X												X								
76-8 - Organização do Trabalho Docente																						X	X	X	X		X	X	X
76-9 - Identidade Profissional Docente																													
76-10 - Estudos Gramaticais I																													
76-11 - Letramento Literário e Mediação de Leitura																													
76-12 - Fundamentos de Linguística																													
76-13 - Legislação Educacional																													
76-14 - Estudos Gramaticais II																													
76-15 - Literatura Brasileira I																													
76-16 - Argumentação e Pesquisa																													
76-17 - Práticas Educacionais		X	X	X	X		X	X	X	X	X	X																	
76-18 - Narrativas Interativas e Roteiros																													
76-19 - Educação Inclusiva							X												X										
76-20 - Morfologia																													
76-21 - Literatura Brasileira II																													
76-22 - Práticas Interdisciplinares															X	X	X	X	X	X	X	X							
76-23 - Educação e Multiculturalidade							X	X	X	X		X	X	X					X	X	X								
76-24 - Literaturas Estrangeiras																													
76-25 - Sintaxe																													
76-26 - Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa																													
76-27 - Estágio Supervisionado I																						X		X	X	X			
76-28 - Gestão Educacional	X					X		X		X	X	X																	
76-29 - Semiótica																													
76-30 - Literatura Contemporânea																													
76-31 - História do Tempo Presente																													
76-32 - Práticas Comunitárias		X	X	X	X			X	X	X																			
76-33 - Estágio Supervisionado II - Ensino Fundamental	X					X																							
76-34 - Metodologia do Ensino da Literatura																													
76-35 - Estudos Semântico-Discursivos																													
76-36 - Revisão e Avaliação de Textos																													
76-37 - História e Literatura do Rio Grande do Sul																													
76-38 - Práticas de Gestão	X	X	X	X	X	X	X		X						X	X	X	X	X		X								
76-39 - Trabalho de Conclusão de Curso I																													
76-40 - Libras e Braile																			X						X				
76-41 - Estágio Supervisionado III - Ensino Médio	X					X																							
76-42 - Trabalho de Conclusão de Curso II																													
76-43 - Horas de Componentes Livres																													
76-44 - Atividades Complementares																													

Componentes curriculares	CGL03														CGL04				CGL05		CGL06							CGL07			CT 01				CT 03		
	HIC 03	HIG 01	HII 01	HII 03	HIE 01	HIE 02	HIG 02	HIRS 01	HIRS 02	HGL 3.1	HGL 3.2	HGL 3.3	HGL 3.4	HGL 3.5	HGL 4.2	HGL 4.3	HGL 4.5	HGL 4.6	HGL 5.1	HGL 5.2	HGL 6.1	HGL 6.2	HGL 6.3	HGL 6.4	HGL 6.5	HELE 6.2	HEHI 1.5	HGL 7.1	HGL 7.2	HGL 7.3	HIC 01	HIC 02	HIC 03	HIRS 02	HIC 01	HIC 02	HIC 03
76-1 - Escrita Acadêmica e Comunicação	X																														X	X	X		X	X	X
76-2 - Mídias e Tecnologias Digitais	X												X	X			X																X				X
76-3 - Psicologia do Desenvolvimento										X		X		X														X	X	X							
76-4 - Produção Acadêmico-Científica	X								X																								X	X			X
76-5 - Oficina de Criação Textual																	X																				
76-6 - Introdução aos Estudos Literários																																					
76-7 - Fundamentos Sócio-Históricos da Educação									X	X		X							X	X														X			
76-8 - Organização do Trabalho Docente										X	X	X		X																							
76-9 - Identidade Profissional Docente													X								X																
76-10 - Estudos Gramaticais I																																					
76-11 - Letramento Literário e Mediação de Leitura																																					
76-12 - Fundamentos de Linguística																																					
76-13 - Legislação Educacional																						X	X	X	X												
76-14 - Estudos Gramaticais II																																					
76-15 - Literatura Brasileira I																																					
76-16 - Argumentação e Pesquisa																																					
76-17 - Práticas Educacionais										X													X														
76-18 - Narrativas Interativas e Roteiros																																					
76-19 - Educação Inclusiva								X			X				X	X														X							
76-20 - Morfologia																																					
76-21 - Literatura Brasileira II																																					
76-22 - Práticas Interdisciplinares																							X							X							
76-23 - Educação e Multiculturalidade								X	X																									X			
76-24 - Literaturas Estrangeiras																																					
76-25 - Sintaxe																																					
76-26 - Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa																																					
76-27 - Estágio Supervisionado I																					X				X												
76-28 - Gestão Educacional																										X	X										
76-29 - Semiótica																																					
76-30 - Literatura Contemporânea																																					
76-31 - História do Tempo Presente																											X										
76-32 - Práticas Comunitárias																		X				X	X														
76-33 - Estágio Supervisionado II - Ensino Fundamental		X					X																														
76-34 - Metodologia do Ensino da Literatura																																					
76-35 - Estudos Semântico-Discursivos																																					
76-36 - Revisão e Avaliação de Textos																																					
76-37 - História e Literatura do Rio Grande do Sul																																					
76-38 - Práticas de Gestão		X	X	X	X	X	X	X	X	X			X								X			X										X			
76-39 - Trabalho de Conclusão de Curso I																			X	X																	
76-40 - Libras e Braile											X				X	X																					
76-41 - Estágio Supervisionado III - Ensino Médio		X					X																														
76-42 - Trabalho de Conclusão de Curso II																			X	X																	
76-43 - Horas de Componentes Livres																																					
76-44 - Atividades Complementares																																					

Faculdades integradas de Taquara
Recredenciada pela portaria do MEC Nº1.072, de 26/12/14.
Mantida pela Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste - FEEIN
CNPJ 97.763.593/0001-80

Quadro de competências / atitudes - Letras Currículo: 4 - Início de vigência: 2024/1

Componentes curriculares	Competências / Atitudes
76-1 - Escrita Acadêmica e Comunicação	
76-2 - Mídias e Tecnologias Digitais	
76-3 - Psicologia do Desenvolvimento	
76-4 - Produção Acadêmico-Científica	
76-5 - Oficina de Criação Textual	
76-6 - Introdução aos Estudos Literários	
76-7 - Fundamentos Sócio-Históricos da Educação	
76-8 - Organização do Trabalho Docente	
76-9 - Identidade Profissional Docente	
76-10 - Estudos Gramaticais I	
76-11 - Letramento Literário e Mediação de Leitura	
76-12 - Fundamentos de Linguística	
76-13 - Legislação Educacional	
76-14 - Estudos Gramaticais II	
76-15 - Literatura Brasileira I	
76-16 - Argumentação e Pesquisa	
76-17 - Práticas Educacionais	
76-18 - Narrativas Interativas e Roteiros	
76-19 - Educação Inclusiva	
76-20 - Morfologia	
76-21 - Literatura Brasileira II	
76-22 - Práticas Interdisciplinares	
76-23 - Educação e Multiculturalidade	
76-24 - Literaturas Estrangeiras	
76-25 - Sintaxe	
76-26 - Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	
76-27 - Estágio Supervisionado I	
76-28 - Gestão Educacional	
76-29 - Semiótica	
76-30 - Literatura Contemporânea	
76-31 - História do Tempo Presente	
76-32 - Práticas Comunitárias	
76-33 - Estágio Supervisionado II - Ensino Fundamental	
76-34 - Metodologia do Ensino da Literatura	
76-35 - Estudos Semântico-Discursivos	
76-36 - Revisão e Avaliação de Textos	
76-37 - História e Literatura do Rio Grande do Sul	
76-38 - Práticas de Gestão	
76-39 - Trabalho de Conclusão de Curso I	
76-40 - Libras e Braile	
76-41 - Estágio Supervisionado III - Ensino Médio	
76-42 - Trabalho de Conclusão de Curso II	
76-43 - Horas de Componentes Livres	
76-44 - Atividades Complementares	